VIII
N.
1 DE
1933
todo o

NOVELLY

Creação de
Roger Cheramy

O PÓ DE
ARROZ
DA ELITE

ART. 12.º — A partir da data que fôr fixada, por aviso do Ministerio da Educação e Saude Publica, será obrigatorio, em cada programa, a inclusão de um filme considerado educativo, pela Commissão de censura.

ART. 13.º — Anualmente, tendo em vista a capacidade do mercado cinematographico brasileiro, e a quantidade e a qualidade dos filmes de producção nacional, o Ministerio da Educação e Saude Publica fixará a proporção da metragem de filmes nacionaes a serem obrigatoriamente incluidos na programação de cada mês.

(DO DECRETO 21.210 DE 4 DE ABRIL DE 1932)

PERGUNTE-ME OUTRA

WALAIDA (Pelotas) — Warner Bros e First National são duas empresas independentes, se bem que tenham interesses mutuos. Universum-Film-Aktiengesselschaft, Neubabelsberg, Berlim. Já expliquei que o atrazo é motivado pelos vapores. As scenas brasileiras de *Flying Down to Rio* já foram tiradas pelos dois operadores da Radio, que estiveram, ha pouco, nesta capital. O Film está sendo filmado em Hollywood e no artigo de Gilberto foi bem explicado o processo como as scenas do Rio, serão encaixadas no film.

— * —

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado pelos recortes e jornaes. Poderia enviar-me recortes desses que fala — dos domingos — que tratam do Cinema Brasileiro? Não voltará a trabalhar, não.

Até logo, Armando.

— * —

NELO (Rio) — Ruth Hall é "free-lacing", experimente Universal City, California. Um dos seus ultimos trabalhos foi no Film de Tom Mix — *Perigo delicioso.*

— * —

ANITA PAGE (Rio) — Anna Q. Nilsson voltará ao Cinema no elenco do Film de Paul Muni — *The World Changes* — que tambem terá Mary Astor. Ha muitos annos que ella estava retirada da téla. Phil Goldstone pretende conseguir que a Paramount lhe empreste Marlene para o Film *An Entirely Different Woman,* uma producção especial da Majestic.

— * —

EUGENIO GRUNERT (Campo do Tenente) — A carta já foi publicada.

J. ZANARDI (S. Joaquim) — Elissa Landi (e não Lissa Landa...) — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal.

— * —

FRAN-QUEEN-STEN (Rio Grande) — Jimmy Aubrey, aquelle comico sem sal da Vitagraph, está no elenco de *Red Kisses,* da Allied. O primeoro film americano de Dorothéa Wieck será *Gradle Song.* Ficou resolvido que *White Woman* será filmado depois. E por falar em Dothéa: *Eight Girls in a Boat,* uma historia allemã, genero *Senhoritas de uniforme,* vae ser filmada pela Paramount sob a direcção de Richard Wallace O elenco ainda é desconhecido.

— * —

HUGO SILVA (Rio) — Só mesmo você indagando pessoalmente na gerencia, mas desde já posso informar-lhe que muitos delles já estão esgotados. Quanto a relação dos numeros respectivos, teria que folhear toda a collecção e eu não tenho tempo para isso. Sinto muito, amigo Hugo...

— * —

EDMUND P. (Bello Horizonte) — Não ha nenhuma campanha acintosa de CINEARTE contra o Cinema francez As "futuras estréas", que temos publicado, por esforço proprio, é uma das melhores provas como nos interessamos pelos Films francezes. Não leu a critica de *Melo?* E ainda neste ultimo numero sahiu outra critica, a nosso favor... Não elogiamos *O Milhão ?* Considere um pouco, amigo Edmund... e verá que não tem razão. E se mais cousas da Europa não publicamos é porque os productores não nos enviam material de publicidade.

— * —

AGLO (Rio)— — Vou ver se consigo saber e sahirá na secção de "Som".

O SÓBA — *Uma visita? Aposto que é o Martin Johnson...*

Pola Negri foi incluida na lista negra de artistas judeus, cujos Films estão prohibidos de serem exhibidos na Allemanha, pelo nazismo...

* * *

Show World, da M. G. M. reune Alice Brady, Frank Morgan, Jimmy Durante, Jackie Cooper e Madge Evan. O director é Willard Mack.

* * *

Miriam Jordan, a namorada de Sherlock Holmes, morreu... Isto é — mudou o nome, não se chamará mais Miriam — agora é Mimi Jordan.

* * *

Nils Asther foi incluido no elenco de *Bombshell*, da Metro-Goldwyn, com Jean Harlow e Lee Tracy.

* * *

Kay Francis substituiu Ruth Chatterton como "estrella" do Film *The House on 56 th Street*, da Warner Bros.

* * *

Goin' to Town, da Columbia, tem Nancy Carroll como "estrella".

* * *

The Varsity Coach, marcará a volta de Ann Dvorak ao Studio da Burbank. E Pat O'Brien e Margaret Lindsay figuram no elenco.

* * *

John Miljan, que foi o villão no primeiro Film de Maurice Chevalier — *Innocentes de Paris* — trabalha ao lado de Maurice no seu ultimo Film *The Way to Love*.

* * *

Sari Maritza será a "estrella" de *Dance Girl Dance*, da Invencible.

* * *

Leslie Banks, o Conde Zaroff... vae ser o galã de Irene Dunne em *Stingaree*, da Radio.

* * *

Helen Twelwtrees vae lembrar-se do papel que teve em *A grande attracção*, nos tempos da Pathé, trabalhando em *Fury of the Jungle*, da Columbia. Victor Jory é o galã.

Ás féras continuam em destaque no Cinema...

* * *

Elinor Fair volta ao Cinema, no elenco de *Torch Singer*, da Paramount, com Claudette Colbert e Ricardo Cortez Lembram-se da princeza do *Barqueiro do Volga* naquella série de Films com Albert Ray, nos velhos dias da Fox.

O veterano francez Emile Chautard foi incluido no elenco de *Desig for Living*, da Paramount. Vamos ver o que Lubitsch faz com elle...

* * *

Joel Mc Crea e a estupenda Ginger Rogers foram incluidos no elenco de *Flying Down to Rio*, da RKO.

* * *

O celebre Film *Tarzan*, de Elmo Lincoln e Louise Lorraine, está sendo reprisado, com synchronismo nos Estados Unidos.

* * *

O primeiro Film independente de Buster Keaton será *The Fisherman* e o veterano Marchall Neilan é quem vai dirigil-o. Terá scenas Filmadas em New-York...

* * *

Dizem que Miriam Hopkins e King Vidor se apaixonaram durante a Filmagem de *Stranger's Return*, da M. G.

Desde o seu romance com Eleanor Boardman que King Vidor costuma se apaixonar pelas "estrellas" dos seus Films e em *Ave do Paraiso* foi com uma extra...

* * *

Por falar em Eleanor Boardman, ella está usando uma alliança de noivado com o nome do director H. d'Abbadie d'Arrast...

* * *

Sue Carol vae divorciar-se de Nick Stuart... e vae casar-se, logo que o tribunal conceda o divorcio, com Ken Murray, aquelle agente de publicidade de David Manners em *O cancioneiro*.

* * *

Ramon Novarro está de volta a Hollywood...

Agora é que vamos saber a verdade dos seus amores com Myrna Loy...

TÉ a hora que escrevemos esta nota, não sabemos qual foi o projecto vencedor entre os que foram expostos no Eldorado para a construcção do novo Cinema de Copacabana. Dois apenas foram os que nos impressionaram bem, sendo que um apenas nos pareceu com a attenção a acustica e a uma lotação que permitte as filas de cadeiras sufficientemente espaçadas para o conforto do publico.

Não sabemos de todos os nomes da Commissão julgadora, mas um delles soubemos estar mais inclinado pela planta de maior lotação... o publico que se comprima...

Entretanto achamos que em Copacabana caberia uma casa com uma sala de exhibição com ambiente mais alegre e agradavel ainda, com "atmosphera" como os ultimos Cinemas americanos.

Os nossos architectos tem mostrado imaginação para ambientes bem mais interessantes ainda.

No Cinema, tudo tem progredido, menos as salas de exhibição e ahi é que deve constituir agora o grande progresso do Cinema, antes da terceira dimensão e a televisão.

Já é tempo de dar um fim a essas telas com molduraz inhas, ás gambiarras, aos scenarios theatraes, aos letreiros de "Pede se não fumar", annuncios e a essas frisas horriveis e aos camarotes em linha onde se sentam as senhoras á frente e os cavalheiros ficam em pe com a cabeça torta.

O Cinema é um sonho, é a grande visão... é preciso melhor ambiente...

\+ + +

Paragrapho II do artigo 15.º do decreto 21.240 de 4 de Abril de 1932. E' uma cousa horrivel essa cousa de artigos e paragraphos, mas é verdade:

"A instituição permanente de espectaculos infantis de finalidade educativa, quinzenaes, nos Cinemas publicos, em horas diversas das sessões populares".

Este foi o decreto, mas os nossos Cinemas queriam continuar a apresentar os Films de Greta Garbo ou talvez "Emquanto Paris dorme" nas matinées infantis.

E no Convenio, alguns, senão todos os exhibidores, queriam apedrejar o Dr. Carlos Lebeis Magalhães que representando o Juiz de Menores propunha uma lei que controlasse a entrada das creanças no Cinema, lei que existe em varios paizes como foi logo lida pelo auctor da proposta e já publicada em *Cinearte*.

Ao mesmo tempo que se assustavam com a vasante que poderia resultar da ausencia das creanças nos espectaculos Cinematographicos, elles diziam que as matinées infantis só poderiam constituir fracasso, e houve quem citasse até as sessões "zás-traz" do Pathézinho como exemplo, quando na verdade essas sessões, justamente na hora do almoço das creanças, eram para os cavalheiros que costumam fazer horas para a mesma refeição.

Mas senhores, se as creanças são tão boas clientes e são mesmo porque trazem mais gente para acompanhal-as, por que não organizar sessões especiaes?

Houve até quem se levantasse no Convenio contra o patrio-poder!

E ahi estão as sessões no Gloria, aos domingos de manhã, sob a iniciativa de Enrique Baez que, diga-se de passagem, é um dos mais finos representantes do nosso meio Cinematographico commercial.

Sem Films educativos ainda, é verdade, as sessões infantis do Gloria tem sido um successo como temos tido occasião de verificar pessoalmente, já mesmo porque queriamos juntar á lista das campanhas victoriosas de *Cinearte*...

\+ + +

A exhibição de "Possuida", de Joan Crawford foi prohibida em Londres.

O mesmo Film e "Grand Hotel" foram prohibidos em Berlim. E em Paris foi prohibido agora "A mascara de Fu Manchu". No Brasil, quando se prohibe um Film por um motivo qualquer, os jornaes cuja maior renda são os annuncios Cinematographicos... protestam e o importador allega que não póde soffrer prejuizos etc.

\+ + +

"Apaixonadamente" acaba de ser exhibido e parece que não soffreu nenhum corte nas suas scenas genero "La Vie Parisiense" ou "Shimmy"...

Foi a primeira vez que a Commissão de Censura não nos pareceu muito acertada.

\+ + +

No Japão, 85 por cento dos Films exhibidos são de producção nacional.

Tivemos agora occasião de assistir a um delles em S. Paulo onde nas cidades da Noroeste costumam a apparecer, para a grande colonia por lá domiciliada.

Aliás um Film natural brasileiro sobre o Rio de Janeiro acaba de ser exhibido no Japão para propaganda da emigração para o nosso paiz...

Em S. Paulo, os Cinemas ficam repletos quando ha uma dessas exhibições de Films japonezes.

— Tambem, ha tantos japonezes nesta zona — disse-nos um dos circumstantes.

"Um dos 36" constituiu um successo formidavel no Lapa.

— Comprehende, a colonia israelita é grande...

"Heróes do Mar" levou uma multidão de allemães ao Alhambra e "A Severa" foi o que se viu.

Quando é que a colonia brasileira vae ao Cinema?

A colonia brasileira é tão pequena...

"SE DIVERTIR E DISTRAHIR O PUBLICO, POR SI SÓ, JÁ É MISSÃO MERITORIA, NÃO DEVE CONTENTAR-SE COM ELLA A CLASSE DOS EXHIBIDORES NO BRASIL.

QUEREMOS COLLABORAR COM OS PODERES PUBLICOS DE NOSSA TERRA PELA DIFUSÃO DOS MELHORES IDEAES ATRAVEZ DO CINEMA, PELO PAIZ!

ABRA O GOVERNO VEREDAS AMPLAS PARA A CREAÇÃO DA INDUSTRIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA — VIAVEL AGORA MAIS DO QUE NUNCA PELO ADVENTO DO CINEMA SONORO E FALADO — E OS EXHIBIDORES BRASILEIROS ESTARÃO PROMPTOS A AJUDAR — TODO O PODER QUE POSSAM — A INICIATIVA PATRIOTICA!"

(PALAVRAS DO DR. GENEROSO PONCE, FALANDO EM NOME DOS EXHIBIDORES NO BRASIL, NA CONVENÇÃO CINEMATOGRAPHICA).

FILMANDO UMA SCENA DE "INTERNATIONAL HOUSE" DA PARAMOUNT.

Breve a **Universal**

terá a suprema honra

de apresentar

em

A VÓZ DO MEU CORAÇÃO

- BE MINE TONIGHT -

com

MAGDA

SCHNEIDER

Cinema Brasileiro

OS jornaes annunciaram a vinda de Roulien com technicos e machinas para a Filmagem de alguns "shorts" brasileiros e ainda a producção de um Film com Procopio. A noticia anterior do seu estado de saude fica sem effeito e nós todos os que lhe desejamos sinceramente maior successo sempre tivemos com isso um grande contentamento.

O seu estado não precisa assim de tanto repouso como affirmavam antes os medicos, porque Roulien se dispõe a esses planos e ainda a formação de uma Companhia Theatral.

A noticia de que pretende fazer varios "shorts" tambem nos enche de jubilo.

E' que Roulien antes só pretendia fazer um Film sobre o Amazonas e sobre isso tinhamos as nossas restricções.

Agora, vae haver outros "shorts" de outros pontos do Brasil e dir-se-ia que Roulien adiantou os seus projectos diante da iniciativa de Louis Brock com a Filmagem de "Flying Down to Rio".

Roulien sempre preoccupado em fazer alguma cousa por nossa terra, talvez tivesse temido que alguem se admirasse da iniciativa não ter partido delle.

E' um ponto sem importancia alguma, mas a turma do "contra"...

Resta-nos saber sómente se na producção dos "shorts", o nome de Roulien não está, inconsciente e e em certo ponto como "testa de ferro" de alguma pretensão da Fox, porque em geral esses "shorts" são, na verdade, uma maravilhosa propagada quando não se limitam a scenas "caracteristicas" de bahianas vendedoras de doce, vassoureiros, etc.

Se a iniciativa parte ou é collaborada pela Fox, não diminue a grandeza da idéa e da propaganda. Muito bem!

Que venham todas as empresas fazer "boas" scenas do Brasil.

Corita Cunha e Francisco Scolamieri em "O Caçador de Diamantes". Film dirigido por Victor Capellaro.

Paulo de Magalhães embarcou para os Estados Unidos junto á turma de touristes que foram ver a Exposição de Chicago e passarão 5 dias em Hollywood. Paulo adheriu francamente ao Cinema. Pretende orientar-se melhor, embora seja curta a sua permanencia na terra do Cinema e na volta dirigir alguns "shorts" brasileiros. Lu Marival esteve presente ao seu embarque.

Aspecto aereo dos Studios da Cinédia, vendo-se o primeiro grande palco. (Photo de Edgar Brasil, o interessante "camera-man" de varios Films brasileiros).

Os americanos trabalham com muita fita e sempre sahe alguma cousa esplendida.

O nosso interesse no caso é apenas em saber se vamos continuar a facilitar a entrada de machinas e Films no Brasil se a industria brasileira até agora tem pago para isso.

A producção desses "shorts", não ha duvida, terá maior diffusão do que os nossos Films, por emquanto.

Mas não é justo que os brasileiros consigam, em sua terra, com muito esforço e dinheiro, o que os estrangeiros conseguem em horas e graciosamente.

Tambem é verdade que nem todos os estrangeiros têm tido essas facilidades. Emfim, a noticia nos enche de satisfação mas constitue mais um exemplo para resolução desses casos que merecem a attenção do governo.

Roulien, entretanto, sabemos bem, tem outros planos admiraveis.

Foi exhibido em sessão especial no Alhambra um Film sobre a Parahyba, encommendado pela prefeitura de João Pessoa, a Continental-Film.

\+ + +

O Touring Club exhibiu em sessão especial no Pathé-Palacio o Film documentario da sua ultima excursão ao Iguassú.

\+ + +

Foi exhibido no Odeon o primeiro jornal de reportagens da Cinédia — que entre outros assumptos focalisa a corrida do "sweepstake" e o desenvolvimento da Pró-Matre.

\+ + +

A Leopoldis-Film, de Porto Alegre, exhibiu naquella capital o n.º 4 das "Actualidades Gaúchas".

\+ + +

As musicas de "Ganga Bruta" — "Ganga Bruta" — e — "Teus olhos... agua parada" foram impressas para plano, pelos Irmãos Vitale. Com vistas aos *fans* do Cinema Brasileiro.

O FILM AMERICANO É UM CATALOGO ANIMADO PARA A MERCADORIA AMERICANA, TANTO *DO INTERIOR* COMO FÓRA DO PAIZ. POR CADA PÉ DE FILM AMERICANO EXPORTADO AS INDUSTRIAS AMERICANAS RECEBEM *UM DOLLAR* A MAIS DE ENCOMMENDAS. ACOSTUMANDO TODOS OS POVOS DO UNIVERSO A ESSAS MERCADORIAS PROVENIENTES DE NOSSAS MANUFACTURAS, O FILM PRODUZ UM RESULTADO EQUIVALENTE A UM TRABALHO DE CEM MIL VENDEDORES.

(WILL HAYS, "MINISTRO" DO CINEMA NOS ESTADOS UNIDOS)

CAVALCADE (Cavalcade) — Fox — Producção de 1933.

O Cinema tem dado um bom tratamento ás peças de Noel Coward e não poderia deixar de fazer o mesmo com a obra maxima deste escriptor — peça valiosa e admiravel, que teve o seu valor exaltado e accrescido de novos meritos num esplendido, artistico e invulgar Film. "Cavalcade" glorifica Noel Coward, os artistas e o director. Mas é tambem o Film que glorifica uma geração pois a vida da actual, está mostrada com uma realidde admiravel. E' um espectaculo repleto de verdade e sincero sentimento — é humano e profundamente emocionante.

Em reconstituições magistraes, o Film faz desfilar ante os nossos olhos, todos os grandes acontecimentos que agitaram este accidentado e tumultuoso principio de seculo. Kaleidoscopio de emoções variadissimas, elle nos dá uma visão perfeita dos sentimentos e paixões que actuaram sobre a alma da humanidade através duas gerações, na passagem do seculo dezenove para o vinte. E mostrando esses grandes acontecimentos do principio de nosso seculo, o Film nos dá o maximo, aquelle que o ensanguentou — a guerra mundial.

O thema de "Cavalcade", poderosamente pacifico, pinta a futilidade da guerra e isto torna o Film adaptavel ao mundo inteiro. E' mais um libello tremendo contra a guerra e neste particular o Film é notavel. Não ataca violentamente, mas préga com calma, em surdina, mostrando os effeitos da horrivel carnificina de 1914 a 1918; o numero consideravel de vidas ceifadas, os milhares de invallidos...

A Fox, para não prejudicar o espirito da obra de Coward, resolveu que todo o elenco fosse composto de inglezes assim como a technica e os ambientes. Bem por isso, Frank Borzage que tinha ido a Londres Filmar exteriores e uma representação theatral da peça, passou a direcção ao inglez Frank Lloyd. Mas por fixar a Inglaterra, ser todo de inglezes e as "nuanças" do patriotismo inglez estarem fortemente accentuadas, o Film não perde o seu cunho internacional. A direcção foi sabia, e o Film é uma obra eloquente tambem para outros póvos civilisados. Frank Lloyd, mantendo fidelidade ao espirito da peça de Noel Coward, dirige o Film não como um assumpto para interesse local, mas sim como uma pellicula com predicados para o interesse mundial. E o Film consegue a sua finalidade porque o Cinema que contém, é antes que tudo Arte e Arte é uma linguagem universal.

"Cavalcade" mostrando o patriotismo inglez, mostra o patriotismo de todo o mundo. Espelhando (e como elle o faz admiravelmente!) as emoções, as alegrias e os soffrimentos do povo inglez no primeiro quartel do seculo, elle espelha tambem os mesmo sentimentos da humanidade. As duas familias inglezas de differentes posições sociaes que a historia apresenta, a familia Marryot e a dos creados, registram admiravelmente todos os prazeres e os soffrimentos que experimentou a humanidade civilizada que enfrentou a cavalgada do seculo XX.

Os ambientes inglezes talvez desagradem por falta de "it", mas isto não affecta o grande valor artistico do Film e nem junto ao grosso pubilco o prejudicará. Não é producção para os que encaram os Films superficialmente mas sim para os que vão ao Cinema em busca de Films realmente artisticos e humanos. O seu todo fortemente intellectual, seu pensamento, suas subtilezas, não são predicados para qualquer platéa. Mas "Cavalcade" mesmo sendo muito artistico tem qualidades que o tornam accessivel ao publico em geral. E' a sua belleza, o seu sentido e particularmente o seu acabamento primoroso que enlevará os "fans".

O "back ground" historico por onde se desenrola a historia é outro ponto valioso do Film, pela sua authenticidade em reconstituição e vida. A historia do amor de mãe e esposa, através a série de acontecimentos tragicos e alegres do seculo, é outro bonito valor da pellicula. E no Film, a vida da familia Marryot está harmonizada com os acontecimentos historicos, numa perfeição unica.

O episodio do "Titanic", com a conversa dos noivos é uma scena propriamente simples, mas de um sub-entendimento tragico e com um "suspense" notavel. A sequencia em que a familia Marryot reunida, chegando de viagem, ouve abafada pela distancia a voz do jornaleiro annunciando a guerra, é outra sequencia que provoca emoção indisfarçavel. E Diana Wynyard revoltada, dizendo ao filho que brinde as estupidas victorias da guerra, fecha admiravelmente esta scena, um dos muitos momentos vibrantes do Film. A despedida entre Diana e Frank Lawton é tocante e a chegada do comboio de feridos, logo após, é uma observação pungente e notavel.

As scenas em conjuncto, com grande numero de comparsas, mostram que Frank Lloyd é director de pulso para movimental-as bem e ha algumas de épicas proporções. A partida para a guerra do Transvaal, a entrada do anno novo, a noticia da victoria, no theatro. A morte da rainha Victoria, com a manhã de luto da Inglaterra é um quadro que, como todo o Film, é uma reconstituição primorosa nos seus menores detalhes. E que observações ha ahi com os creados e principalmente nas perguntas do garoto! O Film é cheio de observações, notaveis de ironia e psychologia.

O unico trecho que offusca um pouco o seu aspecto Cinematographico é aquella cavalgada symbolisando o correr dos annos. A guerra tambem não é lá muito Cinematographica, mas é um quadro impressionante e suggestivo naquella fusão de imagens, vozes e ruidos, sobresahindo-se os "close-ups" das cantoras. E quanta cousa admiravel o Film contém ainda! A' medida que o seculo XX, vae crescando com seu cortejo de alegrias e tragedias, o Film tambem cresce e empolga, fazendonos sentir todas as emoções que suffocaram a alma de uma geração.

O armisticio é uma scena electrificante, com um quê inesquecivel de magnificencia e verdade. E a entrada de Diana nesta scena, terminando num "close-up" da mesma, é um contraste chocante e pungente. O final, com Clive Brook e Diana bebendo numa saude que é um anseio pela paz e a felicidade de seu povo — é tambem a supplica de todas as almas ainda crentes, illuminadas de fé, pelo futuro da humanidade.

Mas para onde irá o mundo? E o Film é magistral suggerindo isto, com aquella série de fusões, quadros rapidos que nos dão uma visão estupenda do mundo transformado pela guerra. O "blue" qua Ursula Jeans canta, está posto com muita intelligencia neste bellissimo final.

O trabalho de todo o elenco é esplendido, quer em caracter particular ou collectivo. Diana Wynyard está sublime. A belleza serena e nobre de seu rosto expressa cousas lindas a arte, a sinceridade unica de seu desempenho magistral, emociona profundamente. Clive Brook tambem dá um esplendido e sobrio trabalho no papel maximo de sua carteira. Depois destes, Frank Lawton, um artista dramatico e valioso, sobresahe-se como um dos filhos, num desempenho forte e espontaneo. Elle, Ursula Jeans, Irene Browne e Merle Tottenham vieram do elenco da peça, em Londres.

Ursula Jeans é uma loura linda e fina, dando um "charme" especial ao papel. Margaret Lindsay, a inglezinha morena que já vimos em outros Films, tambem é encantadora. John Warburton, bem como o outro filho, victima do "Titanic". Una O'Connor e Herbert Mundin, o casal de criados, não são lá muito photogenicos mas estão tão dentro dos papeis, que agradam em optimos desempenhos — quer em momentos comicos ou dramaticos. Irene Browne faz com sympathia a tia Margaret e reparem-na no final! Beryl Mercer, Tempe Pigott e Merle Tottenham (aquella da gargalhada) muito interessantes como as tres creadas, fornecendo agradaveis momentos de comedia. David Torrence, Lionel Belmore, Claude King, Lawrence Grant, Winter Hall, Douglas Walton, Billy Bevan figuram entre muitos outros e Mary Mac Laren apparece como extra...

Adaptação de Reginald Barkeley. Continuidade de Sonya Levien. Operador: Ernest Palmer. Frank Lloyd na direcção nos deu um trabalho de valor excepcional, verdadeiramente, fóra do commum. Um Film para fazer epoca inesquecivel.

Ha uma serie de observações e contrastes psychologicas espelhados pelo Film.

Cotação: — MUITO BOM.

SENHORITAS EM UNIFORME (Maedchen in Uniform) — Vandor Film — Producção de 1932 — Prog. Vittorio Verga.

Um Film notavel, esta producção allemã e absolutamente "differente" sob diversos pontos de vista.

E' um intelligente estudo sobre a vida num internato allemão para meninas, estudando tambem um conflicto psychologico, caracteres e typos diversos. Real, palpitante e humano como a propria vida.

O Film mostra admiravelmente a pressão tyranica de uma rigida disciplina militar sobre o caracter das alumnas. A vida interna do collegio tambem está mostrada com uma verdade e um realismo nas suas menores particularidades, que admiram.

Em typos, detalhes e observações, ha cousas notaveis, denunciando uma direcção firme e intelligente. Contrastes optimos, como na visita que a dama nobre faz ao internato. Nota-se bem que é um Film dirigido por uma mulher, pois só ella mostraria detalhes tão minuciosos e tanta cousa humana nas observações sobre a alma feminina, como este Film apresenta. Aquelle domingo no internato está admiravel.

O final é um "climax" de estupenda intensidade e uma emoção sempre crescente — a procura desesperada da collega desapparecida, pelas outras alumnas. E cheia tambem de detalhes interessantes.

Tanto nos menores detalhes quanto no conjuncto, o Film é esplendido, intelligentemente feito pela dirctora Leontine Sagan. Mas nada nelle se compara á finura e á extrema delicadeza com que aborda o motivo principal da historia, um thema humano, verdadeiro fino e interessante — a affeição pura da orphã Manuela por Melle Von Bernburg e seus sentimentos maternaes. E como o Film o mostra!

Além disto, o Film tem tambem o deesmpenho e a figura de Dorothea Wieck, no papel da sensivel e humana professora. Dorothea é uma artista maravilhosa, na intensa força, na pureza de expressão de seu rosto bello e classico. O desempenho que dá é calmo, impressionante e artistico.

Hertha Thiele como Manuella, está adoravel de ingenuidade e tem momentos optimos como aquelle em que se prepara para a representação, assim como a embriaguez. Seus "close-ups" é que são um tanto parados demais. Todo o elenco (que tem a originalidade de ser composto só por mulheres) dá um bom trabalho, particularmente Emillia Unda na directora e Ellen Schwannecke — uma moreninha irrequieta e interessante — na alumna que era "fan" de Hans Albers.

A côr local dos ambientes, os typos das alumnas as indumentarias, tudo é perfeitamente convincente, apesar de fazer com que o Film torne-se um pouco sem "it" no seu aspecto geral. Mas seu valor é notavel. E' um Film de responsabilidade de tanto pelo seu thema subtil e muito humano, quanto pelo realismo e a delicadeza como está mostrado.

"Meu boi morreu"...

Prejudicou bastante o Film, o estado lamentavel da copia que foi apresentada ao publico. Letreiros cobrindo o rosto das artistas e outros defeitos, além de dar uma pessima impressão sobre a gravação e a photographia do Film, arruinando quasi diversas scenas.

Cotação: — MUITO BOM.

MEU BOI MORREU (The Kid From Spain) — United Artists — Producção de 1932.

Eddie Cantor só apparece de anno em anno, mas seus Films são sempre melhores que os anteriores. E alguma cousa mesmo, inedita no genero.

O comediante mais maluco do Cinema, que tambem o é no theatro dos Estados Unidos, desta vez nos surge num esplendido Film musicado que é, inegavelmente, a melhor comedia desta temporada.

E' um Film interessantissimo, repleto de "it" e pimenta, uma verdadeira festa para os olhos, além de ser todo elle uma comedia estupenda — justificando plenamente o grande successo alcançado.

A TELA EM

O enredo pouco ou nada é. Vale o seu tratamento e a graça irresistivel de Cantor, seus olhos irrequietos, suas canções apimentadas, saccudidas e as situações em que se vê mettido.

O inicio, com a apresentação de um grupo de pequeans lindas no dormitorio, já é uma gargalhada. Depois a figura de Eddie Cantor, as complicações em que se vae cada vez mais envolvendo, tornam continuas as gargalhadas. O seu nervoso ao ouvir os apitos, motiva cousas optimas. A sua apresentação como *Don Sebastian the second*, com o consequente sapateado, outra cousa impagavel. Da scena em que Noah Beery vae lhe mostrar os touros empalhados, nem é bom falar!

O Film satyrisa o Mexico em muitos aspectos ao mesmo tempo que nos apresenta esse paiz como nunca o Cinema o fez — todo composto de ambientes encantadores, mostrados em quadros de belleza envolvente e um romance contagioso.

A "rumba" dansada por Grace Poggi no café mexicano, é um numero de "it". E o Film nos dá tambem, lindos bailados pelas "girls" de Samuel Goldwyn (entre as quaes a lourissima Tobby Wing) que enfeitam immensamente diversas scenas.

Além da pimenta que as imagens têm, os dialogos são cheios de malicia que os letreiros augmentam, tomando muitas liberdades.

A tourada burlesca de Eddie Cantor é um numero! E faz-nos sonhar com a tourada qua Carlitos prometteu fazer...

Eddie Cantor pelo Film todo está engraçadissimo, sempre original, numa

"Attracção dos ares"

maluquice unica! Lyda Roberti como sua pequena é uma das cousas mais deliciosas do Cinema. Que comediante irresistivel elle é! O seu rapto, o trecho no automovel, o "gag" da chave são momentos interessantissimos que Lyda auxilia muito, ao lado da graça de Eddie Cantor. Notem aquella scena em que ella vae pedir um beijo á Robert Young... Este, adaptado ao papel como nunca esteve, personifica esplendidamente com a ajuda de um bigodinho, um mexicano apaixonado. Vae ganhar muitas admiradoras pelo seu agradavel desempenho.

Ruth Hall, que já toi ccrista de Samuel Goldwyn, faz uma deliciosa "señorita, perfumada pela mesma immensa poesia que envolve o seu romance com Bob Young. John Miljan desta vez é um toureiro mexicano que a gente não póde levar á sério, mas diverte muito. Noah Beery é outro numero! J. Carrol Naish e Stanley Fields como bandidos mexicanos. Walter Walker, Ben Hendriks Jr. e Robert O' Connor figuram. Paul Porcasi tambem e vocês não esquecerão a sua irritação e a passagem de Eddie pela fronteira!

Sidney Franklin, o toureiro americano, apparece. A historia é de William Anthony Mac Guire, Kalmar e Ruby. Operador — Gregg Toland. Esplendida diversão. O Film toma liberdades um pouco theatraes mas desculpaveis pela optima comedia que apresenta. Boa direcção de Leo Mac Carey.

Cotação: — MUITO BOM.

REVISTA

TOPAZE (Topaze) — RKO-Radio — Producção de 1933 — (Broadway Prog.

A peça de Marcel Pagnol, obra profundamente satyrica e philosophica, é um esplendido material, mas de difficil transporte para o Cinema, com todas as subtilezas que traz.

H. D'Abbadie D'Arrast, que já nos deu o inesquecivel "Quartetto de amor" e andava um tanto desapparecido, dirige esta versão Cinematographica da peça, que não é muito fiel ao original mas consegue manter o seu espirito — o que é essencial. Em diversos pontos a historia fci modificada, mas não perde o sentido do thema.

O Film comtudo, é pouco homogeneo. Não é dizer que seja máu. A direcção não satisfaz inteiramente. Falta-lhe um senso mais Cinematographico. O seu desenrolar é um tanto arrastado e ha scenas que aborrecem pela falta de vida e expressão, onde o elenco representa á vontade.

Relevadas estas defficiencias do tratamento um pouco "francez"... que teve o Film, elle é uma comedia fina e interessante.

Seu valor está todo no intelligente thema e no trabalho de John Barrymore. O enredo de "Topaze" apresenta contrastes humanos e boas qualidades satyricas. O Film não as prejudica mas não resalta os predicados do material que teve. E', porém, uma pellicula divertida, e tem suas observações felizes. O final, por exemplc, é curioso no seu sub-entendimento cheio de malicia.

A transformação do professor Topaze e sua "revanche", são cousas que fazem pensar. As scenas na escola são momentos que recommendam o Film principalmente as do inicio. Têm belleza philosophica, têm ironia fina e têm John Barrymore que, verdade seja dita, está notavel no difficial papel que tem. Essas scenas na escola são inesqueciveis, particularmente pelo desempenho que ahi fornece John — uma caracterização á Lionel Barrymore, mas na qual sahe-se optimamente. As suas attitudes simplcrias, sua ingenua honestidade, em muitos trechos parecem mais um grottesco exaggero do que uma subtil satyra. Mas isto é culpa do director e não de John. Só nas scenas em que reconhece ter sido victima de uma burla, é que Barrymore exaggera um pouco... Aliás esta scenas não têm sentido Cinematograohico.

O papel de Myrna Loy é inexplicavelmente pouco expressivo. Mas Myrna está cptima e "exquise"... Jobyna Howland, divertida numa "pontinha" e Reginald Mason como o barão, prejudica o papel. Louis Alberni, Albert Conti, Jackie Searl e Frank Reicher figuram

Scenario de Ben Lewy. A copia que vimos apresenta uma photographia pouco recommendavel para um moderno Film da RKO Radio. Mas em geral, o Film tem as suas qualidades para divertir.

Cotação: — BOM.

COCAINA (Der Weisse Demon) — Ufa — Producção de 1932. (Prog. Art).

No genero, optimo e interessante este Film allemão cujo titulo assustou muita gente...

Nada de scientifico, como o titulc fez prever e sim avanturas, com muito boa emoção.

Além de apresentar bem as aventuras, a pellicula tem a curiosidade de ser um "Film-turista", isto é — desanrolase em tres cidades europeas, Filmadas "in loco".

Hans Albers perseguindo a quadrilha de morphinomanos de Hamburgo á Lisbôa, passando por Paris, fornece ao Film a opportunidade de mostrar esplendidos exteriores, apanhados com muita falicidade. Os trechos em Lisboa apresentam a capital portugueza com certa photogenia, mas que não agradou aos portuguezes...

Como Film policial, aqui e ali sobresahem-se certos pontos pouco logicos. Um dos peores é o caracter de Trude Van Molo — muito vago e indefinido.

No mais o Film é rapido, agitado e moderno, com uma esplendida confecção e uma direcção muito satisfatoria de Kurt Geron.

Hans Albersts talvez um pouco pesadão para o papel, mas seu desempenho é bom e não dasagrada. Gerda Maurus faz sua parte com alma e uma seducção exquisita... Trude Van Molo é bonita e Peter Lorre no corcunda, dá um optimo trabalho. Emilia Unda, Raoul Aslan, bons e como commissario de policia de Lisboa, apparece Nascimento Fernandes falando portuguez.

Operador: Carl Hoffman. Para os "fans" de Films de aventuras esta producção allemã tem cousas optimas, um final que é uma surpresa e momentos emocionantes. Não percam.

Cotação: — BOM.

ATTRACÇÃO DOS ARES (Central Airport) — First National — Producção de 1933.

Richard Barthelmess novamente como um aviador desilludido, desafiando a morte, mas o Film está longe de ser comparavel a "Patrulha da madrugada"...

E' mais um Film sobre aviadores — desta vez focalizando a aviação commercial.

O thema é um triangulo amoroso conhecido demais para ajudar o Film. Mas a direcção salvcu-o do vulgar e a acção interessa. William Wellmnn, especialista em assumptos de aviação, deu um tratamento bastante interessante ao Film, que apresenta scenas aereas, vôos, desastres, etc., que vão enthusiasmar os "fans" deste genero.

E Wellman soube tambem preparar bonitos momentos dramaticos, para não falar nas observações agradaveis espalhadas pelo Film e o cunho de producção muito cuidado e elegante, que este traz.

Aquella scena entre Dick e Sally Eilers em Havana, quanto a bailarina dansa a "rumba", é bonita, assim como o idyllio seguinte no quarto. Interessantissimas as coincidencias que precedem o encontro de ambos em Cuba. O conhecimento entre Sally e Dick no inicio e tambem o com Tom Brown scenas após — são momentos bastante agradaveis.

O final é um "climax" forte e bem feito. Longa demais a scena em que Tom Brown vôa em redor do trem. Mas curiosas aquellas passagens dos aviadores por diversas cidades.

Dick Barthelmess sincero como sempre, mas é artista para cousas mais fortes. Tom Brown com um bigodinho ficou mais convincente. Sally Eilers, bonita e "chic" como nunca, é o pomo de discordia entre ambos. Como ella ficou linda, sob uma cabelleira loura !

Eleonor Holm, Grant Mitchell, James Murray, Calire MacDowell, Willard Robertson, Harold Hubber e Charles Sellon figuram. Glenda Farrell só tem o nome ncs letreiros... Sua parte é invisivel. Adaptação de Rian James e James Seymour baseada na historia "Hawk's Mate" de Jack Moffit. Operador — Sid Hickox. Como diversão o Film tem seu valor, sem ser extraordinario. Tem seus pontos fracos e seus momentos agradaveis. E' um Film de aviação bem vestido, e com trechos bem angraçados.

Cotação: — BOM.

BEIJOS PARA TODAS (A Bedtime History) — Paramount — Producção de 1933.

A historia dá muita opportunidade ao encantador garotinho que é Baby Le Roy, mas a comedia é de Chevalier, isto não se póde negar. Sua personalidade agradabillissima releva a fraqueza do papel que tem. O garotinho diverte muito, mas isto de roubar o Film... é para quem não conhece os sagredos de traz da camera...

O director Norman Taurog deve ter tido um trabalho enorme com o garoto, mas elle já dirigiu "Skippy" e outros Films neste genero...

O argumento é velho, (já vimos "O pae inesperado") cheio de situações pouco convincentes como o noivado de Chavalier — tão falso quanto o proprio papel de Gertrude Michael, a noiva... Mas o Film não é para ser levado á serio. Nada mais é do que uma diversão futil. Verdade é que as suas futilidades não desagradam e até divertem...

O inicio todo é engraçado e tem scenas impagaveis, como a entrada de Helen Twelvetrees, encontrando a reunião no banheiro. Pena é que o final seja tão longo e os principaes "gags" apresentados, já sejam conhecidos. Aquella situação de Adrienne Ames no quarto de Chevalier é velha como o proprio Cinema. Mas diverte pelo tratamento que teve. Notaram como no "trailer", Adrienne mostra a perna para Earle Fox e no Film é Helen Twelvetrees quem mostra uma madeixa de cabellos ?

Mas apesar de tudo o Film não passa de diversão e como tal é interessante, vestido com luxo e as figuras femininas usam "toilettes" muito "chics".

Edward E. Horton, estupendo como o mordomo. Helen Twelvetrees é a pequena. Leah Ray tem "it" e canta a melhor canção do Film. Adrienne Ames, magra e elegantissima continúa digna de melhores papeis...

Reginal Mason, Henry Kolker, Betty Lorraine, Paul Panzer e Ernest Wood são os outros. Charles Lang photographou. Adaptação de Benjamin Glazer sobre uma novella de Roy Haorwman. A direcção de Taurog é regular. Chevalier precisa voltar para as malicias de Lubitsch... mas póde ser visto nesta comedia typo pastelão... ainda mesmo com os ternos horriveis que usa neste Film.

Cotação: — BOM.

FRA - DIAVOLO (The Devil's Brother) — M.G. M. — Producção de 1933.

A opera comica de Auber no Cinema e um "Fra-Diavolo" melhor do que aquelle outro que vimos, ha tempos, com o tenor Tino Patiera.

Uma boa diversão, se bem que o Film pudesse ser melhor do que é. Mais uma vez Hal Roach se revela um director que não vae lá das pernas em assumptos que passem das comedias de curta metragem... Nas scenas de romance e interesse amoroso, o Film é fraco.

A dupla Stan Laurel-Oliver Hardy, repete as mesmas cousas de sempre, mas desta vez Stan Laurell está notavel, na sequencia da bebedeira e aquella sua gargalhada é algo de extraordinario.

Denis King reapparace bem adaptado ao papel e outro não agradaria tanto. Denis é ideal nestes personagens e faria successo no papel de "Casanova"...

Thelma Todd, mal aproveitada, devia ser substituida. Henry Armtta, quasi rouba a fita na sua ansia de aprender aquella habilidade feita com as mãos por Stan Laurel, um dos melhores motivos comicos do Film.

Pena a direcção de Hal Roach. Se o Film fosse mais movinentado... Seria um colosso se tivesse sido bem aproveitado o argumento, principalmente o romance entre Thelma Todd e Denis King...

Mas agrada em cheio como divertimento e fez successo. Não o percam.

Cotação: — BOM.

PERIGO DELICIOSO (Flaming Guns) — Universal — Producção de 1932.

Tom Mix cavalgando o substituto de Tony — Tony Jr., em mais outro "western" desta vez tratado quasi todo como comedia. Assumpto convencional e conhecido, mas que diverte. O typo do Film para agradar ao grosso publico e o Pathézinho estava á cunha.

William Farnum mostra o artista que ainda é num papel ridiculo que faz rir. Ruth Hall é uma encantadora morena. George Hackathorne (lembram-se deste veterano?) Clarence Vilson e outros figuram.

Direcção de Arthur Rcsson.

Cotação: — REGULAR.

"Fra-Diavolo"

Chevalier e Leah Ray em "Beijos para todas".

UMA NOITE NO CAIRO (M. G. M.) — Ramon Novarro neste seu romantico e encantador Film, ama Myrna Loy e canta uma linda melodia de Nacio Brown e Arthur Freed: "Love Songs on the Nile". Canta tambem algumas canções arabes e o Film tem ainda a musica: "Original" de Herbert Stothart. Eis a letra de "Love Songs on the Nile":

Allah... smilling on high
Moonbeams cover the sky
Stars gleam giving us light.
Allah cheers the night
Come love the moon
Lingers above
Don't miss tonight dear
Give me your love
My arms await you
Come for a while
And I will sing you
Love Songs on the Nile...

LIÇAO AO MUNDO (M. G. M.) — Este Film sobre a guerra com Diana Wynyard, Lewis Stone e Phillips Holmes tem diversas musicas num acompanhamento em surdina. São ellas:

"Metropolitan March (Frey). "Anchor's Aweigh" de Zimmermann. "Washington Lee Swing" de Allan. "Crag and Sea" de Tootell. "Excert from Percival" de Wagner.

O FUTURO E' NOSSO (M. G. M.) — Outro Film com Lewis Stone e Philips Holmes. Tambem teve suas melodias em surdina. Eil-as:

"Rula Britania" de Arne. "Heart and Home" de Axt. Viva Tattersall esboçava no piano. "Sonho de Amor" de Lizt e "Conquering King" de Handel. Elizabeth Allan põe na victrola o disco "El Gaúcho" de Schipa.

BEIJOS PARA TODAS (Paramount) — Eis as letras das canções desta ultima comedia de Maurice Chevalier:

IN THE PARK IN PAREE IN THE SPRING
cantado por Maurice Chevalier

See the little monkey,
See the little bear,
See the pretty baby over there.
Buthe can't compare with you,
No, he can't compare whith you
See the little donkey,
See the little mare
See the pretty lady over there.
But I'd rather be with you
Yes, I'd rather be with you
Every bird has a mate,
Every poodle has a date
In the Park in Paree in the Spring.
Every duck, every fish
Seems to get his every wish
In the Park in Paree in the Spring.

Those babies playing in the sunlight,
So careless and free,
Will soon be playing in the moonlight,
Where no one cun see,
Every day ther 's the uoise
Of the rattles and the toys,
In the Park in Paree in the Spring.
Every night there's a hush
And the little roses blush,
In the park in Paree in the Spring.
Each lover and his love discover
Nature is a wonder ful thing,
And they all want to be.
In the park in Paree in the Spring.
Every bench learns a lot
When it's in a shady spot.
In the park in Paree in the Spring.
Every car seems to stall
Where the darkest shadows fall
In the park in Paree in the Spring.

LILLIAN HARVEY EM "O CASAL ALEGRE" DA UFA.

Those gendarmes always do their duty,
So nurses have found,
And when you're sitting with a beauty
They're always around,
There is wine in the air.
And an air of I don't care,
In the park in Paree in the Spring.
Every girl that you see
Has a look that says "oh, oui",
In the park in Paree in the Spring.

A VOZ DO MEU CORAÇAO (Universal) — Este Film da Gaumont que apresenta o cantor da opera de Vienna, Jim Kiepura, traz muitas musicas.

"Tell me Tonight" é cantada por Kiepura e é da autoria de Mischa Spoliansky e Frank Eyton. "Non

Stop" é cantado por Betty Chester. E Sonny Hale canta "The Things I Do For You". No Film ha ainda um acto inteiro da "Boheme", uma scena do "Rigoletto" e um duetto da "Traviata".

A SEVERA como todos sabem, apresentou lindos fados. Ahi vão as lettras de algum delles:

"SOLIDÓ DOS BOLEEIROS"
cantado por Silvestre Alecrim

Niza azul e bota alta
a reinar com toda a malta,
é o rei dos traquitanas,
o Timpanas.

O pinoia, na boleia,
de chapéo á patuleia,
faz juntar o mulherio
no Rossio.

Quando levo as bailarinas
do theatro ao Lumiar,
Bailo eu e baila a ságe
e as pilecas a bailar.

O boleeiros de Lisboa
não é lá qualquer pessoa.
E as pilecas dão nas vistas
são fadistas.

São cavallos de alta escola,
bate o fado.
e o da sella, que é malhado,
o das varas, toca viola,
Quando bato pr'as Marnotas,
roda acima, roda abaixo
eu dou vinho aos meus cavallos
mas sou eu que vou borracho.

UM CASAL ALEGRE (Ufa) — Esta viva comedia falada e cantada em francez, mostra-nos Lilian Harvey e Henri Garat interpretando interessantes musicas. Eil-as:

ME VOILA!

Oui me voilà!
Ne criez pas,
Ne toussez pas,
On me veut à tout propos,
Ils auront bientôt ma peau!
Je n'ai jamais de repos.

Quel métier, quel métier quel métier
On me cherche partout, vraiment quel chantier
Quel boulot, quel boulot, quel boulot!
C'est mon nom que chacun crie à tous les échos.

On me hêle!
On m'appelle!
On me sonne!
On me resonne!
On me cherche dans tous les endroits
Je n'ai même plus le temps d'être à moi
C'est un métier mortel...
Maître d'hôtel!!!

Barbara Weeks é a pequena de Buck Jones em "The Sundown Rider" da Columbia.

+ + +

Gene Raymond, Claire Dodd e Frank Albertson estão no elenco de "Ann Carver's Prefession" da Columbia. Fay Wray é a "estrella" mas não é Film de mysterio...

+ + +

"The Hollywood Revue Of 1933" da Metro passou a chamar-se "The Hollywood Party". E "Lady Of The Night" da mesma fabrica foi chrismado com o novo nome de "Midnight Mary".

+ + +

A M. G. M. vae refilmar "The Prisioner of Zenda". Lembram-se da versão silenciosa? Na falada, teremos Jeanette MacDonald e como galã Nelson Eddy, da Civic Opera de Philadelphia...

+ + +

Robert Leonard que terminou recentemente "Peg O' My Heart", com Marion Davies, vae dirigir "The Dancing Lady" da M. G. M. onde Joan Crawford apparecerá novamente ao lado de Robert Montgomery.

+ + +

W. S. Van Dyke terminou a direcção de "Eskymo" para a M. G. M. e logo que Ramon Novarro volte da Europa, dirigil-a-á em "Laughing Boy", para a mesma fabrica.

+ + +

June Clyde tambem figura em "Hold Me Tight" da Fox, onde James Dunn beijará novamente os labios de Sally Eilers. David Buttler dirigirá.

+ + +

Thelma Todd é a principal em "Cheating Blondes" da Capitol (!) que tem tambem no elenco a nossa antiga conhecida Mae Bush...

+ + +

"Beautiful" será o proximo Film de Ann Harding para a RKO.

+ + +

A pequena de George O'Brien em "The Last Trail" será Claire Trevor, uma carinha nova nos Films.

Kay em "Storm at Daybreak", da Metro, o seu ultimo Film

O CASAMENTO SECRETO DE KAY FRANCIS

TODO o mundo pensava que Kay Francis tinha se casado duas unicas vezes — a primeira, quando tinha 17 annos, com Dwight Francis, cujo casamento foi dissolvido dois annos depois em Paris — e depois, com o conhecido actor-director Kenneth Mac Kenna.

Ninguem sabia que, entre estes dois casamentos, houve um outro, sobre o qual a deliciosa Madame Marieta Colet de "Ladrão de alcôva", guardou segredo até agora!

Esse consorcio realizou-se quando Kay tinha 19 annos, e foi dissolvido tambem dois annos mais tarde, quando a estupenda morena attingia a maioridade...

Sendo assim, Kay foi casada duas vezes e duas vezes divorciada, antes de completar 22 annos.

Uma jornalista mais abelhuda ainda do que Glenda Farrell em "Crimes do museu", foi quem descobriu o extraordinario acontecimento e tratou logo de entrevistar Kay Francis sobre o caso, afim de obter a confirmação desse romance desconhecido.

"Fizemos "lunch" com Kay Francis ha dias passados, afim de que Kay nos contasse toda a historia desde o principio, e como o profundo segredo finalmente veiu á luz, dir-lhe-emos exactamente o que foi dito entre nós.

Começámos assim: "Kay, queremos uma historia de verdade; alguma cousa differente, alguma cousa nova. Não ha nenhum capitulo de sua vida que ainda esteja escondido? (Seus olhos claros e alegres movimentaram-se). Não ha nenhum extranho caso sobre o qual você nunca falou ? Não haverá alguma cousa mysteriosa e romantica, que não foi dita antes, ou publicada?"

Primeiro ella nos respondeu: "Não, não havia cousa alguma que pudesse se lembrar". Tudo que valia a pena, já tinha sido publicado. Uma cousa ella desejava: que não lhe perguntassemos sobre vestidos, porque francamente, se mais um entrevistador ousasse perguntar-lhe qual a qualidade de fazenda que ella prefere, haveria um entrevistador morto e uma assassina orgulhosa de seu crime...

Muito bem, dissemos-lhe; não falemos sobre suas roupas, porque não queremos ser assassinados. Mas, se não falamos sobre roupas com uma mulher "chic", façamos uma troca; não falaremos sobre roupas, em troca de um capitulo occulto em sua vida? O que diz você a isto? Acceita? Você deve ter um, com toda certeza, porque é um typo moreno, o typo exacto dos romances... As mulheres morenas conservam sempre algo em segredo..."

Kay olhou-nos pensativa e reflectindo... tão pensativa, que nosso coração de reporter bateu apressadamente.

E finalmente nos disse: "Sim, eu tenho uma historia que lhes poderei contar. Uma historia que ainda não foi dita antes, uma que eu jámais pensei em contar. Ainda assim, não sei se devo ou não... talvez não seja conveniente para elle... estou com um pouco de medo..."

Não foi facil dominar sua reticencia. Não foi facil persuadil-a de que sua historia desconhecida podia ser contada sem mencionar nomes... e que, no final, ella sentir-se-ia melhor declarando-o.

Mas, finalmente, Kay respirou profundamente e disse: "Eu direi. Eu já fui casada tres vezes, e não duas! Kenneth é o meu terceiro marido e não o segundo. Houve um segundo matrimonio entre o primeiro e Kenneth. Esta é a historia que ainda não tinha contado e que procurei guardar como segredo."

"Casei-me a primeira vez quando tinha apenas 17 annos, com Dwight Francis, como todos sabem. Não fomos felizes. Decidi ir a Paris para divorciar-me. Meu marido e eu já estavamos separados realmente, por diversas semanas. Estava preparando as malas para seguir, quando, uma noite, uma amiga veiu visitar-me, trazendo um amigo comsigo.

Aquelle homem entrou na sala e no mesmo instante em que puz meus olhos sobre elle, disse para mim mesma: "Eu vou me casar com este homem!"

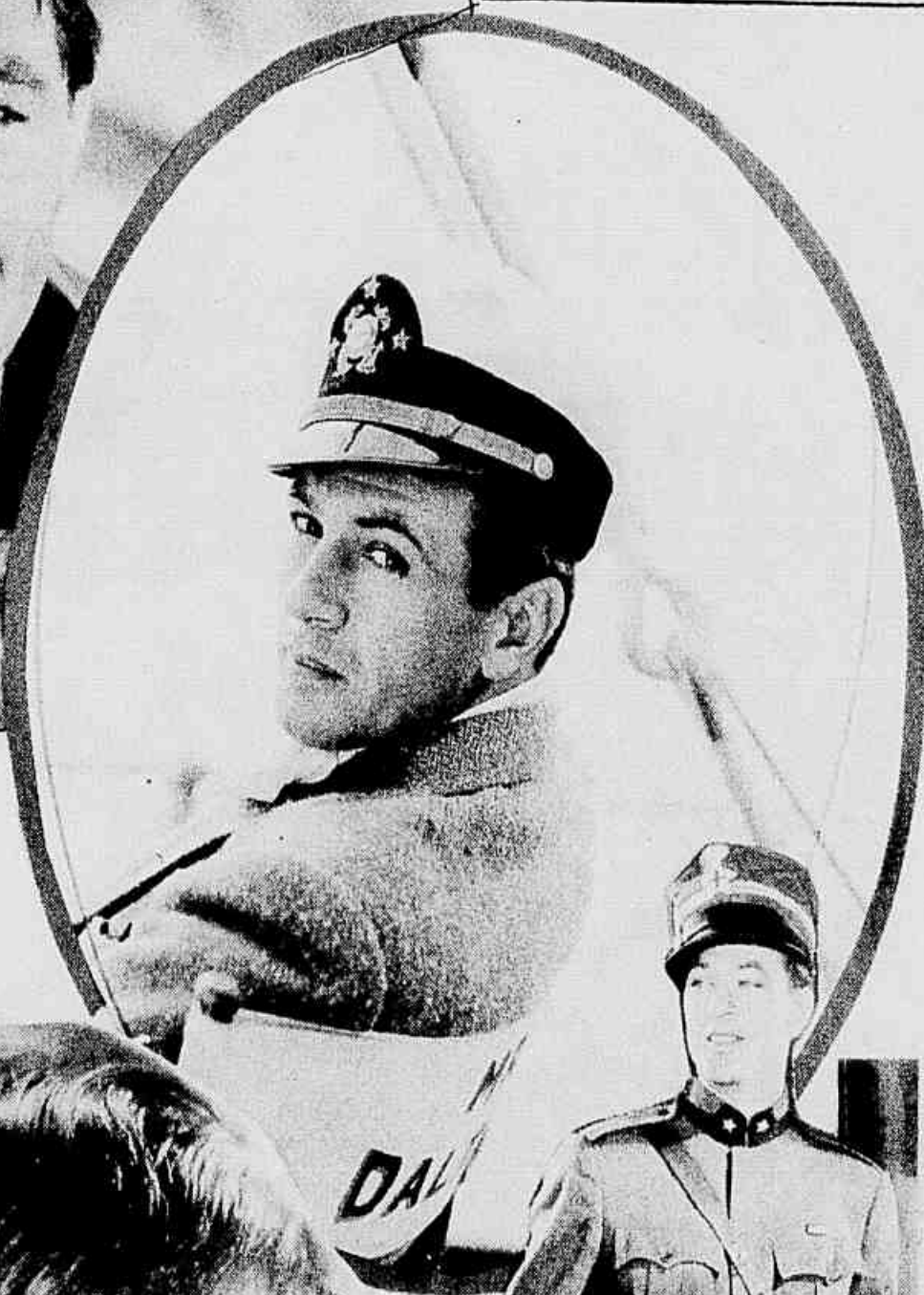
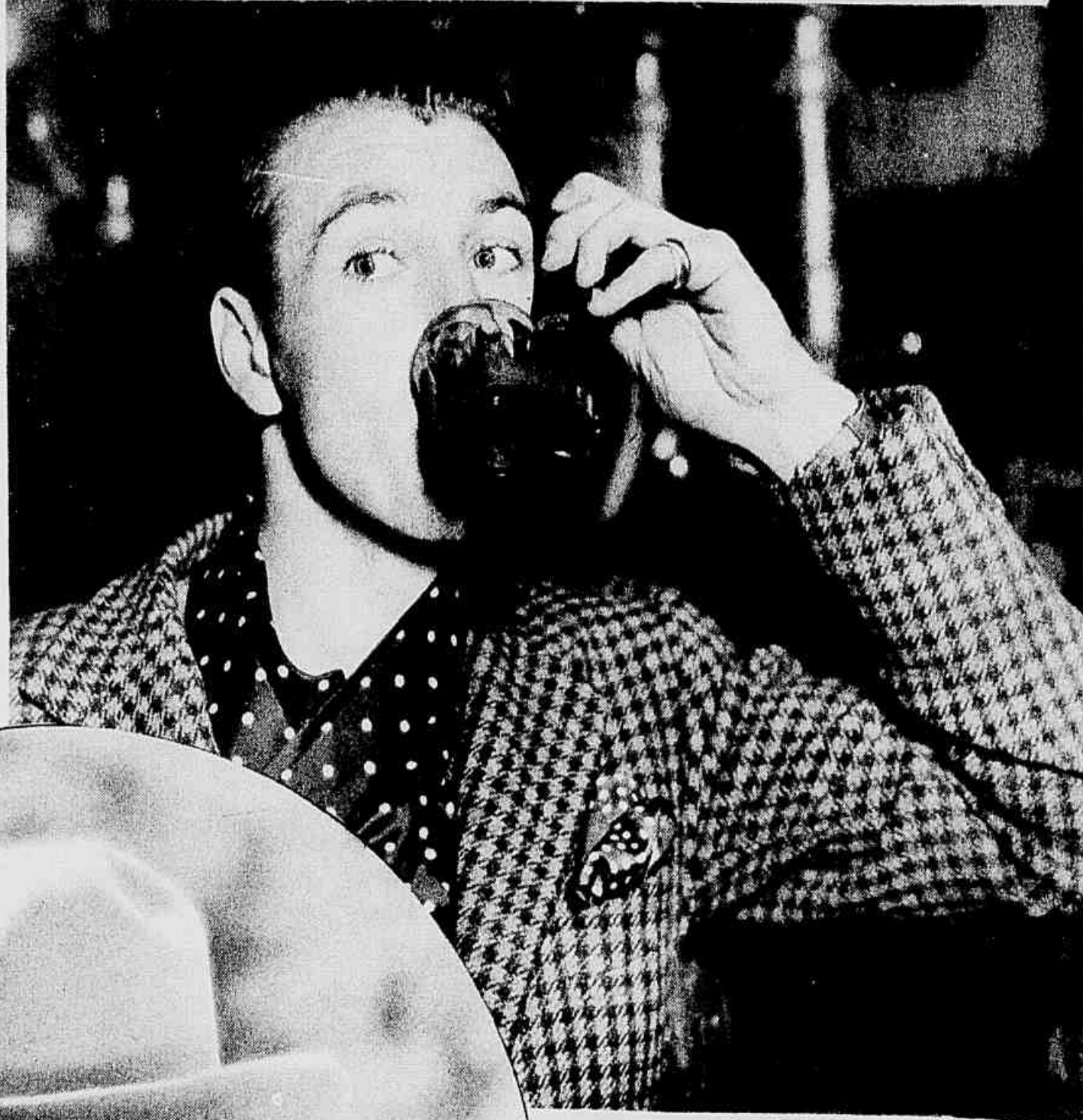
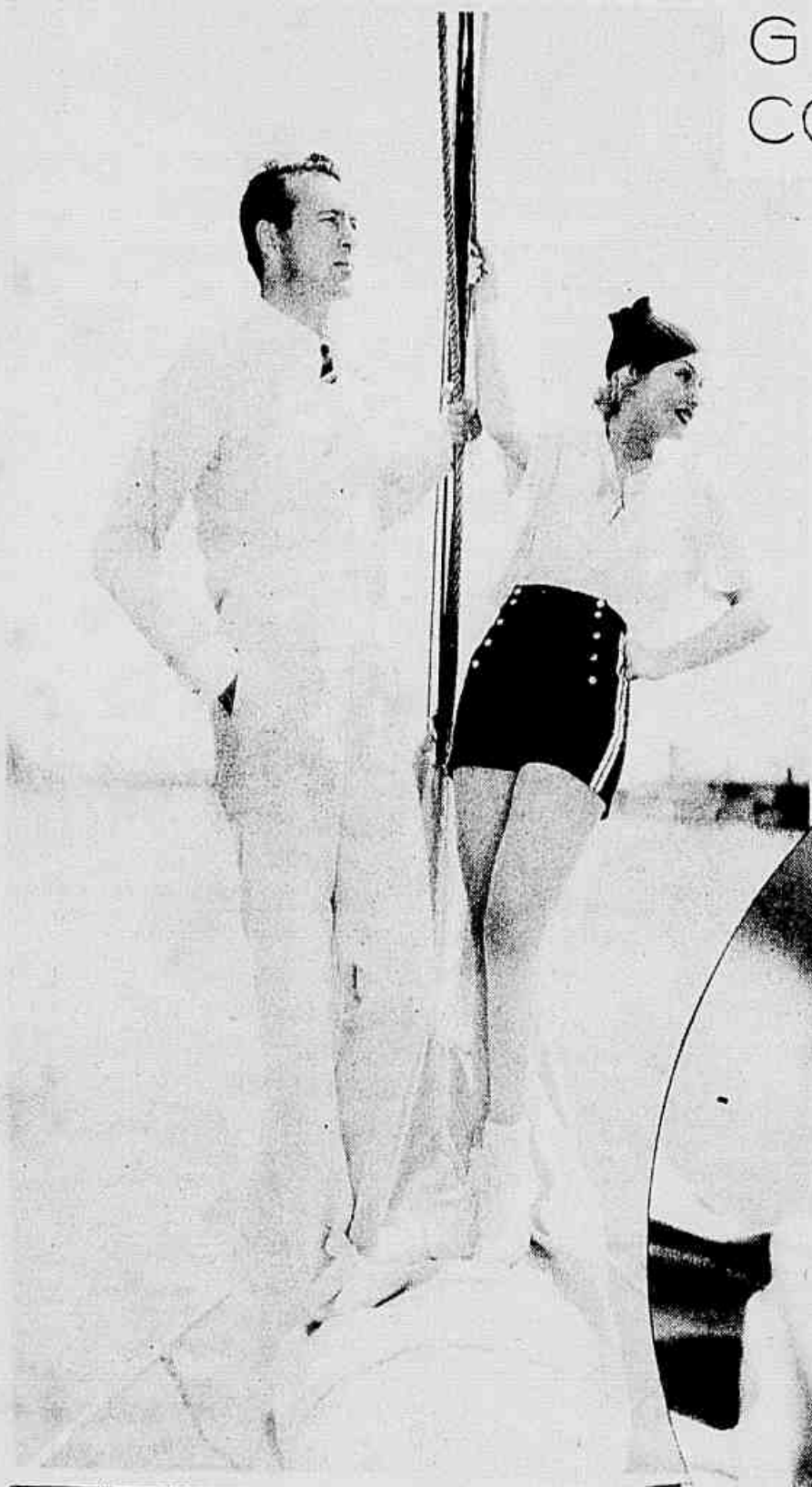
"Meu marido e eu estavamos realmente separados naquella occasião, conforme disse antes. Mas, não creio que faria nenhuma differença se não estivessemos. Talvez acontecesse de outra maneira. A verdade é que eu não sabia quando ia me casar com elle, como ou porque. Não pensei se o estava amando ou não. Não perguntei a mim mesma se acreditava em amor á primeira vista ou não. Não fiz a mim mesma nenhuma pergunta, absolutamente sobre cousa alguma. Foi uma cousa simples e inteiramente irrevogavel." E só isto. Eu não tinha a menor idéa, se elle era casado, divorciado, noivo ou se amava alguem. Não sabia quem era elle, o que fazia, ou de onde viera. Não sabia absolutamente nada sobre sua situação, porém, isso não teria feito a menor differença. Sómente sabia que deveria casar com elle"...

Quanto a elle, não teve a mesma idéa, conforme mais tarde vim a saber. Aconteceu, realmente, quasi ao contrario. Por razões politicas, o casamento não lhe era aconselhavel, era, aliás, quasi impossivel. Demais, elle tinha medo do casamento e não gostava de semelhante idéa."

"Pois bem, eu não o vi novamente antes de embarcar. Não ouvi uma só palavra delle ou sobre elle. E, não sabia quando iria vel-o outra vez. Não liguei importancia. O que eu sabia justamente é que haviamos de nos encontrar alguma vez. Obtive o meu divorcio em Paris, e tive mais uma semana para ficar ali, foi quando o encontrei. Elle tinha ido a Paris a negocio, sendo que a sua viagem nada tinha a vêr commigo. Vimo-nos diversas vezes naquella ultima semana, e, observando-o, notei que elle não tinha muito interesse em estar commigo nos differentes passeios que fazia. O unico signal que elle deu começando a participar de minha... minha convicção, foi quando trocou o seu embarque para voltar no mesmo vapor que eu estava para embarcar."

"Na volta, a bordo, naturalmente estavamos juntos quasi sempre, e uma semana depois de chegarmos a New York... estavamos casados."

Isto foi muito engraçado. Aconteceu assim: Logo que decidimos a casar, elle teve que ir a Boston e ficar lá uma semana. Então combinámos que numa hora certa, de um certo dia, elle enviar-me-ia um telegramma, e naquelle

(Termina no fim do numero)

ELLE
E
CAROLE
LOMBARD...

EM
"ADEUS
ÁS
ARMAS"

Dorothy Wilson,

da RKO-Radio

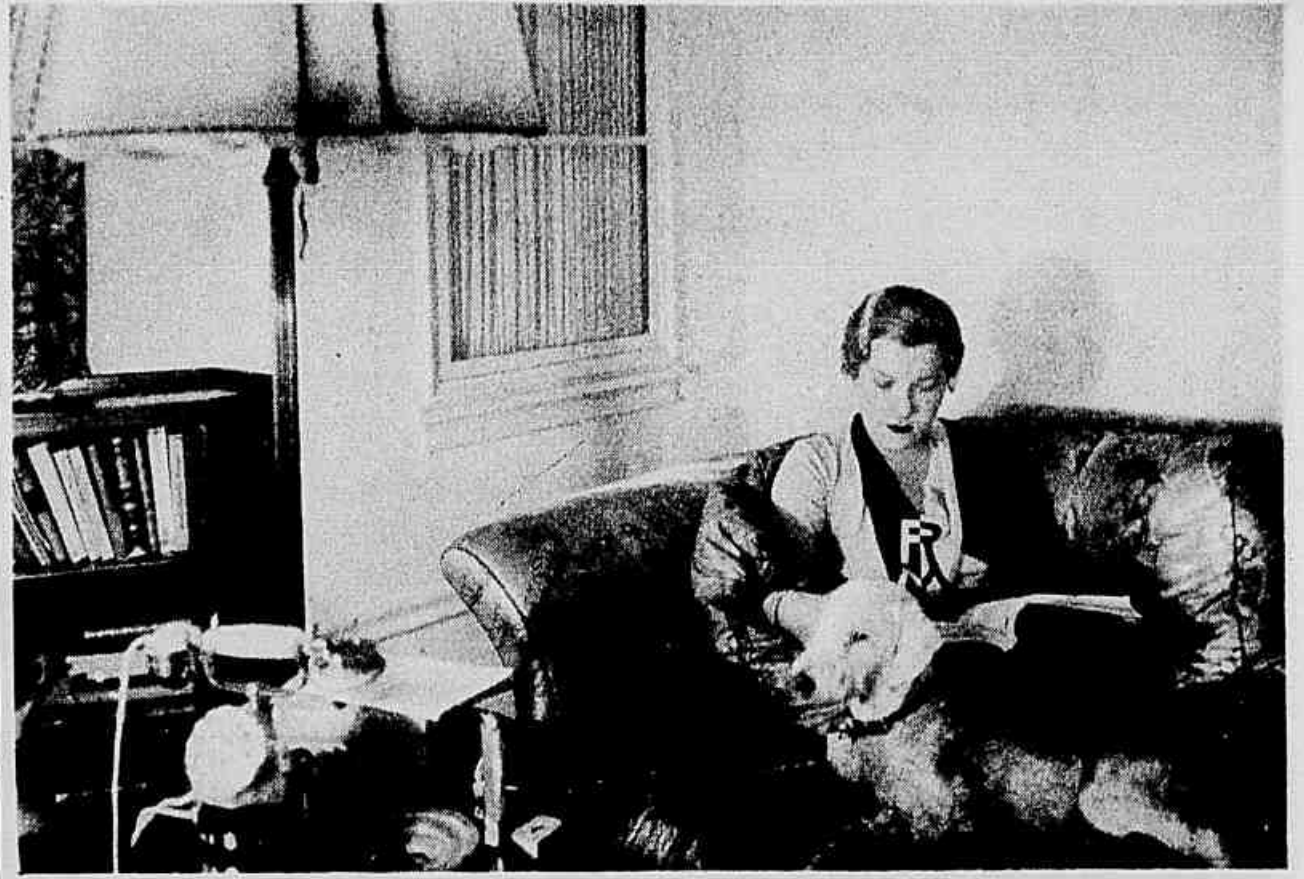
Ao alto: Vestido de sport, em lã. Golla de crepe branco, botões de vidro. "Beret" de "crochet" enfeitado com uma estrella.

Conjuncto: saia de crepe simples com jaqueta curta, azul.

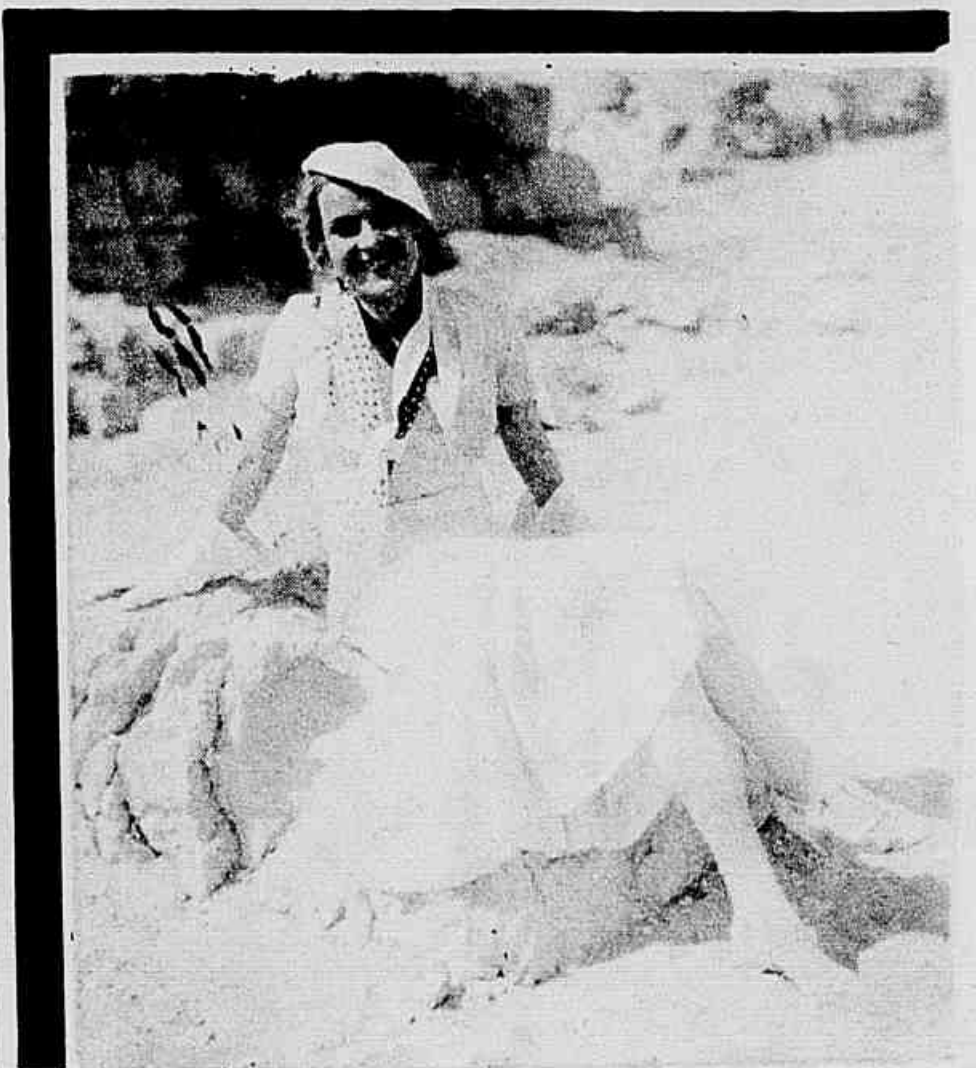
Vestido de noite em organdy ouro e "marron". Mangas e golla em tafetá.

O casaco typo sport é de côr "beije", adaptavel para diversas occasiões.

Nils Asther

Renate Muller...

DA UFA...

RENATE NA INTIMIDADE...

Minha amiga LUPE VELEZ

ELSIE JANIS, uma grande artista e escriptora muito conhecida na America, é a autora da seguinte entrevista sobre a sua muito "querida" Lupe Velez: — Ha alguns annos passados, quando Douglas Fairbanks Filmava o "O Gaúcho", aconteceu que eu estava em Hollywood, trabalhando numa companhia de vaudeville.

Todos os meus momentos de folga eram aproveitados visitando os studios, sobre os quaes eu mantinha os olhos alerta, considerando-os como uma presa aproveitavel para meu futuro.

Devido á sua personalidade dynamica e suas pilherias sem fim o "set" de Douglas Fairbanks é sempre o mais interessante, e assim, sendo, naturalmente foi a primeira visita que procurei fazer, logo após a minha primeira matinée. Douglas estava encantador, porém um pouco desconfiado. Elle mantinha um ar de quem estava esperando alguma cousa de surpresa, e parecia estar olhando mentalmente sobre seus hombros quando falava. Agora é que comprehendo que isso era porque elle não estava muito certo quando seria atacado pela retaguarda. A invasão mexicana tinha justamente começado, e em commando, marchando sobre corações, collos e convenções vinha Lupe Velez — um beijo em uma das mãos, e um tapa na outra.

Douglas a viu numa comedia e pagou muito dinheiro pelo seu contracto com o outro Studio; cerca de setenta e cinco mil "dollars", penso eu, custou a brincadeira. Elle a fez sua "leading-lady", e ella, em troca, transformou o Studio inteiro elegivel para um sanatorio.

Ouvi sua voz, antes mesmo de vel-a, o que não era uma surpresa. Longe ainda da éra do Cinema falado, já Lupe estava prompta para gravar sons e ruidos! O palavreado usado pelos soldados e marinheiros, saltava aos meus ouvidos, acompanhado de gargalhadas estridentes, rudes, com murmurios "superseductivos" de "que-e-rida".

"Venha conhecer Lupe" — disse-me Douglas, "ella é um caso serio na vida da gente".

Caso serio estava bem adequado, mas, revolução era e ainda é, apesar dos rumores contrarios, a melhor palavra para a descripção de Lupe Velez.

Havia muitos mexicanos no "set" de "O Gaúcho", apesar do Film ter um ambiente sul-americano, mas "Spanish is Spanish" não importa como seja pronunciado. Ao approximarmos do "Tornado Tentador", ella estava explicando alguma cousa a um grupo de seus compatriotas; olhos faiscantes, seus dentes perfeitos retinindo como castanholas, e os braços ba lançando-se em constantes movimentos incertos. "Que-e-rida" e palavreado de soldados, sendo mais ou menos todo o inglez que ella sabia naquelle tempo, eram usados como "alto espirito" em beneficio daquelles que não entendiam patavina de hespanhol.

Douglas apresentou-nos. Lupe extendeu-me a sua garra delgada e morena. Eu certamente esperei ser arranhada, mas um dos grandes encantos de Lupe é que não se recebe o que se espera. Sua mão era macia e polida e o cumprimento certo. "Allô", disse ella, e depois como uma creança repetindo a lição: "Muito prazer em conhecel-a".

Tendo dito sua phrase ella tornou-se rapidamente para Douglas — "Hey, Douglas!" E armou-se para elle, travando um combate de esconde-esconde. Sómente o chamado do director é que salvou os cabellos de Douglas — pois em combate como em tudo mais, Lupe não conhecia regras

Mais tarde vim a saber o que ella estivera explicando em hespanhol. Lupe estava conversando com uma pessoa amiga, quando um dos cavallos que estavam em scena, sem duvida cansado de ficar por ali, em cima dos cascalhos e pedras, ou talvez impaciente de esperar pela sua refeição, levantou-se, e sahindo de seus cuidados mordeu o hombro de uma de suas amigas. Provando que vedetta não é inteiramente italiano, Lupe voltou-se e zás... mordeu o cavallo.

E Lupe não devolveu dentada por dentada. Lupe gosta de ser perfeita em tudo. Sua dentada é tão boa como o seu latido. Aos seus compatriotas ella estava dizendo: "E porque não?" Lupe é assim. Quem quer que seja que offenda uma sua amiga ou amigo, Lupe sabe defender. "Aquelle cavallo mordeu meu amigo, eu o mordo tambem!"

E logo a seguir á explicação, Lupe soltou seu celebre palavreado baixo de soldado...

Eu a apreciei fazer uma scena com Douglas. No trabalho ella era uma creatura completamente differente; toda attenção, e ansiosa para comprehender e seguir cada suggestão do director. Mas, uma vez a scena terminada, retirava-se do "set" como uma flecha de arco, e mettia-se em traquinagens...

Todos estavam fascinados por ella, inclusive Mary Pickford, cousa aliás que me surprehendeu um pouco. Não quero dizer que a senhora Fairbanks não seja generosa em seus elogios para com os outros artistas, mas... Senti que mais depressa deixaria meu marido numa ilha deserta com Peggy Hopkins Joyce, do que tel-o fazendo scenas com semelhante bola-de-fogo como Lupe Velez.

Agora eu a conheço bem, e confiaria mais em Lupe de que em muitas de meu sexo. Ella é uma pessoa sincera, se bem que um pouco inclinada a fazer pontaria errada. Ninguem é mais contrito depois de fazer um erro, mas em compensação ninguem é mais difficil de se convencer que errou, do que Lupe.

Depois do accidente do cavallo eu não a vi por muito tempo, porém segui sua carreira com interesse, pensando sempre que se ella fizera aquillo a um cavallo, o que não faria a um executivo do Studio!

Quando nos encontrámos novamente, seu caso de amor com Gary Cooper estava no apogeu — ou talvez eu deva dizer — no typo de viuva alegre. Ella costumava ir fazer "lunch" com elle nos Studios da Paramount. Pareciam uma combinação extranha — Gary tão alto, calmo e socegado, e Lupe tão pequena, cheia de vida e desinquieta — o polo norte e o sul procurando encontrarem-se.

Agarrada ao seu braço ella saudava alegremente todos os empregados da Paramount que vestiam calças masculinas, mas, quanto á parte feminina, seus olhos pretos assignalavam definitivamente uma verdadeira ameaça — "Conserve-se longe de Gary ou eu lhe parto a cara!" Ella não precisava atormentar-se porque daquella occasião Gary era de seu coração... Eu cheguei a conhecel-o pessoalmente, porém a minha unica entrada em meio da conversação era sempre "Como está Lupe?"

Encontrámo-nos uma noite numa reunião onde Lupe não conhecia muitas pessoas, e incidentemente não queria conhecer ninguem. Na festa elles tinham uma mulher de côr que cantava diversas canções e uma grande variedade de "blues". Quando os jogos e outros brinquedos seduziram outras pessoas as quaes abandonaram o piano, Lupe e eu sentámo-nos defronte daquelle grande "Steinway".

"Você conhece isso? perguntou-me Lupe referindo-se a um certo gesto apimentado.

"E já ouviu falar neste? A senhora de côr tornou-se tão quente que tivemos de abrir uma janella. E nós tres acabámos cantando trios. Lupe tinha duas vozes; uma baixa para os canticos "baixos", e outra alta para as canções sentimentaes. Eu tenho sómente uma, e ainda assim pouca voz, mas, em caso de necessidade canto barytono.

Gary entrou e sentou-se silenciosamente numa cadeira, ouvindo e apreciando. Lupe deu-lhe bastante para apreciar... O rumba era ainda praticamente desconhecido nos Estados Unidos, porém para Lupe era como um exercicio de jardim de infancia. Jámais vi um corpo tão completamente movediço e descontrolado. Não pedi a Lupe para mexer com as orelhas, porque ella podia mover com o corpo da maneira que melhor entendesse...

Todas as vezes que via Lupe com Gary, sempre me pareceu que ella se desviava de seu caminho de seriedade, afim de experimental-o. Parecia-me que ella dizia: "Eu sei que elle não gosta que eu faça isto, mas, se elle realmente te ama, Lupe, deve amar-te justamente como és"

Em sua propria casa Lupe fica saltitando de um convidado a outro, dizendo ditos espirituosos, para depois desapparecer repentinamente, e em seguida gritar:

"Elsie venha cá em cima"

Subi as escadas, indo então encontrar a Lupe dizendo: Estou cansada. Tenho estado pulando e falando como uma louca. Assente-se a meu lado, e diga querida em que você está trabalhando agora? Tudo O. K. com você?"

E continuava uma conversação interessante. Os convidados gritavam por Lupe. A festa sem a sua presença morre; é preciso o seu dynamismo.

E, então, Lupe grita em seguida: "All right, já vou". Só assim póde a festa continuar.

Lupe tem uma collecção de nomes "amaveis" que faria um capitão maritimo arrastar-se em seu navio de pura inveja — mas, como a maior parte da sua gyria é traduzida literalmente do hespanhol, onde Deus e outras palavras sagradas são lançadas levemente, não parece que tenham grande significação, e eu mesma não sou ranzinza neste caso.

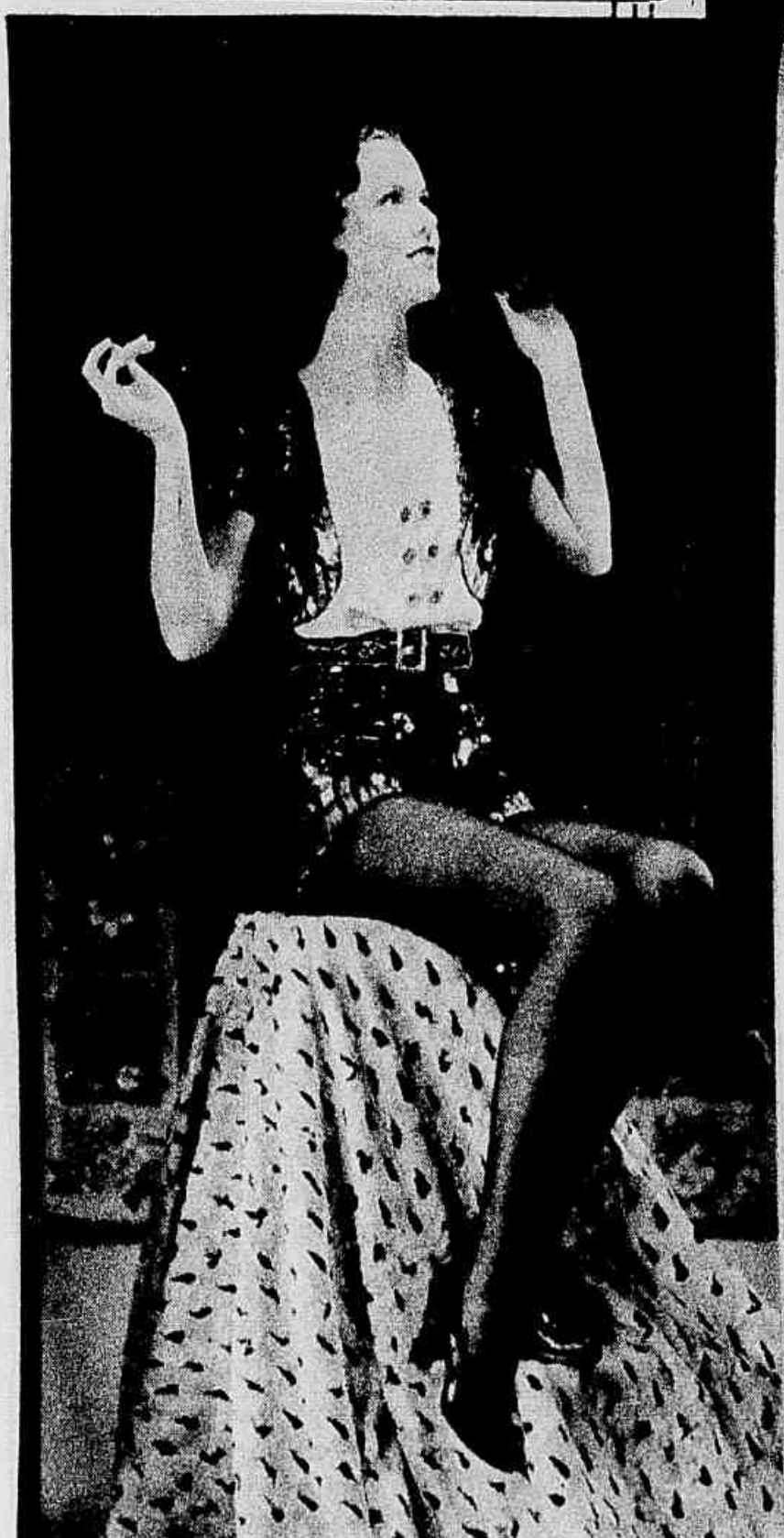
Depois de nossa noite de harmonia quente e tempestuosos rumbas, Lupe e eu fizemos um compromisso de nos vermos mais amiudadas vezes, mas ella vivia muito preoccupada amando Gary, e eu estava fazendo uma bella imitação, estando tambem ás voltas com o amor ao homem com quem subsequentemente me casei.

(Termina no fim do numero)

PEQUENAS DE HOLLYWOOD

KATHLEEN BURKE, A MULHER PANTHERA DA PARAMOUNT

ALTHEA HENLEY DA MONOGRAM

MURIEL EVANS (M G. M.)

SANDRA SHAW DA R.K.O. RADIO

MARGARET MAC CONNELL, A CELEBRE PEQUENA DOS ANNUNCIOS DE CIGARROS...

NÃO vou falar no Film de Marlene, que vocês acabam de ver. Muito tempo antes da Paramount realizar essa producção com Marlene, hoje propagandista do traje masculino para as mulheres... uma "estrella", tambem exotica, recebia esse *slogan* "Venus loura", que lhe foi dado pelos productores que a descobriram e acceitado pelos "fans" que passaram a admiral-a. Hoje, quero falar de Greta Nissen!

Recordam-se della? Lembram-se do seu successo, da sua fama e da immensa popularidade que obteve, nos tempos do Cinema silencioso? Hoje, Greta ainda é a mesma creatura bonita, *glamorous, sophisticated!* Ainda possue as mesmas linhas admiraveis que tornaram o seu corpo alvo de attenções por parte da platéa, quando appareceu semi-nua naquelle espectaculo pagão — *The Wanderer*, cujo titulo em portuguez foi "Babylonia".

Era a lenda do Bezerro de Ouro, o esplendor das festas e orgias pagãs, a sacerdotisa amorosa, a princeza de lindos cabellos de ouro, fascinante em suas tunicas levissimas, recamada de joias e pedras scintillantes. William Collier Jr. teve uma das maiores *chances* da sua carreira, desempenhando o papel principal e Greta Nissen era a sereia do Film, seductora, fascinante em toda a sua belleza exotica, differente, sensual!

Muitos annos se passaram, desde que meus olhos pousaram sobre as scenas desse espectaculo da Paramount — muito tempo se escoou desde que o nome de Greta Nissen era um cartaz seguro para attrahir o publico. Os "talkies" vieram diminuir, em parte, a popularidade dessa "estrella", cujo inglez era pobre e a pronuncia accentuadamente estrangeira.

Mas, Greta Nissen, como tantos outros artistas, não desanimou. Não voltou para sua terra, não desistiu. Estudou, praticou e, hoje, está fazendo a sua volta com successo.

Palestrei com ella, durante mais de meia hora, emquanto visitava a montagem de MELODY CRUISE, Film da Radio-R.K.O., que foi produzido por Lou Brock, meu amigo particular, desde os tempos em que esteve em actividade, no Rio de Janeiro com a Metro Goldwyn-Mayer e a First National.

Quando estou com Brock fico a lembrar-me dos tempos em que ambos nos tinhamos encontrado, no Rio! Das nossas conversas. Hoje, tão distante do Rio de Janeiro, voltamo-nos a encontrar... Elle, occupando um cargo importante, realizando grandes emprehendimentos, ainda é o mesmo homem que conheço ha mais de seis annos.

Sempre amavel educado, distincto. Foi com elle que visitei o "set" da sua primeira grande producção para o programma da Radio-R.K.O.

Levado por elle, fui apresentado a um sem numero de pessoas. Ao director, esse Mark Sandrich, intelligente, conhecedor de Cinema e um dos mais talentosos de Hollywood; a Phil Harris, protagonista do Film, famoso cantor de radio e director da orchestra do Cocoanut Grove, a Helen Mack, a diminuta "estrellinha", *leading-lady* do Film, a Chic Chandler, dansarino comediante e um dos mais promissores artistas desta nova geração... a musicos, compositores! Mas, o meu interesse maior era sentar a um canto e olhar os olhos de Greta Nissen, ouvil-a falar, no seu inglez tão suave e tão interessante, salpicado de inflexões e modulações que a sua pronuncia a elle empresta.

Greta Nissen é da Noruega. Fala com uma suavidade que encanta e é tão delicada, gentil e encantadora que fiquei triste, no momento em que Mark Sandrich veiu para o nosso lado e pediu-me que a deixasse voltar para uma scena...

No palco, estava armado um grande navio. Tudo perfeito, completo em seus detalhes, numa minucia espantosa. O passadiço, os botes, a murada do vapor. As cabines, os grandes salões, as cadeiras onde os passageiros se espreguiçam ou procuram descanso para a cabeça dolorida pelos effeitos dos *high-balls* da noite anterior...

Um navio, uma viagem, sempre traz um cortejo de aventuras, de momentos deliciosos, recordações que perduram para todo o sempre. A totalidade da acção de *Melody Cruise* se desenrola dentro de um desses modernos transatlanticos, que o bom Julio Verne, ha muitos annos, já havia chamado *Cidade Fluctuante!*

O conforto dos grandes barcos, o luxo de seus salões, o requinte desta civilização esplendida dos nossos dias, que possue os banhos de sol, os *cock-tails parties*, os *high-balls* deliciosos e o *flirt*, mais ou menos perigosos...

Phil Harris estava sentado junto ao piano, do qual um dos compositores das musicas do Film tirava melodias. Phil ensaiava uma das canções, como só elle sabe cantar. Phil tem um modo todo seu de cantar, pois apenas fala, com uma entonação de voz onde ha um mundo de malicia, de bom humor, de vida! *It Can Happen to You!* vae ser um dos successos de *Melody Cruise*, pela sua letra *sophisticated* e tambem pela sua musica, bonita, agradavel e dessas faceis de serem guardadas.

Phil é um rapagão alto, forte e sacudido. Parece mais um athleta do que um chefe de orchestra e cantor de radio. Tem feições, que lembram as linhas do rosto de Richard Dix. Elle é judeu — e quando a gente diz judeu, vocês logo se lembram do Max Davidson, pequenino, de barbicha e chapeu côco. Pois Phil é completamente differente! Elegante, alto, de uma sympathia unica é pena que vocês não o conheçam, como eu.

Todas as noites, Harris occupa o seu logar na orchestra nesse Cocoanut Grove famoso e celebre no mundo inteiro. E' elle que canta e toca para as "estrellas" de Hollywood. E' elle que é mimado e querido por esse mundo adoravelmente futil das *leading-ladies* e *stars* do Cinema.

A sua primeira opportunidade veiu com um "short" que Lou Brock produziu. Trata-se de uma pellicula em tres partes, musicada e feita tão originalmente, que a Radio se enthusiasmando tanto, entregou a Brock a producção desta *feature*. Parece que *So This is Harris*, o titulo desse "short", veiu trazer sorte a muita gente.

A Marck Sandrich, que o dirigiu, a Phil Harris que nelle interpretou o primeiro papel, a Helen Collins, que teve um dos papeis femininos e ao proprio Lou Brock que viu seus esforços e talento reconhecidos pelos chefes do Studio... Mas, outro detalhe. Ao terminar o Film, Helen Collins despertára paixão em Brock... e, em menos de dois mezes, elles eram marido e mulher!

Helen Mack é deste tamanhinho. Parece uma menina, mas os seus olhos negros, os seus cabellos de um castanho escuro e o seu sorriso são armas perigosas, que elle sabe usar para attrahir a attenção dos "fans"

Helen recebe metade das honras do Film. Ella é a *leading-lady* de Phil Harris e a rival de Greta Nissen, que com seus modos de sereia, tenta roubal-o aos encantos da pequenina "estrella"

Venus

Greta Nissen entre Louis Brock e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood

E Chic Chandler, um verdadeiro *moleque!* Mexendo com todo o mundo, principalmente com aquelle grupo de extras elegantes, bem vestidas e que pareciam verdadeiras "estrellas"

Chic fizera-se popular entre ellas. Maneiroso, sabendo falar e dizer pilherias, como nenhum outro, elle com a sua labia e seus modos, era um successo entre aquelle mundo de sorrisos bonitos, formas perfeitas e labios seductores... Reparei que elle, principalmente, dedicara mais attenção a uma das garotas mais interessantes do conjuncto. E as suas historias são mesmo muito engraçadas ou elle é irresistivel... pois, depois daquelle dia, passei a vel-o sempre acompanhado da tal pequena. Passam sempre pelos boulevards um ao lado do outro, de braço dado ou no bonito carro que Chic Chandler dirige!

Greta Nissen e Phil Harris numa scena de "Melody Cruise" da R.K.O.-Radio

Louis Brock e sua esposa Helen Collins.

Loura

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

Eu não sou mexeriqueiro... como se diz vulgarmente, mas... é um facto isto que eu estou contando, aqui para vocês.

....

Mas, vamos á palestra com Greta Nissen. CINEARTE estava em suas mãos e ella me diz que o recebeu, durante muito tempo.

Assegurou-me mesmo que um dos seus admiradores brasileiros, escrevia-lhe sempre, enviando-lhe numeros da melhor revista de Cinema. Aqui, quero deixar os meus agradecimentos a esse "propangadista desconhecido". Muito obrigado, meu caro, continue a fazer publicidade de CINEARTE!

"Nasci em Oslo, na Noruega. Dansei, desde que era muito menina, praticando na melhor escola de bailados da minha cidade. Dansei no Theatro Real de Oslo e conseguindo algum successo na Europa, cheguei um dia a New York! Fiquei pasma deante da grandiosidade da cidade. Aquelles arranha-céos pareciam suffocar-me. Aquella vida intensa deixava-me nervosa, cheia de medo... mas tudo passou quando fiz a minha estréa num theatro de Broadway. Parecia um sonho, estar em plena Broadway!

Foi lá que a Paramount me foi buscar, quando eu trabalhava em *Beggar in the Horseback,* que, por signal já foi Filmado pela propria Paramount. Vim para Hollywood, sem nunca ter pensado em Cinema. Sem conhecer nada, sem pratica alguma dos segredos da camera. Falava pouco inglez, mas naquelle tempo não precisavamos falar nos Films. Appareci em innumeros trabalhos, e dentre todos gosto de lembrar-me de *The Wanderer* pelo luxo de suas montagens, pelo brilho de suas scenas e pelo ensejo que me deu de usar tão lindas toilettes..."

Fiz um aparte, admirado della chamar *toilettes* áquellas tunicas vaporosas e transparentes...

"Pois bem, chamemos tunicas..." diz-me ella, e accrescentando, com malicia: "Aposto que não teve tempo de reparar nellas...!"

"Quando o Cinema falado começou, tive que ausentar-me da téla, pois, no primeiro momento, havia uma exigencia exaggerada por parte dos productores quanto á pronuncia. Muitos de nós, artistas estrangeiros, fomos póstos de lado. Eu tambem. Mas, tratei de estudar, de praticar e — engraçado, hoje que posso falar muito melhor, sem sotaque carregado — pedem-me que use nos meus dialogos uma pronuncia que eu, realmente, não tenho quando converso. Dizem que os sotaques estrangeiros têm "it" e que o publico gosta de ouvil-os! Parece até pilheria!"

"Eu sou muito independente, ou, melhor, teimosa. Quando não gosto de alguem, procuro evital-o, se para isso seja obrigada a caminhar um kilometro. Não acceito convites, em que vejo a necessidade de fazer qualquer coisa em troca. Prefiro, muitas vezes, assistir a uma "première", desembarcando de um taxi do que chegar á porta do Cinema, na limousine carissima de um cavalheiro que tem interesse em mim... Comprehendo que isto é da vida... mas não commigo!"

Refiramo-nos, agora, ás suas innumeras tentativas de divorcio. Como sabem, Greta Nissen é casada com Weldon Heyburn, um rapaz sympathico, agradavel e de muita linha.

Casados, elles vivem a brigar, entretanto. Por mais de tres ou quatro vezes, os advogados de Greta Nissen e do marido preparam o pedido de divorcio... e, quase na vespera da decisão, arrependem-se. Fazem as pazes, beijam-se com mais amôr ainda e fogem de Hollywood, indo para um logar socegado, em nova lua de mel... O caso tem sido o commentario da colonia de Cinema, que sempre está a indagar se elles são casados, divorciados ou separados...

"Não sei. Eu acho que quando se ama, como nós amamos, a vida tem de ser assim. Elle tem ciumes de mim, e eu delle! Brigamos, temos rusgas... mas o nosso amor não é pouco bastante para acabar assim. Tem durado, apesar de tudo e de todos incidentes. Quando se gosta mesmo... parece que se tem de brigar, chorar, ficar zangado... para que as pazes tenham um sabor ainda mais delicioso do que o anterior! Eu sou muito teimosa... elle tambem... mas nós nos amamos de facto — tanto assim que nunca tivemos a coragem necessaria para levar avante os nossos planos de divorcio. E... quando voltamos ás bôas são dias de felicidade novamente...!"

Agora, vocês, caros leitores, comprehendam o temperamento dessa no-

(Termina no fim do numero).

Hyppolita volta a pensar no effectivo de cinco mil "homens" no seu exercito. E uma idéa genial lhe surge, ao lembrar-se do filho de Pomposia, uma das industriaes mais proeminentes do Reino, cuja fortuna poderia estar ao serviço da nação, se a Rainha abrindo uma excepção unica no Reino, concedesse ao joven Sapiens a honra de casar-se com ella... Esse casamento constituia uma velha ambição dos paes de Sapiens e foi logo resolvido e mais depressa ainda realizado... Antiope não viu com bons olhos aquella união "desegual"... para ella tal casamento era o primeiro passo para a quéda do poderio das hostes femininas. Sapiens era um rapaz muito intelligente e tinha ideaes elevados. Elle achava que os homens precisavam reagir á humilhação que o bello sexo lhes infligia. Mas a Rainha era sabida... Hyppolita concede-lhe regalias excepcionaes, mas não permitte ao esposo metter-se nos negocios do Estado.

Entrementes, Antiope parte com a primeira columna do exercito ao encontro do inimigo. Nunca ella partira para um combate com tamanha satisfação e alegria! Os "entreveros" mediocres em que até então Antiope tivera opportunidade de participar, eram sempre "combates de brinquedo" que punham o sangue da guerreira inquieto, sedento de uma verdadeira guerra. E agora

"What a War!"

Antiope e o seu cunhado...

HA oitocentos annos antes de Christo. No reino de Pontus, todas as mulheres são guerreiras e governam o sexo forte, que foi relegado exclusivamente para os trabalhos do lar e não tem direito nem de namorar... São as guerreiras que escolhem os seus maridos e amor é cousa que não existe num paiz tão original. O feminismo vive empolgado pelas conquistas militares, de cujo exercito é uma das officiaes mais corajosas a linda e deliciosa Antiope, a irmã da Rainha Hyppolita, a soberana discricionaria daquelle reino de Amazonas.

Antiope acaba de regressar de uma importante expedição no combate aos Gregos que ameaçam o poder e a corôa da Rainha Hyppolita e traz comsigo um prisioneiro. E' recebida com todas as honras e participa a Hyppolita que o exercito da Grecia ameaça a paz do Reino. Os gregos cubiçam o celebre cinturão que constitue o sceptro da Rainha, um presente dos Deuses e que tem o condão de emprestar ás Dianas a supremacia de que ellas gosam sobre os homens... Torna-se necessario e urgente ir ao encontro das tropas inimigas e Hyppolita ordena a mobilisação do seu exercito. As Amazonas dispõem de tres mil "soldados", mas a Rainha e sua irmã querem enviar de encontro aos gregos cinco mil...

A thesoureira do Reino informa que no almoxarifado só existem uniformes para as tres mil mulheres que estão no serviço activo e não existe mais dinheiro, a menos que Hyppolita assigne um decreto, creando novos impostos... A Rainha resolve que são utilisados apenas os tres mil "homens" que dispõem de fardamento e armas...

Nesse dia, um grave acontecimento vem perturbar a "Constituição" do paiz: duas guerreiras foram encontradas nos aposentos de homens! E' uma falta que constitue um crime de lesa-patria... As culpadas e os envolvidos no escandalo são levados á presença da Rainha.

Os innocentes solteirões apresentam a sua defesa allegando que as guerreiras é que penetraram em sua casa. Ao darem esta explicação á soberana, elles tremem como varas verdes... é que no paiz das Amazonas os homens eram mais candidos do que as mais authenticas virgens. Elles se acostumaram á sua condição mediocre e nem sequer sonham com a emancipação.

E que solteirões eram aquelles! Podiam perfeitamente servir como modelos de Fauno, a qualquer esculptor necessitado... E não é que uma das guerreiras culpadas, chamara um delles de "bellezinha"...! Foi mais um artigo do codigo penal em que ella incorrera. Isso irrita a Rainha. Por fim, os solteirões são declarados absolvidos, mas as duas mulheres são condemnadas a trinta dias de xadrez, para exemplo da posteridade...

Pouco depois desse incidente, a paz do "palacio" real e a reunião das altas autoridades, desenvolvendo providencias para a partida de tropas para o "front" são perturbadas com a chegada de um novo prisioneiro grego: o joven Theseus, que em presença de Hyppolita, tamanho cavalheirismo mostra, incluindo a offerta de um lindo presente que elle faz á soberana, que depressa é alvo de egual cavalheirismo por parte da Rainha e ella o considera um hospede bemvindo. Então Theseus aproveita a opportunidade para participar a Hyppolita que veiu na qualidade de enviado especial de Hercules, dizer-lhe que este deseja medir o seu exercito com as tropas Amazonas, num combate leal, no qual o mais fraco dos contendores se submetterá incondicionalmente ao mais forte. Mas Hercules faz questão que a Rainha Hyppolita dirija pessoalmente as operações e não deixe de levar á cintura o cinturão symbolico da sua magestade... Hyppolita prevê a cubiça do sceptro por parte do inimigo. Este desejava tão sómente arrancar-lhe o cinturão e depois disso o Reino das Amazonas estaria terminado. Seria a independencia dos seus subditos masculinos... Indignada, a Rainha promette a Theseus que satisfará o desejo de Hercules, porém ameaça que arrasará com os seus soldados os arraiaes gregos... Theseus que num simples olhar para a figura encantadora de Antiope, por ella se sente apaixonado, retira-se, levando um desejo louco de conquistar para si a mais bella e mais valente de todas as Dianas...

essa guerra tão desejada chegára! Ella ia pôr á prova toda a sua coragem e o seu extraordinario valor de soldado, considerado um dos primores do exercito da Rainha sua irmã...

Mas no primeiro encontro com os gregos, Antiope logo se encontra com Theseus e elle a aprisiona, abandonando o commando dos seus homens para leval-a para o seu acampamento, onde ia fazer-lhe a sua primeira declaração de amor...

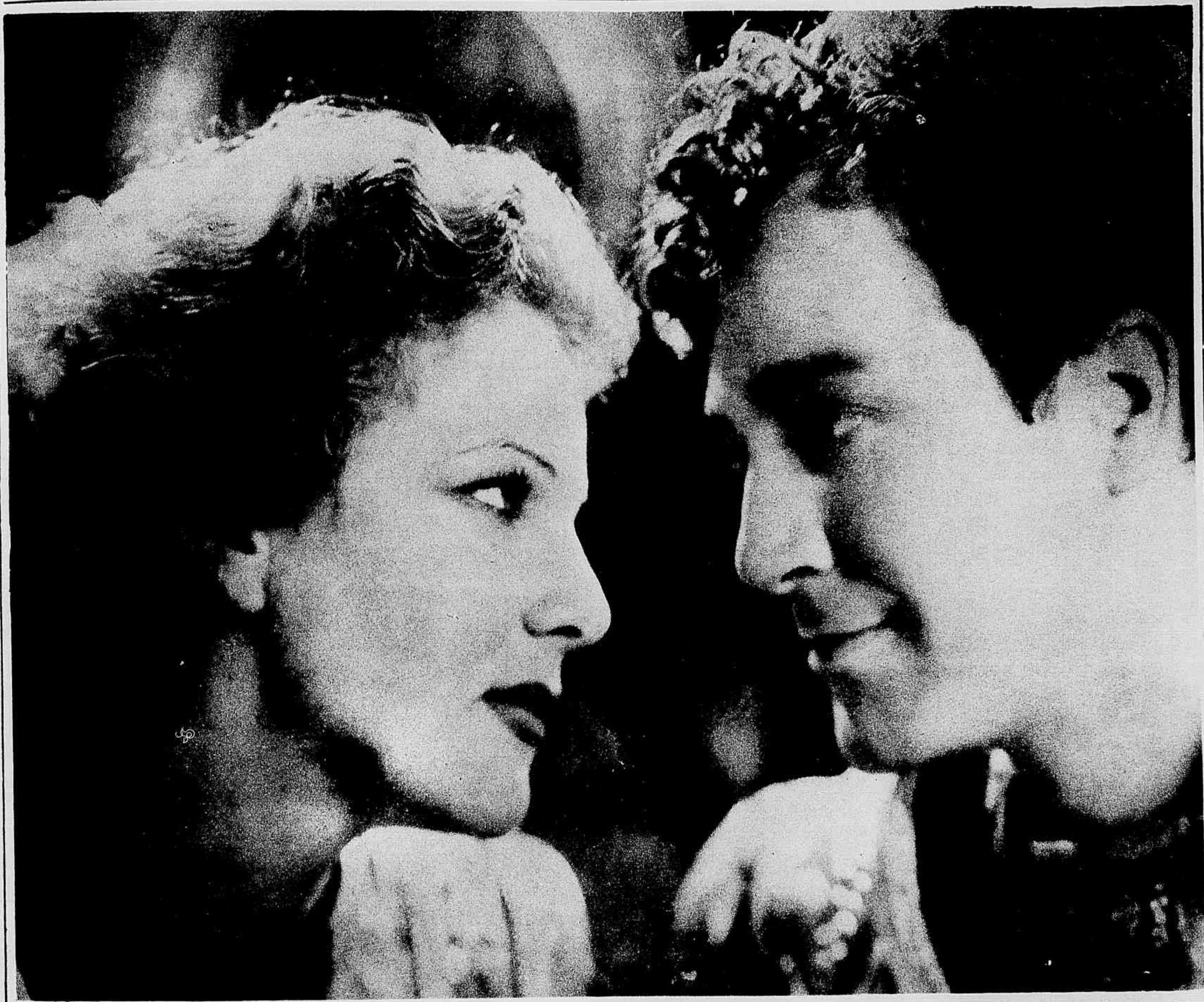
(THE WARRIOR'S HUSBAND)

FILM DA FOX

Hyppolita	*Marjorie Rambeau*
Antiope	*Elissa Landi*
Sapiens	*Ernest Truex*
Theseus	*David Manners*
Homero	*Lionel Belmore*
Pomposia	*Helen Ware*
Buria	*Maude Eburne*
Heroica	*Claudia Coleman*
Pokus	*John Sheehan*
Hercules	*"Tiny" Sanford*
Capitão da Guarda	*Hel. Madison*
Sapiens Pae	*Ferdn. Gottschalk*

Direcção de WALTER LANG

O MARIDO DA

A guerreira mostra-se surpresa quando elle lhe fala da paixão que ella lhe inspirou. Para uma guerreira Amazona o amor era assumpto secundario e tambem Antiope jámais experimentara a sensação de um idyllio. Quando o guerreiro grego a toma nos braços e procura sellar os seus labios nos della, Antiope reage. Reage como toda a

"Theseus, I Love You!"

mulher que nunca foi beijada... pois termina enlaçando-o tambem com os seus braços que até então só haviam servido para segurar o escudo e a espada... e Antiope se esquece dos compromissos para com Hyppolita, entregando-se incondicionalmente á vontade de um homem...

Antiope sente-se mudada, differente e ante as palavras doces de Theseus, não pode deixar de confessar-lhe a surpresa infinita que ella experimenta naquella sua primeira emoção amorosa. Theseus era completamente differente dos homens de sua terra. Ella acha uma graça enorme que Theseus é tão altivo quanto as mulheres do seu paiz...

E o romance da guerreira Amazona e o guerreiro grego vae promettendo muito, quando é interrompido por um ataque das Amazonas que querem recuperar a Princeza Antiope. Isso faz com que o sangue da guerreira se revolte e ella cahindo em si da fraqueza em que cahira, seduzida pelos carinhos de Theseus, transforma-se subitamente, repellindo o namorado. Desafia-o para um duello. Theseus acceita e não se defende, vencido pela paixão que o envolve... Antiope fere-o.

GUERREIRA

Vendo-o tombar ensanguentado, de novo a alma de Antiope se transfigura. O amor renasce... Antiope sente-se de novo mulher e beijando o seu amado com maior impeto ainda do que nos idyllios anteriores, ella confessa-lhe que o ama e que o amará sempre. Jura-lhe amor eterno!

Emquanto isso se passa, a Rainha Hyppolita está apprehensiva com a demora da irmã e resolve ir pessoalmente á frente de batalha.

Acontece que Hercules tendo conseguido burlar a vigilancia das sentinellas Amazonas, penetra nos aposentos de Hyppolita, disposto a roubar o cinturão cubiçado, que elle sabia estar escondido em um cofre.

Uma grande complicação então resulta dessa visita de Hercules, que a despeito do seu vulto gigantesco era um dos soldados gregos mais covardes, que se conhecia... No aposento de Hyppolita está Sapiens, que ao vêr entrar aquelle inimigo gigantesco, sente-se preso de grande terror. Hercules, que era ainda mais medroso do que Sapiens é ignora o terror que está causando ao marido da Rainha, sente-se embaraçado para fugir, imaginando que se sahir do aposento será descoberto pelas sentinellas... Afinal os dois se comprehendem. E como Sapiens sabe que Hercules ali veiu buscar o sceptro de Hyppolita, vê chegada a grande opportunidade de libertar todos os homens do Reino do jugo feminino, entregando o cubiçado cinturão ao guerreiro grego...

Mas a chegada inesperada da Rainha atrapalha o plano. E' que Hyppolita fôra informada por um dos seus "soldados" de que Antiope estivera no seu aposento, em situação compromettedora com Sapiens... e vinha disposta a castigar a irmã. (Antiope estivera no aposento antes de partir para o combate e tentando castigar Sapiens, que queria á viva força uniformisar-se e incorporar-se á tropa, o ferira. Foi no momento em que pensava o ferimento de Sapiens, que um "soldado" viu-os e interpretou mal o cuidado que a guerreira dispensava ao marido da Rainha...)

O primeiro homem valente na vida de Antiope...

Sapiens, porém, era um homem genial e apesar de tudo estava disposto a não perder a partida. Uma opportunidade daquellas para a redempção do sexo, não se podia perder...

(Termina no fim do numero)

QUEM É BRIAN AHERNE?

QUEM será Brian Aherne? Aqui está uma pergunta que toda Hollywood gostaria de saber. E a razão pela qual a cidade do Cinema mostra-se tão curiosa, é porque Brian Aherne logo após terminar o seu trabalho em "The Songs of Songs", com Marlene Dietrich, abandonou a cidade e até hoje Hollywood não sabe cousa alguma a seu respeito.

De facto Mr. Aherne por muito tempo olhou Hollywood com superioridade, lavando suas mãos no que se referia a Cinema, dada a sua posição superior como artista de palco, e Hollywood gostou disto. Desde sua apresentação nos palcos de New York, ao lado de Katherine Cornell, na peça intitulada "The Barretts of Wimpole Street", Hollywood fez-lhe boas offertas para que apparecesse em Films, e elle não as acceitou. Além disso, elle recebeu cerca de dez offertas para escrever seu proprio bilhete, isto é, quanto queria receber, e entre as razões dadas por Mr. Aherne, recusando-as, seguem algumas:

Mr. Brian considerava o Cinema, como o filho mais rico do theatro, porém, extremamente vulgar, e não desejava associar-se a elle.

Considerava ainda que sua vida privada devia ser conservada "privada", e não desejava vel-a a maltratada pela imprensa americana, tornando-se identificado com os Films.

Considerava o palco como o unico e verdadeiro "medium" da arte theatral e não gostaria de contaminar a sua technica com tal concepção mechanica como seja a camera.

Considerava ainda a superabundancia do dinheiro no Cinema, como pouco desejavel e desnecessaria, especialmente o tanto quanto elle estava interessado.

Estejamos certos de que naquella occasião, pelo menos, Mr. Aherne foi obviamente sincero em seus sentimentos expressos com relação ao Cinema, especialmente porque elle era discipulo, protegido e galã de Miss Cornell, e ella invariavelmente expressou os mesmos sentimentos para com o Cinema.

Comtudo, ha pouco tempo, Mr. Aherne foi chamado ás pressas para representar na peça theatral *Lucrece*, tambem ao lado de Miss Cornell, e naturalmente, elle esperou que a peça tivesse um longo successo e désse bom lucro. Mas *Lucrece* não teve um successo longo, nem tampouco deu lucro; pelo contrario, foi retirada do cartaz quando menos se esperava, depois de um mez de representação, apenas. Mr. Aherne, assim, sem ter o que fazer, naquelle periodo, não se tornou surdo ás offertas de Hollywood.

A Paramount offereceu-lhe dois mil e quinhentos "dollars" por semana e igual somma elle havia préviamente recusado da Metro, mas desta feita, elle acceitou. A unica condição pela qual elle assegurou sua capitulação, foi de que não deveria ser aborrecido pelo departamento de publicidade ou pelos jornalistas a câta de entrevistas. E em restituição a esta concessão elle concedeu a Paramount opções para Films futuros, caso elles quizessem.

Sendo assim, o "Garbo masculino" — no senso de publicidade para todos os effeitos — foi para Hollywood.

Ha um outro angulo na historia, pela qual Brian Aherne foi para Hollywood, tambem, e muito mais interessante pelo ponto de vista humano. Nada tem a vêr com o Cinema, dinheiro ou publicidade, mas exclusivamente com Marlene Dietrich, com quem elle devia trabalhar no Film já mencionado. Parece-nos que durante sua greve de entreacto em "The Song of Songs", Frau Dietrich foi ver "Lucrece" e ficou altamente impressionada com as possibilidades artisticas de Mr. Aherne. Por sua parte, elle subsequentemente, confessou a Miss Dietrich que estava "intrigado" com a sua arte na tela, e ahi está a chave do enygma...

Quando Mr. Aherne poz abaixo as barras de sua consciencia theatral e consentiu abaixar sua habilidade para a edificação do Cinema, Marlene Dietrich e Brian Aherne, apparentemente, sentiram-se attrahidos um pelo outro cada vez mais. Durante a Filmagem de "The Songs of Songs", Frau Dietrich e Brian Aherne eram sempre vistos em diversos lugares; no Brown Derby, no Cocoanut Grove, Beverly-Wilshire, Sardi's e outros.

Além disso, apesar de Mr. Aherne nos dois primeiros dias de trabalho no Studio, conservar-se distinctamente separado de todos e de tudo, tomando o seu lunch sózinho, passou a fazer esse lunch em companhia de Marlene, tornando-se habito de Marlene, preparar o almoço para elle, ás 7 horas da manhã, em seu proprio "bungalow", no Studio. Assim tambem como depressa appareceu sobre a penteadeira de Frau Dietrich, ao lado do retrato de Maurice Chevalier, uma outra photo, cuja figura não era outra sinão Brian Aherne. E em compensação, appareceu sobre a penteadeira de Mr. Aherne, uma photographia solitaria em sua gloria simples — e esta photo "mes amis" era de Frau Dietrich...

Não levou muito tempo para Brian Aherne aprender os caminhos mais intimos de Hollywood.

Brian Aherne durante todo o tempo que esteve em Hollywood, foi verdadeiro em seu protesto contra a imprensa. Elle não tinha nada a ver com os entrevistadores, e exceptuando-se sómente dois escriptores inglezes, ambos velhos amigos, ninguem era recebido por elle. Naturalmente que nessa excepção, tambem entrava Frau Dietrich. Assim, quando recentemente elle deixou Hollywood, para fazer um Film na Inglaterra, Hollywood não sabia nada mais sobre elle do que quando elle chegou.

Frau Dietrich incidentalmente, tambem fez uma viagem á Europa. Ella espera visitar Paris, emquanto Mr. Aherne está trabalhando em Londres.

Hollywood entretanto, aceitou Mr. Aherne, apesar delle não lhe dar a minima importancia.

Brian Aherne foi para o palco com a idade de tres annos, numa companhia de amadores organizada por sua mãe, e revelou-se de tal maneira que foi mandado para a famosa escola Italia Conti, em Londres. Mr. Aherne, porém, cansou-se do palco e tornou-se empregado de uma casa commercial; mas cansou-se disto e voltou ao palco.

O mais interessante que se nota em sua biographia é o que elle diz sobre sua volta ao palco, a qual foi motivada porque lhe restavam sómente 5 shillings no bolso, e elle precisava achar um "meio temporario" para viver até achar outra cousa qualquer. Mas, desde que elle tornou-se o idolo do dia, não podia ter voltado a possuir sómente 5 shillings quando consentiu trabalhar para o Cinema...

A sua primeira apresentação na America foi na peça "The Barretts of Wimpole Street", e marcou um successo tão grande que as offertas do Cinema, antes recusadas, acabaram inundando-o.

Em apparencia elle se assemelha muito a uma edição mais joven de Percy Marmont, que foi ha annos atraz um idolo da tela. Hollywood considera-o como um homem direito e reservado, e no Studio da Paramount emquanto trabalhava, algumas pequenas mais terriveis chegaram a dizer que elle "estava" reservado para... "The Songs of Songs" e Frau Dietrich.

Sari Maritza trabalhará ao lado de Ann Harding em "Beautiful", da R. K. O.

✣ ✣ ✣

George Bancroft e a sua gargalhada ainda não cahiram de moda. Elle não é um "homem de peso"... vae voltar ao Cinema com a nova empresa "20th-Century", que o contractou para varios Films. O primeiro será "Blood Money".

✣ ✣ ✣

Ralph Bellamy trabalhará de novo ao lado da "mulher prohibida" Barbara Stanwyck... em "Ever in My Heart", da Warner.

✣ ✣ ✣

"Zorro Rides Again" será o titulo da continuação da "Marca de Zorro", que Douglas Fairbanks vae Filmar.

✣ ✣ ✣

Depois de "Dancing Lady", Joan Crawford estrellará para a M. G. — "Always Tomorrow", no qual voltará a ser dirigida por Clarence Brown.

✣ ✣ ✣

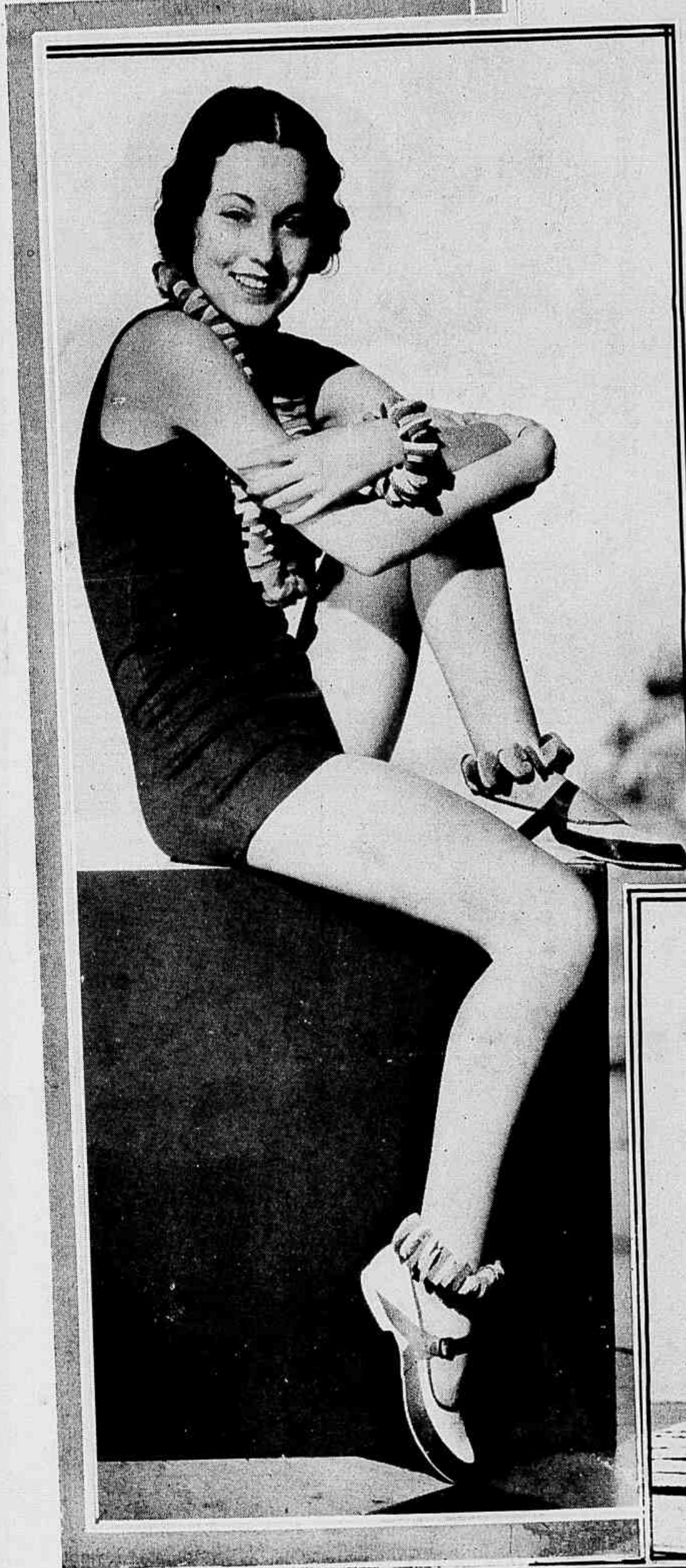
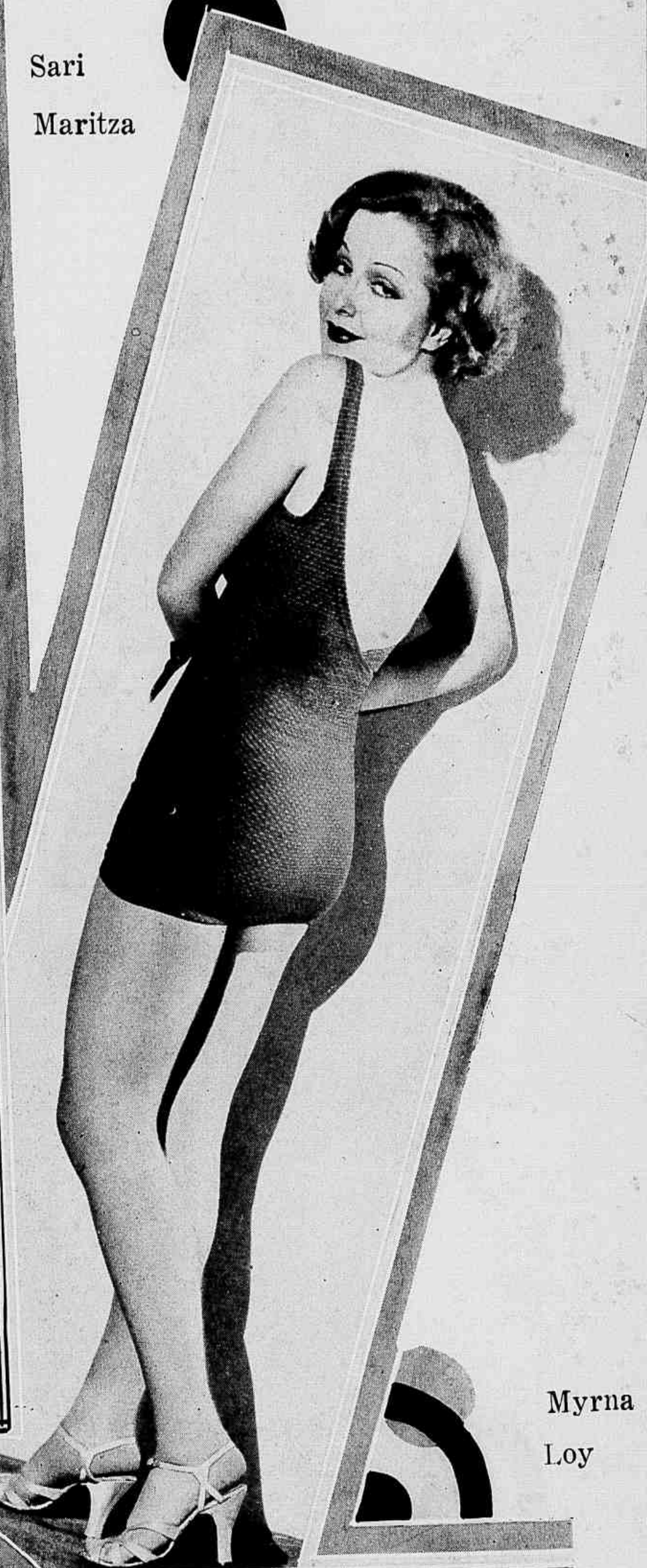
"Penthouse", da M. G. reunirá: Myrna Loy, Warner Baxter, Mae Clarke, Phillips Holmes, Martha Sleeper, e C. Henry Gordon. A direcção será de W. S. Van Dyke.

✣ ✣ ✣

Howard Hawks mostrará os seus conhecimentos em assumptos mexicanos como director de "Viva Villa", da M. G....

✣ ✣ ✣

"Gigolettes of Paris", da Equitable, tem Madge Bellamy, Gilbert Roland e Molly O'Day...

O VERÃO
VEM
AHI...
Jean
Parker
Sari
Maritza
Maureen
O'Sullivan
Myrna
Loy

A

CARTILHA

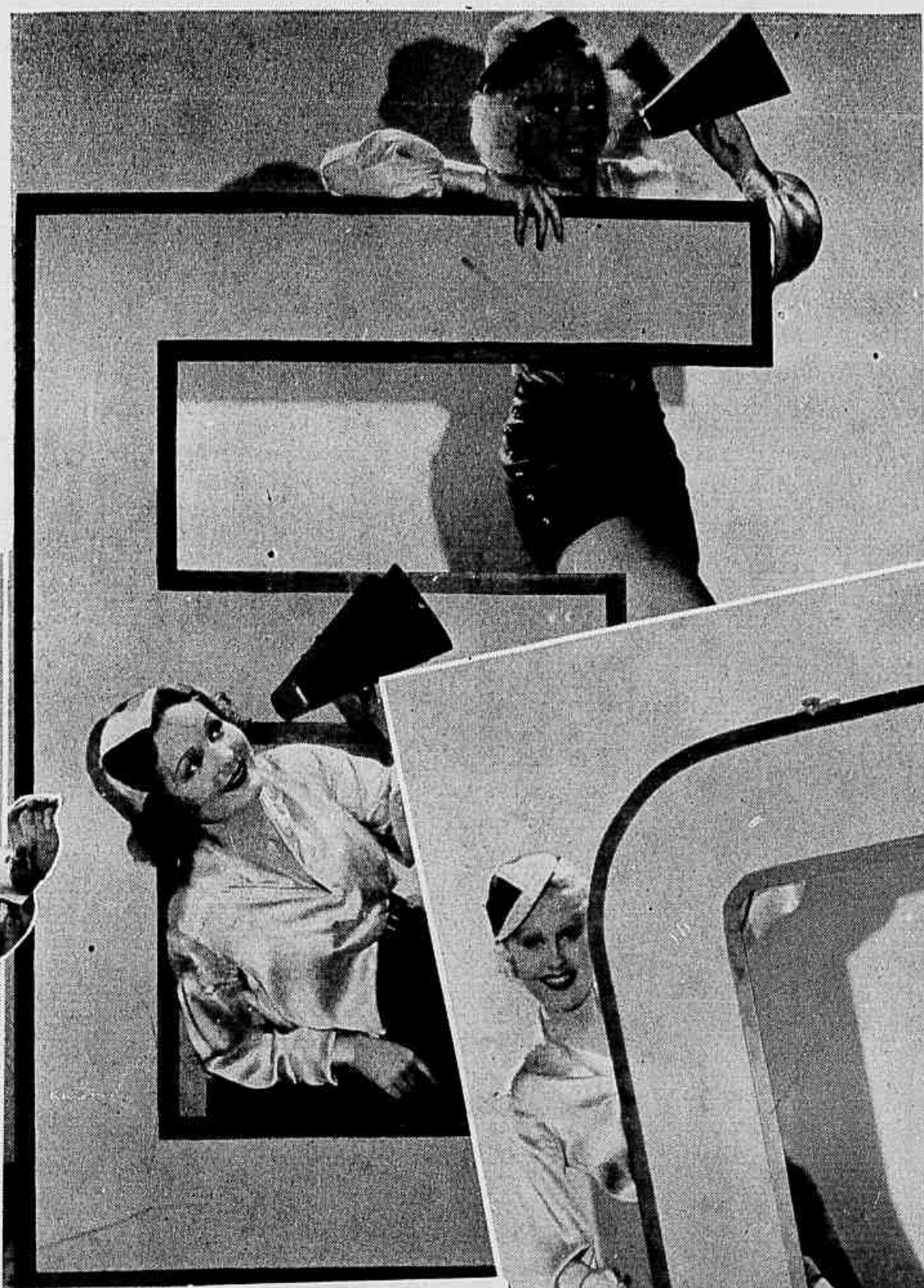
DE

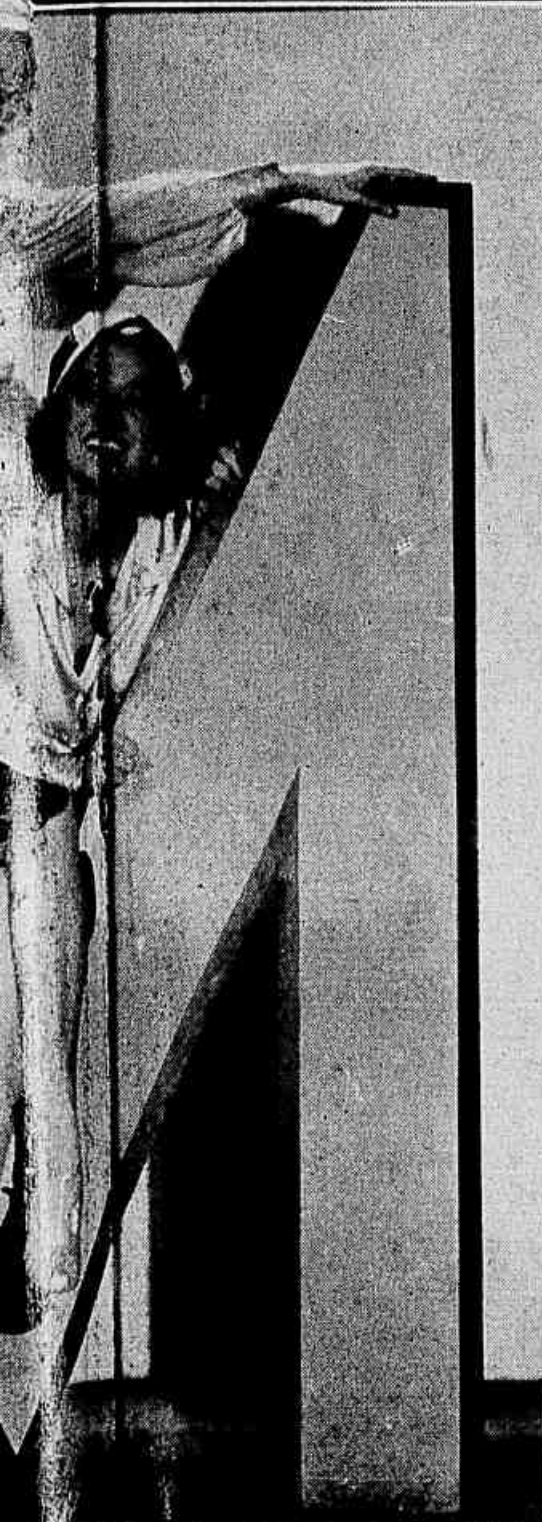
HOLLYWOOD

"COLLEGE HUMOR"

E' UM NOVO FILM DA PARAMOUNT

Toby

O R
RAMOUNT

A' eqquerda Toby Wing, aquella do "Meu boi morreu"...

VAMOS TODOS ENTRAR PARA O "COLLEGE HUMOR"

Judith Allen

O vestido de Lilyan Tashman, é de noite, em crepe "beije", guarnecido com plumas.

NOVOS MODELOS

Mary Kornman

Vestido de crepe-combinação amarello, branco e "marron".

Em baixo: *Winne Gibson*

"Écharpe" branca, typo "Ascot", com as iniciaes em linha de seda vermelha.

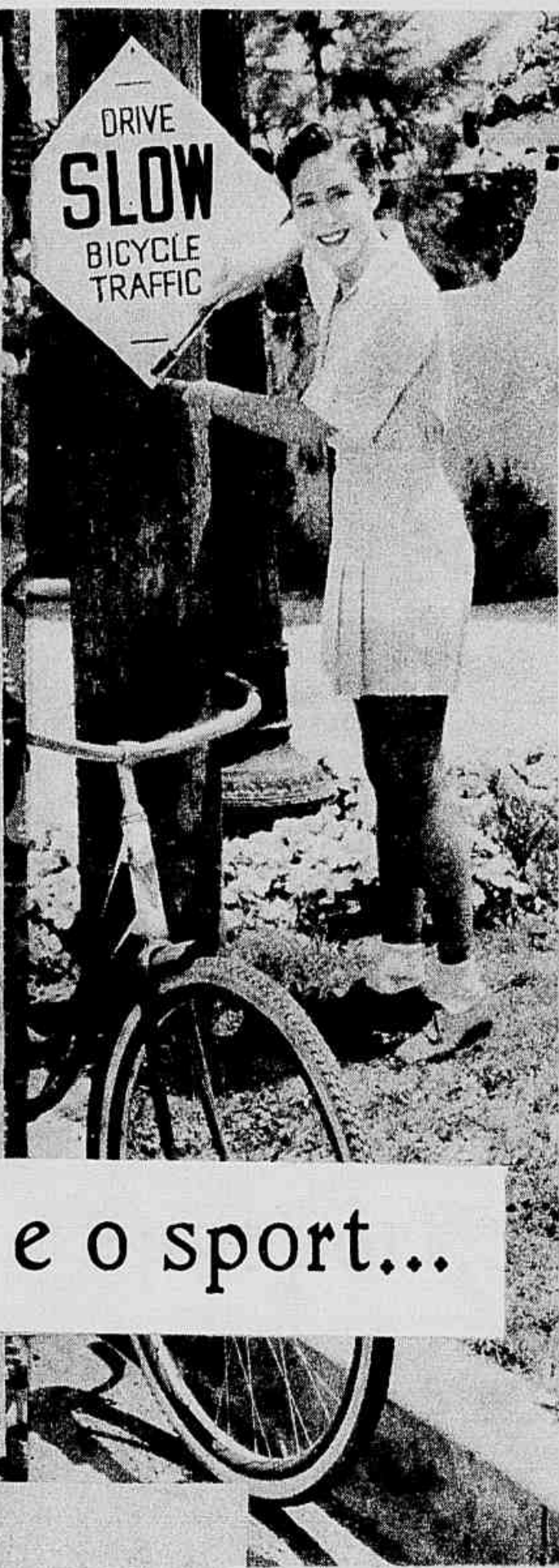
Lilyan Tashman

Mary, outra vez

Ellas... e o sport...

Maureen O'Sullivan e Mary Carlisle

Arline Judge

Mary Mason da R.K.O. Radio

Gravando o som das sapateadoras no Studio da M.G.M....

FUTURAS ESTRÉAS

(SEGUNDO A CRITICA FRANCEZA)

"14 Juillet"

ROGER LA HONTE (C.F.C.) — Por Jules Mary — Decorações de: Laurent — Photographia de: J. e R. Montéran — Direcção de: Caston Roudés — Interpretação de: Constant Rémy, Samson Fainsilber, Germaine Rouer, Escoffier, Henry Bosc, Georges Mauloy, France Dhélia, Marcelle Monthil Olympe Bradna, Maupy, Delmont.

Este melodrama teve um successo consideravel de livraria. Eis agora a versão falada de um famoso Film silencioso. O director estudou consienciosamente a historia, dando todo o sentimento, o que decerto impressionará bem o publico.

Chama-se attenção para o desempenho de Constant Rémy, Samson Fainsilber, Germaine Rouer, Marcelle Monthil e as silhuetas comicas dos dois inspectores.

A technica é de segunda ordem, sobretudo feita para permittir aos principaes interpretes representar as grandes scenas. Decorações pouco cuidadas. Photographia muito boa.

Na interpretação, destacam-se — Samson Fainsilber (o advogado de Noirville) e Constant Rémy (Roger la Honte). Ambos representam com muita sensibilidade e emoção. Germaine Rouer, sempre sobria. A menina Bradna trabalha muito e Frances Dhélia tem expressões exaggeradas. Mauloy e Henry Bosc, a contento.

LA ROCHE AUX MOUETTES (S.G.F.P.) — Musica de: Busser, Gaubert e Szyfer — Desenhos animados de: Jean Regnier — Photographia de: Jehan Fouquet — Direcção de: Georges Monca — Interpretação de: Yvonne Sergyl, Daniel Mendaille, René Ferte, Jean Coquelin, Zimmermann, George Lévéque, Denois.

Um Film bem pensado, de uma escrupulosa moral. Foi feito para o publico fino e intelligente.

E' rico de paizagens e panoramas bretões.

A direcção de Georges Monca é lenta demais. Musica muito discreta. Som excellente.

As vistas de Pouliguen, alguns "shots" de barcos, a banda dos garotos da rua, etc., formam elementos de destaque do Film.

Com excepção de Mendaille que procura dar a illusão melhor possivel de um verdadeiro pescador, os outros artistas representam da mesma fórma que ha quinze annos, principalmente Yvonne Sergyl, mal maquillada e com uma dicção deploravel. As creanças de Pouliguen, mal arranjadas, porém, interessantes, têm muita naturalidade.

BABY (Vandor Films) — Por: H. H. Zerlett — Dialogos de: G. Dcley — Decorações de: R. Gys e H. Frenchel — Photographia de: Heller — Musica de: Leo Leux — Direcção de: Karl Lamac e P. Billon — Interpretação de: Anny Ondra, P. Richard-Wilm, Alice Tissot, Kissa Kouprine, Jeanne Fusier-Gir, Odette Talazac, André Lorraine, Snoel, Carette, Paul Olivier, André Roanne.

Antes Filmada silenciosamente, sob o titulo "Suzy saxophone", esta esplendida historia, apresenta uma comedia engraçada e agradavel, cheia de vivacidade interessante para todo o mundo, podendo ser vista por qualquer especie de publico.

Anny Ondra é a graça viva na personalidade de Baby.

As scenas do barco, as outras passadas nos bastidores de theatro, são as mais recommendaveis. Boa technica e decorações. Nitida photographia. Os dialogos são muito vivos e espirituaes.

"Baby"

Anny Ondra é a razão de ser deste Film, dansante, gracioso e gozado.

Seus "partenaires" são todos bons, e animados do mesmo espirito alegre. Richard-Wilm é seductor e chic; André Roanne sympathico. Talazac, Sinoel, Jane Fusier-Gir, Paul Olivier e Alice Tissot, emprestam o seu concurso num trabalho perfeito. Kissa Kouprine é muito bonita. O Film agrada.

PLAISIRS DE PARIS (Films Métropole) — Photographia de: Kottula e Monniot — Musica de: Ackermans—Direcção de: F. Beaujon — Interpertação de: Alice Tissot, Jean Dax, Raymond Blot, Monique Rolland, Olga Lord, Odette Talazac, Marcel Rallay, Jean de Sévi, Maupi.

Comedia-satyra, vaudeville, confusa, sem genero propriamente.

"O scenario" não obedece a regras. Uma successão de "quadros" onde a ironia realça como principal factor.

Tudo, entretanto, com certo gosto, arte e belleza.

O Film traz uma bella photographia, alguns "shots" de Paris de certo valor e uma collecção de pequenas lindas e seductoras...

Ha, entretanto falta de direcção. As vistas parisienses são muito bonitas.

Dos personagens, destacam-se: Alice Tissot e Jean Dax, ambos muito bem. Olga Lord e Monique Rolland, muito bonitas e com bastante naturalidade. Talazac, Raymond Blot, a contento.

Rallay, anti-photogenico e Sévin, com uma voz deploravel.

14 JUILLET (Tobis) — Por: René Clair — Decorações de: L. Meerson — Photographia de: Périnal — Musica de: Maurice Jaubert — Direcção de: René Clair — Interpretação de: Annabella, Raymond Cordy, Georges Rigaud, Polla Illery, Thomy Bourdelle e Aimos.

"14 Juillet" pode assemelhar-se a "Sob os tectos de Paris", por sua atmosphera typicamente parisiense, por seus personagens delicados ou canalhas, porém, desenhados com uma subtileza de tratos que encanta. E', pois, uma comedia parisiense, pintura viva e delicada onde passam personagens episodicos; scenas que são pequenos dramas, pequenos "vaudevilles", cheios de espirito e de verdade humana.

Mas, o Film, embora possua tão boas qualidades, talento e outras cousas mais de valor, perde em parte pelo seu rythmo, moroso, lento demais...

René Clair parece ter distillado cada scena, resultando dahi o unico defeito do Film — sua lentidão. Cada scena é Filmada lentamente. Fóra disso a producção é uma joia. Direcção, personagens, arte, realismo, côr local, photographia...

"La Tête d'un Homme"

"La Roche aux Mouettes"

Ha muitas sequencias que se destacam pela magnifica impressão que causam ao espectador: a do accidente do taxi e a da carroça de flores, as scenas do baile popular, o chauffeur da limousine conduzido pelo seu chefe, etc.

"Roger la Honte"

Dos typos jocosos, porém, sempre totalmente parisienses, Jane Pierson, Aimos Bourdelle, Lesieur, Pré Fils, Fleury, Lefeuvrier, Max, Courtois, Gir, Lorrain, Tréville e o inesquecivel Paul Olivier, são perfeitos.

Annabella é a perfeita melancolica Anna. Raymond Cordy, no chauffeur parisiense, faz rir muito. Polla Illery, Georges Rigaud, e outros, muito bons.

O elenco de "Only Yesterday", o novo Film que John M. Stahl está dirigindo para a Universal foi accrescentado com os nomes de Marie Prevost e June Clyde, que assim volta a casa paterna... Marie, tambem já foi um dia, "estrella" em Universal City... lembram-se de "Escandalo Parisiense" e "Desatinos ao luar"? No primeiro, até Ramon Novarro trabalhava como "extra"...

—o—

Richard Talmadge já foi "estrello" da Universal e só fez um Film, por ter brigado com Laemmle. Agora elle volta á Universal City e vae fazer um Film em series. Chama-se "Pirate Treassure".

PEDIU LICENÇA A CARL LAEMMLE JUNIOR PARA TRATAR CASAMENTO COM O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA... NA FITA...

GLORIA STUART

Vae trabalhar com o "HOMEM INVISIVEL", de Wells...

Ramon Novarro e Myrna Loy numa scena de "Uma noite no Cairo" da M.G.M.

SERA' verdade o que dizem sobre o casamento de Myrna Loy com Ramon Novarro ? Estarão elles já casados ? Ella não o admitte abertamente mas, quando lhe perguntam, torna-se corada e ri nervosamente. Quando uma mulher córa e ri nervosamente, ha alguma cousa de anormal em seu pensamento. Quando uma mulher de dignidade e sensibilidade como Myrna Loy, torna-se modesta, não ha duvida que está occultando um segredo.

Sue Carol teve o mesmo sorriso quando procurava dissimular o seu casamento com Nick Stuart. Constance Bennett riu nervosamente e fez formaes negações quando foi accusada de seu proximo casamento com o Marquez de la Falaise...

O porque, Myrna Loy deseja fazer um segredo de seu provavel casamento com Ramon Novarro, é inconcebivel. Talvez seja este tambem o desejo de Ramon. Elle está na Europa actualmente e não póde ser interrogado. Ainda mesmo que elle estivesse em Hollywood, indubitavelmente, não deixar-se-ia trahir. Ramon jámais gostou de falar sobre sua vida amorosa.

Talvez tal segredo seja sómente desejo de Myrna. Ella tem sido sempre mysteriosa sobre sua vida privada. E' a unica mulher em Hollywood que em materia de amor é um enygma. Jornalistas e entrevistadores têm feito tudo para conseguir de Myrna alguma resposta ás suas perguntas referentes a romances amorosos, nenhum delles jámais conseguiu que ella admittisse, nem mesmo uma amizade mais intima com um dos seus amigos. Por muitos annos ella tem persistentemente evitado rumores de romances.

Na verdade, certa vez ouviu-se uma historia de que ella andava enamorada por alguem. Era a historia de um amor não correspondido. O homem em questão era casado, e Myrna não é dessa qualidade de mulher que faria a desgraça de um lar. (Embora seus papeis na téla indiquem o contrario). Assim, de accordo com o mexerico, ella soffreu, resignada, a dôr de perder seu amor em silencio e o mundo tudo ignorou.

Myrna não só tem dado pouca ou nenhuma attenção ao grande numero de jovens de Hollywood que professaram consideravel interesse por si, como tambem tem mesmo recusado participar de dansas publicas, "premières" e taes festividades, excepto em raras occasiões. Póde-se affirmar com segurança que durante os onze annos que ella vive em Hollywood, jámais foi vista em publico mais do que tres duzias de vezes ! E affirma-se ainda que até o advento desse caso com Ramon, Myrna jámais foi vista em taes logares com a mesma companhia masculina mais do que uma ou duas vezes.

Mas, o que aconteceu quando ella foi escolhida para trabalhar com Ramon, no Film "Uma noite no Cairo"? Uma recordação de todos os acontecimentos que se desenvolveram em sua parte interpretada naquelle Film serão tambem um novo romance entre os dois principaes nesse Film ?

Myrna foi apresentada a Ramon no primeiro dia de Filmagem. Depois de uma ligeira conversação de apresentação, Myrna retirou para o seu camarim, e quedou-se lendo conforme é seu habito.

Depois de alguns dias Ramon e Myrna iniciaram algumas sequencias de amor para o Film. Ordinariamente quando uma homem beija e acaricia uma mulher bonita, ainda mesmo que seja para uma camera de Cinema, deve resultar alguma reacção emocional. Quando uma "estrella" masculina segreda palavras doces ao ouvido de sua companheira de trabalho, se bem que ellas sejam sómente para o microphone, seus sentimentos não podem ser inteiramente ignorados...

Seguindo as sequencias amorosas de uma pellicula, o actor e a actriz estabelecem uma camaradagem profissional. Em nosso caso Myrna em vez de retirar-se para seu camarim, ficava no "set" conversando com Ramon. Elle apparentemente gostava de sua presença e de sua prosa, porque de accordo com o que disse um empregado do Studio que o servia ha muitos annos, Ramon presentemente deixou de trazer livros para o "set", cousa que jámais acontecera ao astro mexicano...

Ramon e Myrna são dois entes intelligentes, era natural que espiritos como os sus soffressem uma approximação e despertassem um impulso commum de interesse quando conversavam juntos. Elles achavam mui-

tos topicos para discutir, e ainda mesmo que não estivessem interessados um pelo outro, de qualqur maneira não tinham difficuldade de achar um ponto de conversação que fosse mutuamente de interesse.

As conversações no "set" estenderam-se aos *lunchs*, juntos no Studio, e diariamente os dois occupavam os logares socegados no restaurante. E, então, os Hollywoodenses habituados ao "Brown Derby", ficaram admirados ao observarem Ramon e Myrna naquelle logar publico de refeições, onde calmamente, foram até o ritual do lunch-para-dois.

Um joven e intelligente chronista, que jámais perde as ultimas novidades, se ellas acontecem onde todo mundo possa vel-as, um certo dia surprehendeu-os e não resistiu ao impeto de approximar-se da mesa onde estavam sentados, perguntando-lhes:

"O que é isto ? amor ?"

Ramon e Myrna balançaram suas cabeças vigorosamente, e responderam ao mesmo tempo: "*Não !* Estamos justamente falando a respeito de nossa pellicula."

Não lhes parece singular que elles tenham escolhido o "Brown Derby", vinte milhas distante do Studio, como logar propicio para discutirem sobre seu Film...?

Talvez que o chronista — zeloso em excesso, tenha lançado a idéa dentro da cabeça de Ramon e Myrna. De qualquer maneira elles eram em breve vistos juntos á noite. Ramon acompanhou-a á opera, e descobriu que a musica era uma das fraquezas de Myrna. Ella possue uma collecção esplendida de discos musicaes, e muitas vezes senta-se ao lado de sua victrola durante horas esquecidas, e Ramon tambem possue igualmente uma bellissima livraria musical.

O proximo passo no curso de seu romance foi Myrna attender a um jantar dado por Ramon, em sua casa. Ali elle cantou, pois todos sabem que Ramon tem uma bellissima voz romantica. Faltando volume para ser cantor de opera, sua voz possue encanto suave, que poucos cantores de opera podem egualar. Myrna, certamente, não pode ser censurada achando-se inebriada pelas arias amorosas de Novarro.

Ha algumas semanas passadas, Ramon seguiu para a Europa. Elle havia assignado um contracto para fazer

E MYRNA

uma "tournée" de canto e isto muito antes de encontrar-se com Myrna. Ainda que elle quizesse ficar em Hollywood perto de sua amada, seria impossivel devido aos compromissos. Ramon tinha que viajar. Por outro lado, devido a seu contracto com a Metro, Myrna não podia fazer cousa alguma, excepto ficar em Hollywood soffrendo saudades...

Vejam o que mais aconteceu ! Myrna alugou a bellissima casa de Ramon ao alto da montanha, outróra sagrada a Ramon. Nem todos sabem que ella está vivendo lá desde que elle foi embora... Myrna adora o logar, porque está muito acima de Hollywood e vive solitaria. Ella assenta-se perto da janella de onde se descortina toda a cidade e ouve sua musica tocada pela victrola. Será que tudo isso indica soffrimento pela ausencia de Ramon ?

APAIXONADOS?

Myrna não admitte cousa alguma. Ella nega formalmente qualquer promessa de casamento. Longe da mulher mysteriosa de Hollywood (muito mais mysteriosa actualmente do que Garbo...) ella é tão impenetravel como uma esphinge.

Mas, agora, Myrna ri nervosamente e córa-se !

E acabou por pedir ao Studio uma longa licença. Será para a lua de mel...?

Warren William será o primeiro galã americano que beijará os labios de Anna Sten, em "Nana", da United-Artists...

Charles Farrell volta ao Cinema, com a R.K.O. O Film será "Aggie Appleby, Maker of Men"

Alice Brady, Maureen O'Sullivan e Franchot Tone, são os principaes em "Stage Mother", da Metro. O director será Charles Brabin.

PHILLIPS

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE CINEARTE EM HOLLYWOOD)

Se vocês, meus caros leitores, admiram a Phillips Holmes, como artista, o que diriam se encontrassem no Phil Holmes, da vida real, uma alma educada, fina, de grande sensibilidade? Que prazer não sentiram ao conversar com elle e receber a mais amavel das attenções, ouvil-o falar da sua vida passada, das suas aventuras em Paris; dos seus tempos de collegio, em Grenoble, dos seus sonhos de rapaz? Como deveria ser esplendido para um verdadeiro "fan" encontrar nesse artista uma creatura que, fóra da téla, possue um dos caracteres mais limpidos de Hollywood !

Eu sempre gostei immenso de Phil Holmes, o artista que via e apreciava encarnando seus papeis, sempre com extrema habilidade, dando a cada parte sentimento, emoção e um sopro de verdadeira arte! A's vezes succede, entretanto, que o idolo da téla differe, em pessoa. Nem sempre é o mesmo temperamento que as imagens representam, dissolvendo-se no celluloide.

Mas, Phil, mesmo que não fosse um artista de valor, teria conquistado o mesmo circulo de admiradores, de amizades — porque é uma creatura que se faz credora de toda a nossa mais sincera admiração e enthusiasmo.

Nota-se nelle o homem finamente educado, de traquejo social — ou como se diz, em conversa de sala de visitas — *"um rapaz de bôa familia !*

Phil teve educação esmerada, recebeu essa illustração que as viagens e a vida nas cidades estrangeiras emprestam aos que têm a ventura de recebel-a; percebe-se que sempre viveu em meio social de brilho e prestigio, que não é uma alma commum, plebéa.

Tem o tacto dos diplomatas, o *aplomb* de uma figura de salão, acostumada a tratar com gente fina e que sabe entreter uma palestra, sem cahir nas vulgaridades das conversas de esquina.

Não se nota nelle a mais leve particula de vulgaridade. Não sei porque, mas do nosso encontro nasceu uma admiração mais forte ainda, mais intensa do que eu já sentia por elle, sómente por vel-o no *écran*.

Elle captiva pela sua modestia, pelo brilho da sua prosa agradavel, pelos seus modos de "gentleman". E nelle tudo isso é sincero, natural, espontaneo. Fala num inglez bonito, usa de phrases e expressões mais proprias aos labios de um poeta, de um escriptor de talento, de um letrado.

E, apezar disso, muitas vezes, tornar-se pedante, em Phil Holmes, é uma qualidade que se casa ao seu physico.

Reparem para a sua photographia. Leiam as linhas do seu rosto, a serenidade do seu olhar, a expressão accentuada de seus labios. Têm uma pureza hellenica, a placidez dos predestinados. E, não vejam exaggero nas minhas palavras nem na minha narrativa.

Phil Holmes é um artista que honra a colonia Cinematographica — que a representa como um expoente de cultura, de relevo e de intellectualidade. Convenhamos que,em meio de toda esta multidão de "estrellas" e "astros" famosos, nem todos primam por uma educação esmerada, por uma cultura de merito. Ha os que, mesmo, a envergonham ! Ha os que a deprimem, dando ensejo a que muitos escrevam e falem sobre os artistas de Cinema, taxando-o de ignorantes, vulgares e boçaes.

Um Phil Holmes deve merecer a gratidão da familia de Hollywood, pois elle a salva da pecha que muitos, estudando casos isolados, estendem sobre a collectividade.

Um George Arliss, um Ramon Novarro, uma Marlene Dietrich, uma Claudette Colbert, uma Louise Closer Hale — no campo dos artistas; um Lubitsch, um Mamoulien, um Cecil de Mille ou um Frank Capra, dentro da lista dos directores, são figuras a que o Cinema deve agradecer de ter em seu seio. A estes, posso juntar tambem o nome de Phil Holmes.

Formam a nata de Hollywood, com seus temperamentos de artistas, finamente educados, de sêres previlegiados.

Sempre me disseram que Phil Holmes era retrahido, envergonhado. Talvez o seja, mas commigo, elle conversou longamente, sem nunca me ter visto antes — e o fez com vivo prazer, que a mim não poude passar despercebido. Eu, muitas vezes, o vira pelo Studio da Paramount, nos seus tempos de contractado. Parava para observal-o, esperando tambem pela opportunidade de lhe ser apresentado. Via-o amavel, corresponder aos que o cumprimentavam e seguir o seu caminho. De outras vezes, esbarrava com elle, que me pedia desculpas... Mas, o meu ensejo de o entrevistar ficava para outro dia...

Finalmente, certa manhã, em que visitava a Metro Goldwyn-Mayer, para onde elle se havia mudado, assignando novo contracto, encontrei-me com elle. Fomos apresentados e elle lembrou-se de mim.

Palestramos, durante alguns minutos, emquanto caminhavamos pelo terreno do Studio, na hora do almoço.

A nossa entrevista ficára marcada, para dentro de alguns dias, logo que elle estivesse mais livre. Naquella occasião, Phil apparecia em dois Films, ao mesmo tempo. *O segredo de Mme. Blanche*, que o Rio já assistiu e em *Lição ao mundo*, que posava sob as ordens de Edgard Selwyn.

Foi, agora, recentemente que o tive para uma grande palestra, durante a Filmagem de *O futuro é nosso*, que Clarence Brown dirigia.

Estamos no "set" e na sala, que adivinho seja um escriptorio de uma grande firma, se encontram varias figuras minhas conhecidas e que, vocês tambem apreciam. Numa cadeira confortavel, procura accommodar-se esse grande artista — Lionel Barrymore. Elle espanta a gente. Quando está fóra do campo das lentes, livre do olho de crystal da camera, é um homem velho, cansado, levantando-se com certo custo e fazendo uma ou outra careta, naturalmente provocada pelo rheumatismo da idade!

Seus cabellos são ralos, de um louro embranquecido. Fala de vagar, e a sua voz é arrastada. Respira amplamente, todas as vezes que acaba de falar. E' de natureza calma, socegada e nunca o vi discutir, exaltado ou empenhar-se em palestras que o obriguem a um esforço maior.

Mas, uma vez o director ordena silencio e a scena se inicia, elle se transforma, num esforço grande. E' outra pessoa que surge, outro homem — é o caracter da historia que elle vive e faz vibrar.

Noutra poltrona, empertigado, sempre naquella linha habitual, bigode bem aparado, rosto sulcado por profundas rugas e olhar, onde parece bailar um sorriso, esse grande nome do Cinema — Lewis Stone desempenha outro papel.

De pé, estão Phil Holmes e Benita Hume. Falam as linhas do seu dialogo. Clarence Brown explica, novamente, a scena e parece esquecer-se do resto do mundo. Seus olhos fixam-se sobre as quatro figuras que representam aquelle momento do seu novo Film e movem-se apenas, para seguir os movimentos, para ouvir a inflexão da voz de cada um...

Entre um momento e outro, Phil vem ao meu encontro e pede-me que o desculpe mais um segundo. Dentro em breve, elle estaria livre e viria conversar commigo.

Agora, eu o tinha ao meu lado. Ha duas coisas que mais captivam em Phillips Holmes. São seus olhos e o seu sorriso. Quando elle ri, mostra uma fileira de dentes alvos, certos, bonitos. E o seu sorriso é dos mais francos, dos mais sinceros, dos mais felizes. Ha, todavia, um contraste accentuado entre a alegria do seu sorriso e um ar triste, mas de extrema doçura, que elle offerece no olhar.

Tem feições finas, mãos que deveriam ser possuidas por um pianista — um porte elegante, de uma distincção unica.

Procuro, do melhor modo, caros "fans", dar a vocês todos o retrato mais real e mais vivo desse idolo do Cinema. Quero, assim, trazer para deante da imaginação de vocês o Phil Holmes que palestrou commigo, procurando, então, realizar um milagre — tel-os a todos jun-

to de mim, vendo e sentindo com os olhos de cada um de vocês, leitores !

Elle começou a falar: "O meu novo contracto com a Metro Goldwyn-Mayer promette-me bons papeis. Estou contente por isso, pois, ultimamente, não recebia partes do meu gosto. Não quero ser um astro, não aspiro a papeis principaes. Contento-me em acceitar um caracter, contanto que eu veja nelle opportunidade de fazer qualquer coisa de bom, pelo menos que sinta estar á vontade dentro delle.

Tenho, agora, tambem mais liberdade em escolher e acceitar os meus Films.

HOLMES...

Na pellicula que acabei ao lado de Irene Dunne, pouco tinha a fazer, mas o fiz satisfeito, pois gostei daquelle typo e, mais do que isso, contente por trabalhar ao lado de Irene. Ella é uma grande artista no Cinema, e, fóra da téla a creatura mais adoravel que já conheci.

Na Paramount, onde encontrei o meu primeiro papel deante da camera, tive optimos Films e, entre todos, um quero destacar. Foi *Broken Lullaby, Não matarás*, sob direcção de Lubitsch. E diz-me elle:

Interrompi-o, para perguntar-lhe á sua opinião sobre o grande mestre allemão.

"Esplendida ! Lubitsch é um director que o gostaria de ter em todos os meus Films, se é possivel querer-se tanto. Eu deixaria Ernst fazer de mim até um simples "extra" em seus trabalhos. Seria capaz de deixal-o pisar-me... faria tudo por elle ! Você não póde comprehender este meu enthusiasmo por elle, porque naturalmente nunca trabalhou sob seu commando. Elle é extraordinario em tudo.

Facilita-nos immenso. Depois, artista que é, elle comprehende o menor detalhe, a mais leve e disfarçada emoção. E' um homem que sente a vida, que amou, que viveu ! Lubitsch tem um conhecimento geral de todos os sentimentos humanos, elle é intelligente, educado, finissimo. Para elle a vida não contém segredos, o Cinema, o drama, a comedia, a malicia são armas que elle maneja com a facilidade mais extraordinaria. Dá gosto trabalhar-se com elle, pois ha uma comunhão de idéas, uma comprehensão entre director e artistas. Elle nos explica a scena como nenhum outro já fez para mim.

Não posso deixar de sentir gratidão por elle, pois considero esse meu papel a melhor coisa que já fiz, no Cinema, desde o primeiro contacto com a camera. Uma grande amizade prende-me a esse director e, quando deixei a Paramount senti immenso ter que perder o contacto com esse grande homem. Só um acaso poderá fazer com que elle volte a dirigir-me e se isto vier a succeder, sentir-me-ei feliz é contente como nunca."

Dedicatoria de Phillips Holmes para CINEARTE

Wallace Beery dá as boas vindas a Phillips no primeiro dia em que elle foi ao Studio da Metro-Goldwyn

Via-se que o seu enthusiasmo era grande e sincero. Aliás, esta admiração de Phil Holmes por Lubitsch eu já notei em outras figuras que, trabalharam sob as ordens do genial *metteur-en-scène* germanico. Elle é idolatrado em Hollywood, desde o mais famoso astro até ao mais humilde carpinteiro de "set"

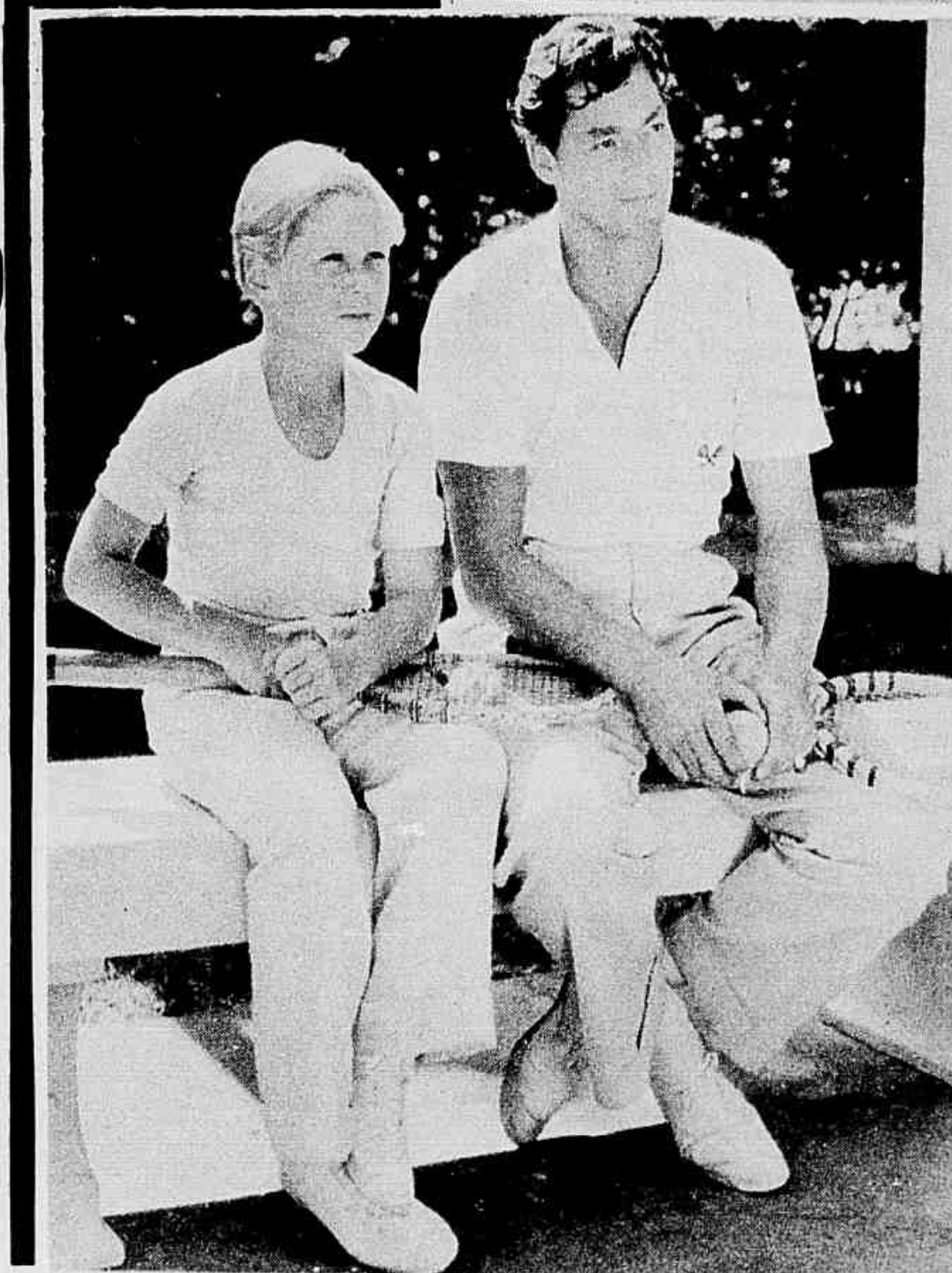
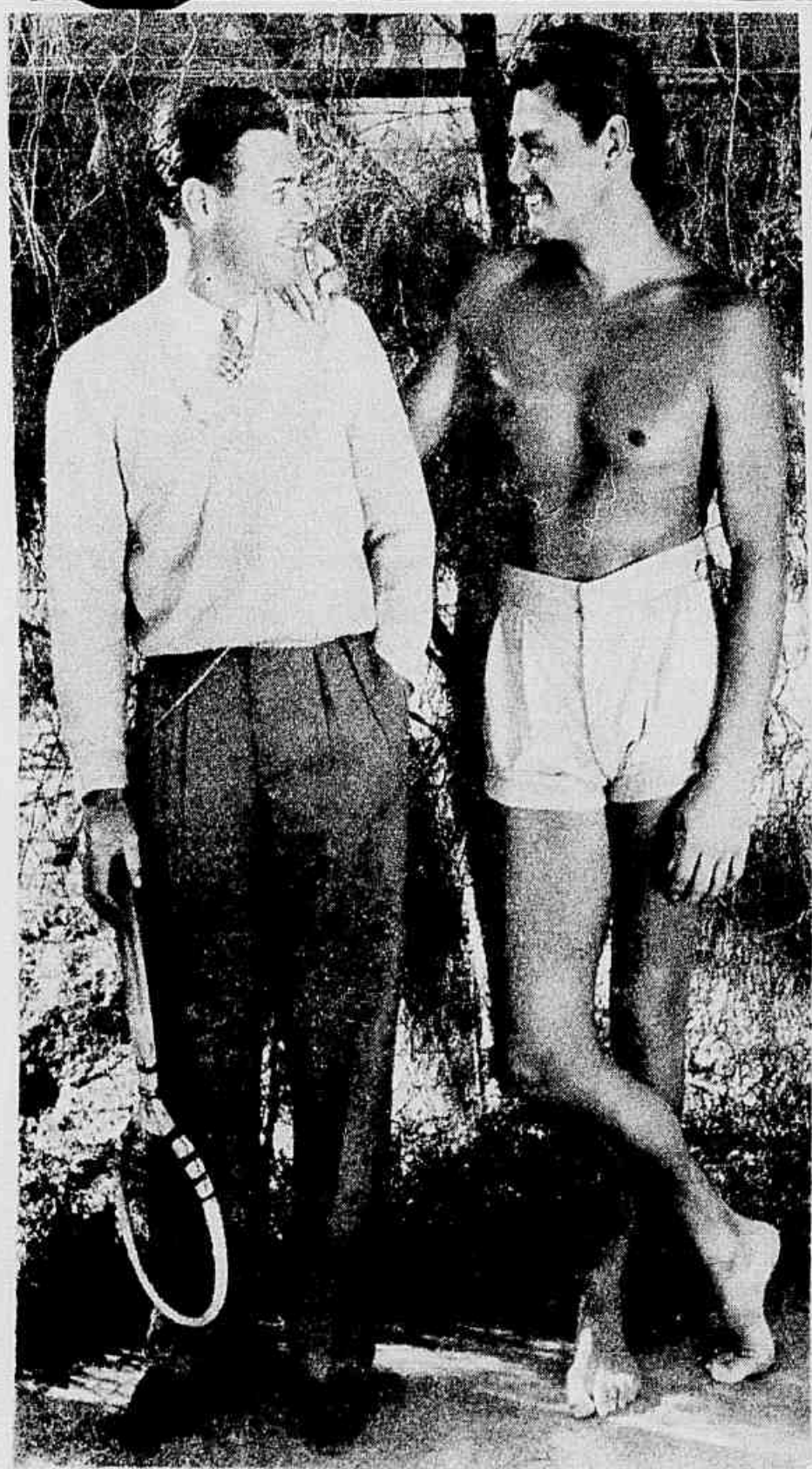
Conversando com Phil, era natural que eu alludisse a esse Film tão commentado, principalmente, aqui nos Estados Unidos — *Uma tragedia americana*. Assim o fazendo, obriguei Phil a falar de Joseph Von Sternberg.

Aqui vão as suas proprias palavras sobre o descobridor de Marlene Dietrich.

"Não gosto de falar em Von Sternberg, porque não gosto delle ! Quando me deram o *script* desse Film, não gostei, pois o papel era por demais antipathico e senti que nunca poderia fazer delle coisa que prestasse. Eu trabalhei sob as ordens de Von Sternberg e posso falar, sob o ponto de vista do artista. Elle não deixa os seus dirigidos fazer um gesto, uma expressão natural. Sob seu commando o artista é um fantoche que ama, odeia, ri ou chora segundo elle ordena. O que mais me fazia irritar eram as scenas amorosas. Eu fui obrigado a declarar-me á Sylvia Sidney como se fosse um boneco. Qualquer gesto natural que eu fazia, qualquer impeto meu de tornar-me, realmente, amoroso, espontaneo, levado pelo calor da scena, era, immediatamente, impedido por elle. Sternberg cansa o *artista*, se é que podemos dar tal nome aos que com elle trabalham. Elle domina por completo. **Não admitte** que façamos a menor coisa possivel que **não seja**

(Termina no fim do numero).

JOHNNY TARZAN WEISSMULLER..

ELLE E RICHARD ARLEN...

JOHNNY E JACKIE COOPER.

Beatris Costa

Lona André

"Ensemble" de linho com golla e gravata "escosseza" branca e "marron".

Margaret O'Connell
Jaqueta de montar, em lã branca e golla de velludo negro com "écharpe".

Lyda Roberti

Vestido de noite em setim "ciré" negro. "Écharpe" presa ao proprio decote.

Wynne Gibson
lança este vestido que põe em moda os "plissados". E' de setim côr de carne com babados de "plissée" e flores em seda.

Sylvia Sidney

Capa de noite em "faille" branca e mangas guarnecidas de setim branco. Seguindo a moda de Marlene é typo jaquetão, não faltando a manta de seda...

Cartas abertas a Clark Gable

ATRAVÉZ destas cartas, Josephine Dillon, não pretendeu ganhar publicidade, porque ella por si só, já é muito conhecida como sendo a instructora dramatica mais competente dos Estados-Unidos. Escreveu-as ao seu ex-marido unicamente com o fito de revelar ao publico a sua opinião sincera e franca sobre o trabalho de Clark, no Cinema. Vamos ler o que ella acha do galã que ficou querido das pequenas, esbofeteando as outras pequenas, na tela... São muito interessantes as considerações de Josephine Dillon.

"Querido Clark.

Ha dias passados, uma mulher muito bonita. observou-me que você nunca deveria interpretar papeis polidos, com "smoking" e casaca. Você devia sempre interpretar papeis de bruto, ainda mesmo porque, por mais que se esforce para apparentar ser cavalheiro, a sua voz o trahe...

Assim, logo que eu tive tempo, procurei ver o film que provocou essa discussão, eu queria saber o motivo intimo porque essa mulher me dissera isso. Observei-o cuidadosamente atravéz das partes daquella historia tôla e sem fundamento, com bonitas photographias, pessoas encantadoras e dialogos inconvincentes, e á proporção que ia observando, ia pensando muitas cousas.

Por que será que tantos artistas negligenciam a qualidade de voz em suas caracterisações? Será porque, essa perniciosa doença de Hollywood, "personalidade", esta constante preoccupação em mostrar a pessoa, suffocando outros factores, habitos e maneiras pessoaes, tenha maior valor a ponto de obscurecer a historia do film? Por quanto tempo pode uma audiencia ser captivada com taes representações, usando-se sómente personalidade? Por quanto tempo viverá o publico pagando seus bilhetes no Cinema, sómente para vêr sempre os mesmos artistas cheios de si? E por quanto tempo teremos que supportar sempre as mesmas historias? Podem esses factores ser considerados como a causa da pouca duração de uma carreira; o constante rodar da roda da vida; a successão sem fim de novas personalidades... algumas subindo, outras descendo? O que então?

E' verdade. Estava escrevendo a respeito de sua voz.

Lembra-se quando costumavamos sentar lado a lado, ao piano, para afinar sua voz, enriquecendo-a e tornando-a flexivel? Quantas vezes costumavamos discutir qualidades — as differentes qualidades que se adaptavam aos differentes typos de homens...

Sem duvida, o actor da téla, actualmente, tem que considerar a machina de som, tanto quanto o som de sua propria voz, quando fala. Muito se tem que aprender sobre o uso dessas machinas e suas necessidades, e muito mais, ainda, sobre o valor dos dialogos; muito que se tem de aprender sobre o tempo, rythmo, pausa, e emphase; muito se tem que aprender sobre as vogaes. Mas, todas essas cousas fazem parte do equipamento de actuação que todo bom artista está na obrigação de conhecer, e você sabe tudo isso e mais alguma cousa. Essas são as ferramentas do trabalhador artista do palco — a arte vem depois de tudo isso.

Lembra-se dos dias que costumavamos sentar nas galerias dos salões de concertos, para ouvirmos Rachmaninoff ou Joseph Hoffman, quando ambos executavam Beethoven admiravelmente, porém cada um dava uma interpretação individual? E que quando iamos ás Galerias de Arte, viamos que Frost e Vysekal podiam pintar retratos inteiramente differentes, tirados do mesmissimo, modelo, apesar de que ambos mostravam-se em macacão azul, camisa vermelha, e a cabeça branca? E então?

Deveriam cinco actores differentes — todos elles conhecidos como importantes em Hollywood, considerados devido á importancia dos papeis que elles interpretam — cada um dar uma execução de um mesmo papel, e assim teriamos cinco differentes representações, cada uma correcta, cada uma colorida pela creação artistica do actor, fiel á intenção do autor?

Josephine Dillon, a primeira esposa de Clark Gable

Que teriamos nós mais provavelmente? Cinco photographias dos habitos pessoaes do artista, maneirismo e costumes, e suas conhecidas "personalidades", vestidos de tal e tal maneira, com ou sem bigode, e o cabello cortado mais longo ou mais curto, partido do lado esquerdo ou direito ou ao meio ou então todo para traz. Não seria justamente isso? Mas, sempre elle, o atrista, sempre falando com a mesma voz, e nunca o homem da historia, falando com a voz daquelle homem!

Não se recorda de que, você mesmo, usou de differentes vozes no palco, quando interpretou "What price glory", e em "Chicago", e ainda como o marinheiro em "Lullaby"? E então por que esse tom difficil e fragil de agora?

No trabalho para adaptação de voz que melhor registre no microphone, talvez os artistas facilmente sejam transviados para o uso do polido e fragil tom que é usualmente identificado na vida real como polidez e caracter fragil — endurecido e egocentrico. Você tem um excellente ouvido para som, e entretanto, talvez você não se deu ao trabalho de perscrutar as vozes que ouve, attendendo as suas diversas modalidades em seus differentes sentidos emocionaes.

Alguns artistas me têm dito que as vozes monotonas são causadas pelo pessoal que lida com os apparelhos de som; que os encarregados na gravação, manipulam os apparelhos de forma que as vozes se registram todas por igual, desfazendo, assim, a variação da qualidade da voz do actor. Mas, para acreditar semelhante cousa, procurei trabalhar com apparelhos de som, e não me convenci. Entretanto, creio que os artistas variando o som de suas vozes, nem sempre são bastante cuidadosos para dar tempo ao pessoal de captar essa variação. O encarregado da gravação pode apanhar a variação mais subtil, se a mudança não vier muito abruptamente.

Mas, com relação a você, penso que a tal linda senhora disse-me a verdade. Creio que você, ultimamente, tem tido menos variação de voz, do que anteriormente quando surgiu na téla e o publico exigia seus films. E agora, meu amigo, a voz que você está usando é difficil e de fragil qualidade.

Você se lembra de um poema que fizemos, traduzido do francez, onde havia um acompanhamento musical, cujo thema era a morte de um poeta na finalidade de conservar a verdadeira visão de uma bellissima poesia? Você se lembra da variação de voz que usou, quando o poeta escolhe a morte e abandona a tentação do dinheiro, do amor e da gloria? Foi um bello trabalho o seu!

Portanto, não permitta que o microphone e os seus requisitos enganem você. Não permitta que as necessidades da machina de uma resonancia superficial o enganem, e que você fique descuidado de estudar os caracteres que interpreta. Não se esqueça o que aprendeu tão bem a respeito de voz. Faça com que o personagem que você interprete fale como elle falaria na vida real. Eu sei que você pode! Você já fez antes, e porque não faz agora? Sua voz é esplendida e é um excellente actor!

Houve scenas no film "Strange interlude" ("Mentiras da vida"), especialmente aquellas com o filho, que estavam magnificas — aquelle homem soffreu realmente o odio do menino. E no film "Uma alma livre", no encontro com Lionel Barrymore, havia realmente qualidade de voz. No film "Terra da paixão" o verdadeiro intimo daquelle homem veio á superficie atravéz da voz, mas sómente em algumas scenas...

Gostaria de ouvir você falar numa pellicula inteira, tão bem como falou naquellas scenas!

Sinceramente,

Josephine".

Outra carta.

"Meu caro Clark.

Naquella carta que lhe escrevi a respeito de vozes, deveria tambem ter mencionado alguma cousa a respeito de seu modo de representar, visto as duas cousas estarem juntas ao seu trabalho, mesmo porque, penso que ambas soffrem o mesmo perigo e faltas, devido ao eterno alçapão da "personalidade".

Num film, você apparece para mostrar a sua personalidade, meramente para as moças sentirem a influencia de sua personalidade, ou para interpretar uma historia? Quando um actor é popular como você, os "fans" que vão ao Cinema para lhe admirar, mas, depois da segunda parte, elles não querem mais saber disso, e começam a exigir a historia que deveria ser apresentada... Mesmo as pessoas mais cabeçudas, querem vêr a historia do film.

Grandes multidões vão aos theatros em noites de "premières", e ali ficam horas e horas, sómente para

(Termina no fim do numero)

Clark e Jean no Studio

Daisy era a esposa ideal...

UM POUCO DE AMOR... NÃO E' AMOR!

(Animal Kingdom)	
Film da RKO-Radio	
Daisy Sage	Ann Harding
Tom Collier	Leslie Howard
Cecilia Henry	Myrna Loy
Owen	Neil Hamilton
Grace	Ilka Chase
Regan	William Gargan
Direcção de E. H. Griffith	

TOM Collier é um jovem editor que contrabalança a sua operosidade commercial com as festas sociaes da cidade, das quaes é um inveterado frequentador e não existe problema algum do seu negocio que consiga privar a sua presença em qualquer reunião, por menos importante que ella seja. O seu negocio está em franca prosperidade, mas iria ainda mais longe se elle esquecesse por uns tempos os salões da vida nocturna e alegre...

No commercio elle é um homem de enthusiasmos ephemeros, abandona todas as obras que não produzem resultados satisfactorios immediatos. E mesmo no terreno das suas aventuras amorosas, Tom é egualmente inconstante e leviano. Ama uma mulher por uns dias e passa-se para outra, incapaz de prolongar romances e de manter com uma unica creatura um verdadeiro sentimento de affeição.

Eis porque constituiu uma surpreza extraordinaria o feito de uma jovem new-yorkina — Cecilia Henry — que conseguiu impressionar o editor como nenhuma outra pequena até então havia conseguido. O novo romance do editor não era uma simples aventura amorosa-sportiva, como as anteriores — Tom estava apaixonado pela sua nova namorada e se deixára empolgar pelos seus beijos e pela fascinação que ella lhe offerecia, uma cousa inedita na sua vida de gozador e de rapaz que sabia tirar partido de todas as mulheres bonitas que o cubiçavam para marido.

Quem mais ficára alegre com o inesperado fôra o seu velho pae, que de ha muito vinha desejando vêr o filho interessado verdadeiramente por uma jovem da sociedade, cujo romance realisasse o milagre de afastar Tom da vida nocturna dos cabarets.

Todos os amigos do editor celebraram o acontecimento com bom humor, o mesmo acontecendo com as suas amiguinhas. Mas uma dellas, precisamente aquella que fôra durante muito tempo a predilecta de Tom, não compartilhava das pilherias das suas collegas. Ella não gostára nada de vêr o progresso a que chegára o namoro do seu amiguinho com a elegante Cecilia. Mais do que amiguinha do editor, Daisy Sage o amava profundamente. E soffria secretamente a sua paixão, tanto mais que estava na imminencia de ser mãe, fructo da sua união illicita com o homem que ella adorava.

Não obstante, Daisy não deixa escapar uma queixa, um protesto contra a attitude de Tom, que a desprezara desde o momento em que conhecera Cecilia. Daisy tem um codigo proprio, para seu uso particular, segundo o qual um homem só se deve ligar a uma mulher, quando entre os dois existe o vinculo sagrado do amor, sem o qual cessa automaticamente qualquer obrigação ou dever de fidelidade. Assim pensando, ella não se oppõe ao casamento de Tom com Cecilia.

Este mostra-se cada vez mais fascinado pela new-yorkina. Tom sempre fôra um amante apaixonado das cousas bellas, harmoniosas e decorativas. Cecilia reunia tudo isso na sua formosura admiravel, no seu corpo de linhas impeccaveis e na sua educação aprimorada. Por isso ella conseguira divinisar-se perante Tom. Além disso, Cecilia possuia como que uma aura extranha, um perfume de voluptuosidade exquisito, uma emanação de flor de peccado, que mantinha Tom num estado permanente de excitação e desejo. Tom fôra dominado completamente por Cecilia...

Cecilia empenha-se junto a Tom, para que elle venha com ella para New York e se desfaça da sua livraria. Ella quer, em summa, maiores possibilidades economicas para que possa realisar os anhélos supremos do seu espirito frivolo.

Um dia, tem lugar em casa de Tom, uma grande festa de que participam todas as suas antigas amizades, inclusive Daisy.

Esta não tarda a se arrepender, e bem amargamente, de ter comparecido á festa. E' que, num intervallo furtivo da reunião, élle vê Cecilia num colloquio amoroso com um dos convidados da festa — Owen. E o facto mais desagradavel ainda foi para os seus olhos, quando ella percebeu que Cecilia fazia aquillo por puro interesse, no desejo de que Owen adquirisse a livraria de Tom.

Aliás, a tactica invariavel de Cecilia, para a conquista dos seus maiores ou menores desejos, era o uso dos seus perturbantes encantos femininos. Com o proprio marido, ella tambem agia assim... Quando queria qualquer cousa e encontrava relutancia por parte de Tom, passava a usar certos e excessivos decotes, ou então, exaltava as suas formas esculpturaes, augmentanto a sua fascinação, enlouquecendo o marido, que terminava por satisfazer-lhe os seus mais caprichosos desejos.

Cecilia só tem uma obcessão: o dinheiro. Ella quer rodear-se de uma atmosphera de luxo e de opulencia e sabe que são precisos muitos dollars para a conquista dos ambientes requintados no meio dos quaes ella quer viver. No seu desejo de que Tom venda a sua livraria ella tem a lembranca de realisar uma ceia para os dois no calor e na suggestão da propria alcova. Com a sua sensibilidade caprichosa de mulher, ella compõe uma atmosphera perturbadora, que é favoravel aos seus designios.

O quarto está assim embebido numa meia-luz acariciante, o ar contêm os mais subtis aromas. Quando Tom entra para a ceia, encontra a esposa num "negligée" que mais ainda realça e accentua a esculptura do seu corpo impeccavel...

Tom sente-se embriagado com os encantos da esposa...

Instantes depois, restituido á serenidade, Tom compara a esposa, cuja belleza distilla veneno — com Daisy, a doce amante desprezada e esquecida. E elle comprehende então que só Daisy poderá dar-lhe a verdadeira felicidade.

Tom abandona inesperadamente a casa, sem dar qualquer satisfação a Cecilia e vae ao encontro de Daisy pedir-lhe perdão e propor-lhe ao mesmo tempo casamento. Elle se divorciaria de Cecilia. Esta nada mais fôra do que um daquelles seus romances antigos, apenas mais prolongado e quasi fatal...

Daisy o perdôa e lhe demonstra a grandiosidade do amor que sempre sentira por elle. A volta de Tom significava a maior felicidade que ella poderia desejar no mundo.

E assim Tom continuará com a livraria, á qual dedicará toda a sua attenção, porque agora não haverá mais o phantasma das noites alegres para espantar certos negocios que exijam estudos... Sua vida será o negocio e o lar, que dentro em breve ainda será mais encantador com a presença do seu herdeiro...

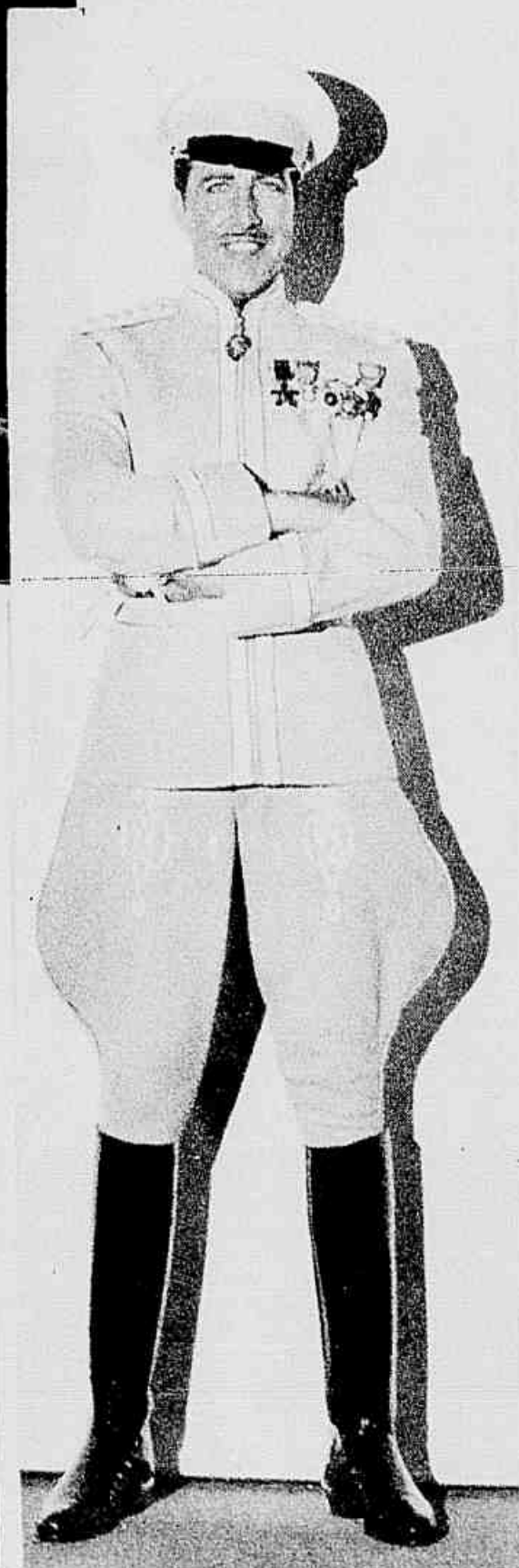
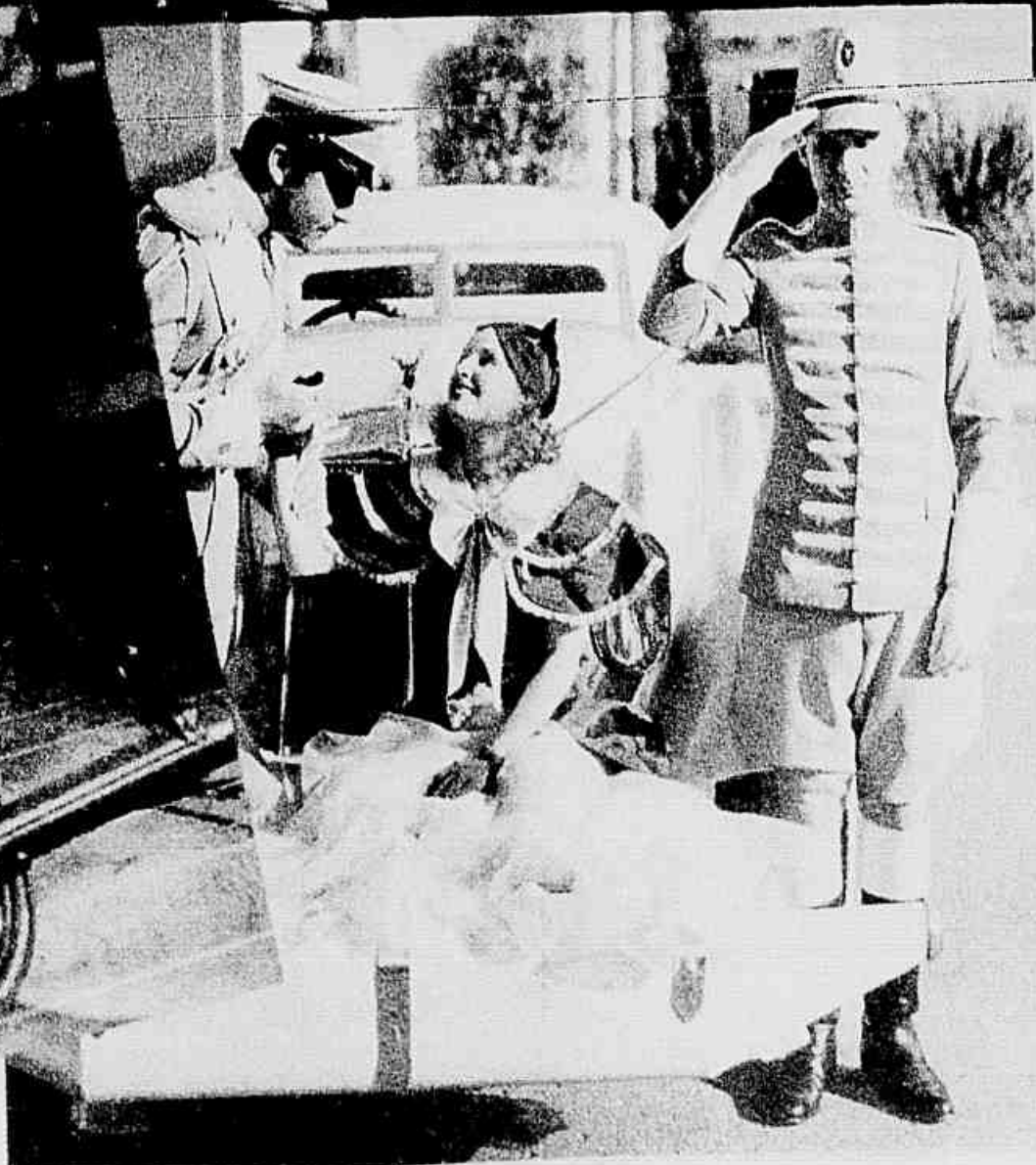
x x x

June Clyde está em "Hold Me Tight", da Fox.

NOVAS SCENAS DE "MY LIPS BETRAY" DA FOX.

LILIAN HARVEY E O DIRECTOR JOHN BLYSTONE.

LILIAN. JOHN BOLES E EL. BRENDEL.

Cinemas e Cinematographistas

As fachadas do Pathé Palacio e Broadway que exhibiram simultaneamente "Adeus ás Armas"

A COMPANHIA Nacional e Importadora, desta Capital, nos communica que acaba de crear uma secção Cinematographica destinada a industria e commercio de material para Cinema sonóro, sob a direcção do Sr. José J. Barros, conhecido fabricante dos apparelhos nacionaes "Cinephon".

A officina e secção technica estão installadas á rua dos Invalidos, 123.

Na mesma communicação, a Companhia Nacional e Importadora nos participa que está construindo um novo apparelho do systema movietone.

Com vistas aos senhores exhibidores.

* * *

Sabiam que o conhecido Cinematographista Bruno Cheli, representante da First National e Warner Bros. no Rio Grande do Sul, possue qualidades de tenor apreciaveis? Occultando-se no nome artistico de Enrico Gherardi, elle representou ha pouco, no "Colyseu", de Porto Alegre, o "Mario Cavaradossi", da "Tosca", e foi muito applaudido.

* * *

No proximo dia 4, o Cinema Apollo, da empresa Xavier & Santos, em Pelotas, commemorará o seu oitavo anniversario.

* * *

O "Gloria" inaugurou domingo 13 p. passado as suas matinées infantis, ás 10 horas da manhã, cuja experiencia feita em sessões identicas, durante as semanas da exhibição de "O meu boi morreu" deu optimos resultados.

Nessa primeira matinée, o Gloria começou a exhibir um Film seriado, o que constitue uma novidade na Cinelandia.

Não podemos deixar de louvar a realisação destas matinées infantis e ellas foram tão bem recebidas pelo publico que até o "Broadway" organisou uma com o Film de Chevalier — "Beijos para todas".

* * *

"Adeus ás Armas" manteve-se no cartaz do Broadway simultaneamente com o Pathé-Palacio, durante uma semana e na seguinte continuou, neste ultimo Cinema.

* * *

O Cinema Bento Gonçalves, em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, da empresa J. Giorgi & Cia., installou apparelhamento sonoro vitaphone.

* * *

Além do "Capitolio", a empresa Xavier & Santos, de Pelotas, vae construir mais outro Cinema, em Bagé.

* * *

"Grand Hotel" inaugurou as novas équipes Western, do "Capitolio", de Pelotas, de que falámos no numero passado.

* * *

O Programma Art vae distribuir o Film russo "O caminho da vida".

* * *

Leo Reislen é agora o chefe da publicidade na Agencia Universal, na vaga deixada por Raul Lelis.

* * *

No proximo dia 14, festejará mais um anniversario, Carlos Xavier, da empresa Xavier & Santos, de Pelotas.

* * *

O "Moderno", de Recife, fechou por uns dias e reabrirá com alguns melhoramentos. A sua nova programmação é a seguinte: Fox, Warner Bros, First National, Matarazzo, Art, Universal e União.

UMA NOTIFICAÇÃO DO GABINETE DE CENSURA ÁS EMPRESAS PROPRIETARIAS DE CINEMAS, EM PORTO ALEGRE:

O Sr. Cirino Prunes, director do Gabinete de Censura Theatral e Cinematographica, baixou, em 12 de Agosto a seguinte notificação ás empresas proprietarias de Cinemas:

"Notifico ás empresas proprietarias de Cinemas que, de accordo com determinações superiores, os programmas das vesperaes Cinematographicas devem ser préviamente submettidos á approvação deste Gabinete.

Tem por fim essa providencia evitar que nesses espectaculos sejam exhibidos Films prejudiciaes á boa formação do caracter da infancia e da juventude e que, muitas vezes, são mesmo de effeitos destruidores dos preceitos da moral e dos bons costumes.

Outrosim, fica limitado ao prazo maximo de 2 horas a duração desses espectaculos.

Chamo a attenção dos Srs. proprietarios de Cinemas para fiel observancia desta notificação, para que este Gabinete não se veja obrigado a applicar a sancção regulamentar aos infractores.

Em 13 de Agosto de 1933. — *Cirino T. Prunes*, director."

As instrucções contidas nessa notificação entraram em vigor a 20 de Agosto proximo passado.

* * *

O Cine-Ottoni, da empresa C. Ottoni, em Pedro Leopoldo (Minas), acaba de ser fechado, temporariamente.

* * *

O "Imparcial", de Porto Alegre dedicou ao Aero Club do Rio Grande do Sul, o espectaculo da estrêa do Film "Gigantes do Céo".

* * *

PARA OS EXHIBIDORES — Phrases da reclame de alguns Films: *A Mumia*.

"QUAL a força estranha e sobre-humana que leva aos braços de uma mumia reanimada pela vida uma linda e joven mulher?

QUAL o segredo daquelle romance tenebroso, mais impressionante do que tudo que a fantasia póde conceber?

* * *

SECULO após seculo a alma daquella mulher fugiu ao juramento de amor!

* * *

E, AGORA, o passado vinha cobrar-lhe, de maneira horrivel, a promessa feita!

* * *

UM AMOR que zombou da propria morte!

UM ROMANCE que a poeira secular dos tumulos dos pharaós não sepultou!

* * *

POR AMOR... este corpo voltará á vida, tres mil annos depois da morte o ter petrificado!"

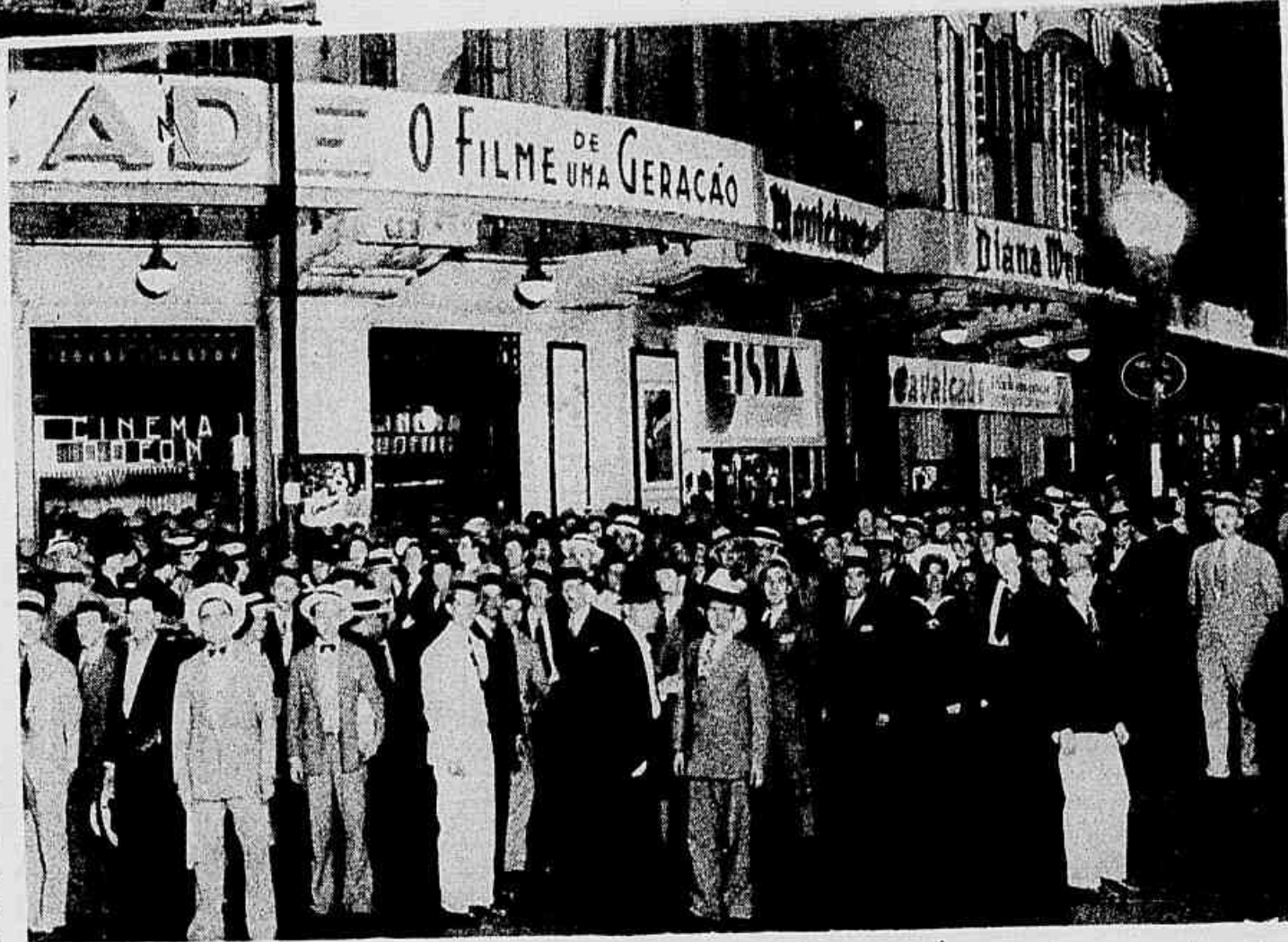
* * *

SEM RUMO — "Qual seria o destino daquelle veleiro perdido em alto mar?"

* * *

ARMADA AZUL — "Romance! Tragedia! Amor! Milhares de aeroplanos em scena! O Film a que todas as nações renderam homenagem!"

* * *

FRA-DIAVOLO — "Laurell e Hardy. Alegria! Musica! Romance! Comedia romance musical. Partitura de Auber. No elenco: o grande cantor lyrico Dennis King e Thelma Todd."

Numa noite de exhibição de "Cavalcade" da Fox no Odeon, vendo-se no canto direito, o Sr. Harley.

CHANDÚ, O MAGICO — "Enterraram Chandú vivo! Chandú entretanto vive... E o que fará elle com todo o seu extranho poder?"

* * *

APAIXONADAMENTE — "Vocês se lembram de "Paris eu te amo"...? Pois este Film ainda tem mais pimenta.

——

Acautele-se quem fôr a Paris com sua esposa.

Koval não escapou, nem mesmo fantasiando a mulher..."

* * *

MULHER, SO' AQUELLA! — "Enlameada! Preferiu que enlameassem a sua honra de esposa, a perder o seu filhinho!

Irene Dunne, a estrella de "Esquina do peccado", no Film que exalta as esposas!"

* * *

UM CASAL ALEGRE — "Ella queria o divorcio mas para isso era preciso deixar-se bater por elle... E elle... nada! Imaginem isso contado com musica em scenas de luxo".

* * *

MUSSOLINI FALA! — "Si avanço — sigam-me!
Si recuo — matem-me!
Si tombo — vinguem-me!"

* * *

INTRIGAS DA BROADWAY — "...assim é a Broadway... para alcançar as glorias, muitas vezes é preciso arruinar uma reputação!

——

Ella queria ter má reputação para poder ganhar mais dinheiro!"

* * *

ATTRACÇÃO DOS ARES—"A tragedia de um homem que procurava a morte no céo... porque na terra um inferno o esperava!...

* * *

BEIJOS PARA TODAS — "Elle era o terror das mulheres... e dos maridos. Um dia, porém, um pirralho bateu á porta do seu coração. E desde esse dia... deixou de dar *beijos para todas*".

A apparição inesperada de um garoto na vida particular de um cavalheiro cheio de garotas..."

NO LIMITE DA JUSTIÇA — "Defendendo os fracos e castigando os maus...

Com o seu pulso forte, manejando o laço infallivel e montado no seu corcel audaz,

BUCK JONES é a encarnação symbolica da Justiça pela mão do homem!

— Um romance de aventuras, dynamico, movimentado! —"

* * *

RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS DE 31 DE JULHO A 12 DE AGOSTO DE 1933.

"Carnera & Sharkey" (Educational Film) — Approvado.

"Machina infernal" (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.

"Fra-Diavolo" — Metro Goldwyn-Mayer (U. S. A.) — Approvado.

"A arca de Noé" (Walt Disney — Distr. da U. Artists U. S. A.) — Film educativo.

"Debaixo da musica (Drama — British & Dominions — Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

"O caçador de diamantes" (Drama) — Victor Capellaro — Brasil. — Approvado.

"Intrigas do sexo" — Jesse Weil U. S. A. — Approvado.

"Rei dos ciganos" (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

"Unidos pelo Brasil, Minas e a Marinha de Guerra" (Visita do Ministro da Marinha ao Estado de Minas) — A. Botelho Film-Brasil. — Approvado.

"Prole miuda" (Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.

"Alumnos cabulosos" (Metro Goldwyn-Mayer — (U. S. A.) — Approvado.

"Vestidas á franceza" — Metro Goldwyn Mayer (U. S. A.) — Approvado.

"O rei do volante" (Drama) — Columbia Pictures — Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

"Um casal alegre" (Comedia) — Universum Film — Ufa — Allemanha. — Approvado.

"Humanidade" (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

"O homem bicho" — Metro Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

"A musica que eu gosto" (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Bosco o encantador" (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Amante de seu marido" (Drama) Warner Bros U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.

"Anjo e demonio" (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Prohibido para menores. — Approvado.

"Onde está minha mulher?" (Drama) — Studios Paramount — França. — Improprio para menores e senhorinhas. — Approvado.

"Presunto com ovos (Desenho) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"O grande guerreiro" (11.° e 12.° episodios — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"O grande guerreiro" (13.° episodio — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Detectives estreiantes" — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

* * *

O governo allemão premiará com doze mil marcos o melhor Film nacional de 1933.

* * *

A M. G. M. adquiriu os direitos sobre a novella "The Old Maid", afim de servir para o proximo Film de Helen Hayes. Edward H. Griffith emprestado pela Fox, será o director.

* * *

Charles Chase assignou novo contracto com Hal Roach para fazer oito comedias, nesta temporada.

1-9-33

CIDADEZINHA do interior, onde as linguas tagarellas e a maledicencia andam sempre á solta, aquella hospedagem que o joven billionario Romer S.effield deu em sua casa de solteiro a uma "chorus girl" da Broadway, foi o motivo para o nascimento de um pequeno escandalo.

Mas Romer pouco se impressionava com a reputação desagradavel que o puritanismo local lhe emprestava. Elle não estava namorando nenhuma pequena da cidade, não tinha nenhum casamento tratado . . . era livre e tinha dinheiro para as aventuras que desejasse com qualquer corista ou mesmo "estrella" de New York.

Assim elle foi gosando a vida com a pequena de theatro até o dia em que conheceu a gentil Ruth Brock, uma das funccionarias do Banco local e nos seus olhos encontrou alguma cousa que elle ainda não havia achado em todas as pequenas que até então havia conhecido. . .

Romer sentiu-se apaixonado pela garota e decidiu logo que havia de conquistal-a e casar com ella. Ruth, por sua vez, tambem já havia sympathisado com Romer, faltava agora uma approximação mais intima de ambos e isso, numa cidade cheia de tantos preconceitos como aquella, não era assim tão facil de se conseguir, a menos que Romer quizesse submetter o nome da sua namorada á maledicencia do puritanismo.

Nancy Carroll e os seus tres namorados em "SABBADO ALEGRE"...

Como primeiro passo para tornar-se mais digno ante os olhos dos moralistas da cidade, Romer tratou de desfazer-se da sua amiguinha new-yorkina. Isso era uma das cousas mais faceis para elle, porquanto a pequena com um bom cheque na mão, regressaria para a capital e o deixaria livre para entregar-se ao amor de Ruth.

Assim aconteceu, Romer entregando um cheque de dez mil "dollars" á pequena, fez-lhe vêr a necessidade della sahir da cidade e a

SABBADO ALEGRE

(HOT SATURDAY)

Romer Sheffield	Cary Grant
Ruth Brock	Nancy Carroll
Bill Fadden	Randolph Scott
Connie Billop	Edward Woods
Eva Randolph	Lilian Bond
Harry Brock	William Collier Sr.
A snra. Brock	Jane Darwell
Camille	Rita La Roy
Ed. W. Randolph	Oscar Apfel

Direcção de WILLIAM SEITER

"gold-digger" deu-se por muito satisfeita com o resultado da sua ultima aventura.

Acontece, porém, que a "mordedora" vae trocar o vultoso cheque no Banco local e Ruth é quem a attende. A moça que conhecia bem a portadora, compara a importancia do cheque com os seus parcos vencimentos mensaes de trinta e tres "dollars", com os quaes ella provia o sustento da familia e fica indecisa no juizo que faz do seu apaixonado.

Observando que os empregados do Banco e a filha do seu presidente, formam um dos grupos sociaes da cidade, mais representativos, Romer imagina a realização de uma festa em sua residencia campestre, para a qual convidará o grupo social e essa festa será o preludio do seu romance amoroso com Ruth...

Eva Randolph, a filha do banqueiro, Connie Billop, que é outro namorado de Ruth, Joe Archid, e outros, acceitando o convite comparecem á festa. Romer procura captivar Ruth, entretanto a pequena apesar de estar enamorada por elle, ainda tem um pouco da mesma desconfiança que os outros puritanos nutrem a respeito da aventura do rapaz com a corista theatral. . . E não lhe sahe da cabeça o pagamento nababesco que Romer fez a ella... Mas um homem apaixonado não desiste ante a resistencia da mulher amada, pelo contrario, essa resistencia ainda mais incentiva a paixão e o namoro se torna mais delicioso. . . E Romer persegue Ruth, que interpreta mal o interesse do rapaz por ella e, furiosa, briga com elle.

Romer insiste e faz-lhe o convite para darem um passeio no lago. Ruth o repelle, mas elle a segura á força e a obriga a dar o passeio.

Debaixo dos maiores protestos e pondo á prova toda a sua indignação pela falta de cavalheirismo com que Romer a trata, Ruth, intimamente, está achando maravilhosos aquelles modos do rapaz. . . Ella sente que o ama, porém não quer dar o braço a torcer.

Emquanto elles andam no lago, os outros convidados murmuram cousas desagradaveis a respeito de Romer e ss linguas tagarellas agora tambem envolvem Ruth na sua maledicencia.

Cansados de esperar por Ruth, todos se retiram, abandonando-a.

Desvencilhando-se de Romer, quando a embarcação chega á margem, Ruth foge de Romer e penetra numa casa nas proximidades do local e nella se esconde do namorado.

Connie entretanto não acompanhára os outros convidados na retirada da festa e ficára á espera da namorada, na sua baratinha. E vendo Ruth correr em direcção da casa e nella penetrar, elle se dirige para lá, seguido de Romer. Este não permitte que o Connie entre, travando-se entre os dois uma grande discussão, onde o millionario vê-se obrigado a lançar mão de meios energicos. . .

Despeitado e rubro de colera, Connie regressa á cidade, resolvido a vingar-se de Romer e de Ruth, imaginando para desforrar-se da ingrata, semear versões escandalosas a respeito de

(Termina no fim do numero).

O marido da guerreira

(FIM)

Elle tira apressadamente o cinturão real do cofre e o dá a Hercules que esconde-o debaixo da tunica. Depois Sapiens apresenta-se á Rainha, que furiosa quer saber onde Antiope está escondida. Mas Sapiens convence a esposa que a guerreira não está ali, ao mesmo tempo que lhe apresenta o prisioneiro.

A Rainha não póde esconder o seu espanto. O seu marido era um heróe... E depois de Hyppolita dar ordens aos "soldados" para pôrem Hercules nas correntes, a Rainha vae satisfazer o grande desejo de Sapiens, concedendo-lhe licença para fardar-se de guerreiro, em vista do seu extraordinario feito heroico...

No dia seguinte a fuga mysteriosa de Hercules e a noticia confirmada de que Antiope está prisioneira dos gregos, movimenta de novo as tropas Amazonas, que vão desenvolver a offensiva decisiva contra o inimigo...

Que Guerra!" — "What a War!..." como exclama constantemente Pokus, no Film... As Dianas Amazonas soffreram a mais tremenda de todas as derrotas!

"What a War!..." Que guerra deliciosa! Confundidas com os gregos, as mulheres guerreiras da Rainha Hyppolita sentiram o despertar do sexo e mais ainda contribuiram para a derrocada da dynastia...

Demais, Hercules ostentava o cinturão sem o qual a Rainha Hyppolita não podia mais governar.

E até hoje, as mulheres não se conformaram com a quéda do regimen do reino de Pontus... Ellas ainda têm esperanças de que voltarão a dominar...

E' por isto que o feminismo sonha com tantas conquistas...

A Venus Loura...

(FIM)

ruega exquisita. Eu comprehendo que Weldon tenha razão em fazer as pazes... pois essa "Venus Loura" tem encantos bastantes para dominar um homem que teve a ventura de ser seu marido... "Que adeantam rusgas, choros, lagrimas... se o amor e o desejo são maiores do que tudo nesta vida?" Diz-me Greta Nissen.

"Sabe como foi que nos conhecemos? Weldon e eu estavamos Filmando uma scena de "Testemunha occulta" e elle deveria, num dado momento, apertar-me o pescoço, tentando estrangular-me... Este encontro não tem nada de poetico, na verdade, Mas, não sei. Assim acontece, elle foi tão sincero na scena, tão forte, tão energico... que gostei dos seus modos, mesmo que a minha pelle tão branca, no dia seguinte, mostrasse algumas manchas azuladas.

Encontrámo-nos, depois, e um dia estavamos casados! E, quem sabe se as nossas brigas não são apenas pretexto do destino para que nos recordemos do nosso primeiros encontro...!", murmura ella, com um sorriso brejeiro. Por estas ultimas palavras de Greta Nissen, vocês façam a deducção que queiram. Ella, entretanto, tem um delicioso bom humor em sua palestra.

E, esquecendo-me de tudo, eu ficava a olhar os olhos azues de Greta Nissen. Olhos azues. Nunca elles me impressionaram tanto, nunca para elles dei tanta importancia, como no encontro que tive com Greta Nissen. E, muito tempo depois, fiquei a pensar nas suas palavras... "Quando se ama como nós nos amamos... briga-se, chora-se, mas... briga-se, chora-se, mas tudo é esquecido e perdoado, pois o amor e o desejo são maiores do que tudo nesta vida"...

E... qual de vocês, meus leitores, não gostaria de brigar, receber uns arranhõezinhos no rosto... comtanto que elles fossem feitos pelas unhas dessa deliciosa Venus Loura...?

E, aqui deixo impressões e alguma cousa do que Greta Nissen me contou naquelle "set" de Melody Cruise, no dia em que seus olhos eram mais azues do que nunca, seus cabellos de um louro maravilhoso, seu sorriso um mundo de promessas — e "ella propria" a razão mais forte e sincera para que o marido volte sempre a fazer as pazes...

Cartas abertas a Clark Gable

(FIM)

ver os artistas em pessoa. Mas, isso é um espectaculo especial, uma "parada de personalidades", e cada artista faz a parte que o departamento de publicidade lhe destina perante o publico. Alguns fazem a melhor interpretação de sua carreira e outros a peor.

Mas, quando a senhora tal vae a um theatro para vêr o seu novo Film, a razão porque ella escolhe o seu, em vez do outro estrellado por Sussie Smallpox ou João sem telha, é porque ella gostou de seu ultimo trabalho, do penultimo e do ante-penultimo, e pensou que seria interessante vêr o jogador de sociedade em "alma livre", fazer a parte de um engenheiro cynico numa plantação de borracha — isto é algo differente do que uma "parada de personalidades". Ella terá que acreditar nesses dois personagens, ou então não conseguirá a satisfação que procurou; ella não sahirá do theatro sonhando em seus soffrimentos, martyrisada pelas mãos daquelle amoroso "he-man"; e ella não continuará a ser louca por Clark Gable, porque acabará muito familiarisada com a mesma personalidade sem nenhuma variação.

No final de tudo, a mesma senhora, á hora do jantar dirá que o Film não

(Continúa na pag. 46)

Sabbado alegre

(FIM)

Ruth nos seus amores com o rival... Indo de encontro ao procedimento desleal e injusto de Connie, uma das amiguinhas de Ruth — Eva Randolph — a vê passar no automovel de Romer, cerca das duas horas da madrugada...

Quando Ruth chega em casa, tem a surpresa de lá encontrar o seu amiguinho de infancia Bill Fadden, agora um botanico formado e que acceitou a hospedagem que o pae de Ruth lhe offereceu para passar aquella noite em sua casa.

O rapaz sempre nutriu um forte amor secreto pela sua companheira de infancia e Ruth não deixa de ter, por elle, tambem, uma indisfarçavel sympathia...

No dia seguinte o nome de Ruth é alvo de todos os mexericos da cidade. A cousa principia no Banco, onde o gerente a despede. levando em conta o escandalo que o puritanismo provocou, reforçado no facto della ter sido vista no carro do millionario, altas horas da madrugada.

Desgostosa com a villania da sua amiguinha infiel, Ruth se revolta contra todos os culpados e, em companhia de sua mãe, resolve transferir-se para a sua casa na Montanha Negra, onde agora se encontra o seu amiguinho Bill, que ainda ignora os boatos que correm na cidade a respeito da reputação de Ruth.

Chove a cantaros e, já perto da casa de Bill, o carro da familia se encrava num atoleiro da estrada. Debatendo-se por entre a floresta, Ruth e a sua mãe, conseguem chegar á habitação de Bill.

Este as recebe. O rapaz fal-a voltar a si e aproveita a opportunidade para declarar-lhe o grande amor que ella sempre lhe inspirou. Ruth, radiante de alegria, diz-lhe que tambem o ama e os dois combinam o noivado.

No dia seguinte elles regressam á cidade e só então Bill vem a saber do incidente da noite da festa na propriedade de Romer. Sem procurar certificar-se da verdade, Bill rompe o noivado com Ruth e a censura impiedosamente, accusando-a de havel-o procurado como ultimo remedio para a situação que se creou em torno de si. Ruth tenta explicar a sua innocencia no incidente, mas Bill não quer ouvil-a e desilludido regressa para a montanha.

E' quando surge para a pequena a figura de Romer, que a andára procurando, desesperado, e que lhe vinha pedir que ella consentisse em ser sua esposa.

Só então Ruth comprehende o caracter de Romer e é ella quem não o deixa pedir desculpas pelo que aconteceu, quando elle se dirige para a mãe della. Ella fecha-lhe a bocca, abraçando-se ao seu pescoço, num beijo apaixonado e delirante...

No dia seguinte elles annunciam officialmente o noivado fechando todas as linguas tagarellas da cidade inclusive Connie que se sente mais despeitado do que nunca... mas agora não ha remedio...

E depois de casados, Ruth e Romer partem em lua de mel para Nova York.

— "...e se eu me encontrar com a corista...?"

— "Desta vez não te poderá exigir um cheque, querido..." — diz Ruth ao homem que lhe trouxera a feli-

cidade, embora a troco de instantes bem amargos, ao sabor dos tagarellas provincianos.

— "Deixaste o Banco da provincia para trabalhar num Banco de Wall Street, meu bem... agora serás a thesoureira do Banco Sheffield...

Minha amiga Lupe Velez

(FIM)

Nenhuma de nós deixou de se entender bem, e assim os nossos votos de amisade não foram quebrados; elles estavam justamente perdidos na confusão do amor...

Nosso trabalho, finalmente, nos uniu novamente. Eu estava escrevendo o dialogo para a producção de Cecil B. De Mille, "O exilado". De Mille estava formando o elenco do Film e fazendo diversos "tests" para o mais importante dos papeis — Naturich, quando um dia me perguntou: "O que você pensa de Lupe Velez para o papel da moça indiana?"

Não podia sentir maior surpresa em minha vida pois Naturich é uma parte tragica de uma joven mãe infortunada, que se mata, quando lhe tiram o filho. Com De Mille é sempre prudente não se proclamar uma opinião até que se esteja seguro de tel-a, assim fiz a imitação do "O Pensador", e emquanto eu pensava em Lupe, que tão raramente vem á luz, tornei-me mais e mais enthusiastica com a idéa.

"Ella quer fazer essa parte?" perguntei-lhe.

"Está doida por isto", respondeu-me De Mille, "Agora mesmo ella está fazendo um "test".

A maior parte das pessoas de Hollywood fazem o que De Mille lhes pede para fazer, mas a idéa de Lupe fazer esse "test", pareceu-me muito interessante e engraçado.

Não estava enganada. Foi de facto engraçado. Depois do "lunch" Nitch Leison que então era o assistente de De Mille entrou no escriptorio deste e disse-lhe: — "Lupe está ahi fóra, vestida a caracter, e quer saber se o senhor está prompto para vel-a." Ainda hoje penso o que teria acontecido lá fóra, no caso se elle não estivesse prompto para recebel-a!

Dentro da sala, vestida completamente a caracter, olhos baixos e humildes, pequenas mãos cruzadas sobre o peito, estava a tempestuosa mexicana. Seus olhos encontraram-se com os meus ao levantal-os modestamente. Não fez nenhum signal de sorriso, mas piscou maliciosamente para mim, á proporção que andava em direcção a De Mille.

Era Naturich em pessoa. Todos nós sabiamos isto, mas Lupe não devia saber que especie de papel lhe estava destinado, pelo menos naquelles dias, porque ella ia ser difficil de ser manejada.

"Quer virar-se em volta, por favor?" pediu-lhe De Mille.

Lupe virou-se, atirando-me outro piscar malicioso. O grande mestre fel-a voltar-se, experimentando-a, como se Lupe jamais tivesse feito um Film... e ella obedeceu, se bem que em cada volta eu estivesse esperando uma explosão. Finalmente, quando De Mille observou-a bem e certificou-se de que ella servia, Lupe arrancou o pequeno chale de sua cabeça e pisando fortemente sobre alguns de seus vocabulos pessoaes, assentando-se numa cadeira, dizendo... "etc..., etc..., etc..., estou cançada...!"

Se o leitor viu "O exilado", lembrar-se-á de sua representação inspirada, delicada, cuidadosa e natural. Mas, entre scenas, Lupe era justamente Lupe, dansando, rindo, contando historias aos empregados, fazendo rumba atraz das costas de De Mille e o resto... No fim de seis semanas que levaram para Filmar essa pellicula, Lupe estava sentada ao lado do director emquanto elle trabalhava — e fazendo-o rir tanto, que tinha de ser mandada para fóra do "set" durante as scenas mais serias.

"Gosto deste homem De Mille" disse-me uma tarde. "A principio estava seriamente atemorisada, mas... agora você sabe, com Lupe ninguem póde, e demais elle tem "it", não lhe parece Elsie?"

Respondi-lhe affirmativamente, dizendo tambem que ha dois annos passados já tinha trabalhado com elle.

Durante os trabalhos dessa pellicula, vi Lupe e Gary muitas vezes, o bastante para observar que a "fusão" não estava sendo bem succedida. Lupe andava pulando dentro do camarim ou ás vezes abraçando-o pelo pescoço quando juntos, dizendo: "Eu o amo tanto que poderia matal-o." Entretanto, eu sentia que se ella realmente o amasse tanto, o teria morto pelo seu modo pacifico...

E, não demorou muito tempo, Gary estava caçando outros animaes na Africa, e Lupe trabalhando numa comedia musical, em Broadway.

Muita gente andou dizendo que Lupe tinha abandonado Gary, e que Gary tinha abandonado Lupe, mas, penso que o velho Eros arrumou seus pertences, dizendo: "Isto não é muito ethico para mim; não posso supportar o esforço." E cahiu fóra...

Apparentemente foi melhor assim. Hoje, Gary, devido ás suas viagens, experiencias e talvez um pouco de soffrimento causado pelo romance, é uma pessoa mais interessante e melhor actor. Lupe, se bem que não esteja realmente differente, mais morena, mais queimada ou outra qualquer cousa que os jornaes têm escripto ultimamente a seu respei-

GRANDE PRESEPE DE NATAL D'O TICO-TICO

Como de praxe, O TICO-TICO está publicando este anno um grande presepe, de armar, para enlevo de todos os seus leitores

A publicação da linda lapinha foi iniciada no numero de 30 de Agosto d'O TICO-TICO e para ella chamamos a attenção de todos os nossos amiguinhos porque o grande presepe que está sendo publicado este anno é dos maiores e mais artisticos até hoje vistos.

Senhoras:

AS modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publica supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem, por experiencia, um MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

to, evidentemente, cresceu um pouco mais. Estabeleceu-se no theatro como boa artista, o que é de grande valor nestes dias bicudos, em que os artistas da tela vivem de opção em opção e os cobradores tomaram o logar dos lobos nas portas dos studios.

O Natal do anno passado estive em Agua Caliente, o nosso Monte Carlo mexicano, que fica justamente do outro lado da fronteira com a California. Ali póde-se jogar roleta, ir ás corridas de cavallos, ficar num dos maiores "bars" do mundo, e beber as bebidas mais caras que existirem. Póde-se fazer tudo isso, e muito mais ainda. Centenas de pessoas que vivem em Hollywood, passam o fim da semana em Agua Caliente.

Lupe estava lá tambem, e para mim, pelo menos ella deu alegria ao Natal. Lupe onde quer que esteja está sempre apta para ser uma grande attracção, mas lá em sua terra natal, literalmente falando, ella tem poder bastante para abrir e fechar as portas de quaesquer divertimentos! Desde o "sheriff" ao empregado de recados, do Smart casino de Agua Caliente, ao menor bar em Tia Juana, Lupe é como uma palavra magica. Lupe para elles é a maior estrella da tela, e acima de tudo é uma grande amiga de todos.

Uma noite, ou melhor, uma madrugada — quando ella finalmente permittiu que fechassem o casino, fomos a Tia Juana. Era um pequeno e humilde bar (o unico que ainda estava aberto) onde entrámos, e Lupe sentando-se num tamborete alto, começou a falar alto e a conversar com todos.

Elsie, disse ella "estes são os verdadeiros amigos. Não parecem, mas possuem corações de ouro, e são sinceros".

Dois mexicanos com guitarras perguntaram o que a Rainha gostaria de ouvir cantar, e Lupe, graciosamente falou-lhes em hespanhol.

Seus canticos não eram bons, e como na maior parte das vezes quando se pede a alguem para cantar, os demais começaram a falar, com excepção de Lupe e eu. Nós eramos oito, e creiam-me que os outros seis não falaram por muito tempo, porque quando Lupe gritou "calem-se", todos ficaram calados.

Em seguida Lupe falou-me baixinho: "Naturalmente eu sei que os seus canticos são maus, porém elles estão fazendo o possivel para nos agradar, e eu não vou deixar que os offendam estes... (lá sahiu uma do seu palavreado pouco amavel...) e concliu apontando os seus proprios companheiros, em cujo grupo estava presente Johnny Weissmuller, campeão de natação, e conquistador de corações, originador do Tarzan da tela, e naquelle momento o principal das affeições de Lupe...

Quando sahimos ella apertou a mão de todos; agradeceu ao tocador de guitarra e sahiu deixando um grupo de admiradores que estou certa, lutaria por ella até o ultimo momento — o que no Mexico quer dizer até emquanto houver sangue para escorrer.

Lupe é uma das poucas pessoas que tem a coragem de dizer o que pensam, e pensar o que dizem. Se alguem não quer ouvir sua opinião, ella sabe presentir — e está longe de qualquer critica. E quanto a Weissmuller é um bello rapaz, mas se bem que elle possa subjugar Lupe numa piscina, ha muitos logares que não se póde ir nadando...

PHILLIPS HOLMES...

(*Fim*)

o que elle deseja. Por isso, eu me tornei frio, inconsciente — um verdadeiro automato nesse film. Digo, novamente — Sternberg não sente uma scena de amor. Elle não tem alma, — é frio e insensivel como as personagens de seus trabalhos. Procure reparar nos seus films e lembre-se destas minhas palavras. Note como os artistas se movem, como vivem os diversos caracteres. São figuras que se mexem — *mas sem alma!*

Elle é tudo nos seus films. Tolhe os movimentos do artista, prohibe-o de agir nesta ou naquella scena como elle sente e pensa que deve fazer — ou melhor, como acha que tal typo deveria, na vida real, sentir-se. Mas, nada consegue. Tivemos altercações e muita luta, e só descansei quando terminei o film, pedindo aos céus que nunca mais venha a apparecer sob suas ordens.

— Você viu o film? Notou a maneira por que eu falava do meu amor á Sylvia? Eu dizia tudo sem a minima expressão, como se não o sentisse. Se não viu essa producção, procure vel-a ou a veja de novo, pois quero que preste attenção a estas minhas palavras. Não quero que pense que estou exaggerando ou que tenha motivos particulares para falar deste modo contra elle.

Os *fans* aqui estão ouvindo as confidencias de Phil Holmes. E sua opinião, suas palavras foram estas palavras. Vejam *Uma Tragedia Americana*, se não viram ainda e talvez que encontrem razão nas suas phrases.

Eu aprecio Sternberg, mas, ultimamente, nos films de Marlene Dietrich, pude notar certa semelhança nos caracteres que ella representa. Parecem-se extremamente. Confundem-se e ha uma certa frieza no seu desempenho. Notaram, por exemplo, *O Expresso de Shanghai?*

Bellissima photographia, emoção, detalhes interessantes — mas o papel de Marlene era frio, vasio. Phil tem razão, levando-se em conta a sua qualidade de artista.

Elle teve experiencia e deve saber mais do que nós.

Phil pergunta-me como são os films americanos mostrados, no Brasil. Digo-lhe que o são tal qual o fazem aqui, apenas com letreiros sobrepostos.

Elle, então, refere-se a uma cópia de *Devil's Holliday* (Noivado de Ambição), que foi synchronizada em portuguez, por varios brasileiros, em New York.

"Quando fui a New York, certa occasião, estava no escriptorio da Paramount e assisti a duas partes dessa synchronização. Você não pode imaginar como achei engraçado e, ao mesmo tempo estranho! Parecia um sonho ouvir-me falando uma lingua que desconheço. Depois, para mim, que sabia cada linha do dialogo, era engraçado ouvir sons, palavras, phrases differentes e com uma voz tão exquisita..."

Aproveitei o ensejo e disse-lhe que taes films não são mais feitos, por terem sido repudiados pelo nosso publico. *Noivado de Ambição*, sendo o primeiro, naturalmente, despertou interesse e curiosidade por parte do publico, mas este sómente a elle assistiu movido por esse espirito. O segundo trabalho, que resultou engraçadissimo, não teve publico.

Palestramos durante muito tempo, num canto da montagem. Em dado momento, um empregado do studio, acompanhado de um cavalheiro, chega-se a nós e nol-o apresenta. Era um aviador francez, figura de renome e que se encontrava de visita ao studio, convidado que fôra por Arthur Lowe, vice-presidente da Metro Goldwyn-Mayer.

Phil levanta-se e entretem palestra com o parisiense, usando com extrema facilidade do idioma de Molière. Fico surpreso da facilidade e, principalmente, da sua admiravel pronuncia.

Quando o visitante se despediu, elle volta-se para mim e diz: "Estou um pouco esquecido do francez, que não falo ha muitos annos. Fui educado em Grenoble e vivi alguns annos em Paris. Adoro Paris! Adoro a França!

O meu sonho é acabar os meus dias num cantinho da França. A vida é esplendida, bonita. O ambiente. Não posso explicar. Ha qualquer coisa que esse paiz offerece que não posso encontrar aqui. Talvez que você me comprehenda melhor, depois que visitar Paris ou mesmo outras cidades da França".

Conto-lhe então que sempre desejei visitar a França e que espero, um dia, realizar este meu sonho. Elle responde-me — "Vá, não perca a opportunidade se a tiver. Nunca se ha-de arrepender. Gostará immenso, não sei eu mesmo porque... Depois, que voltar, procure-me. Escreva-me e tenho certeza como ha-de concordar commigo..."

Foi uma das palestras mais longas que já tive em Hollywood com uma celebridade e uma das mais agradaveis.

Phil sempre foi um dos meus predilectos e, felizmente, para mim, encontrei na sua pessoa, no Phil da vida real, uma creatura esplendida, de que nunca mais esquecerei.

Já se fazia tarde. Elle, dentro em breve, seria reclamado novamente pelo director, e despedimo-nos.

Agradeci-lhe em nome dos leitores de *Cinearte* a sua attenção e a sua extrema amabilidade. Elle aperta-me a mão, num aperto forte e amigo.

"Desejo-lhe todo o successo em sua carreira" e elle responde-me: "E que você realize aquella viagem... Sei como a deseja fazer e, sabendo como vae gostar — é por isso que quero que ella se torne uma realidade!..."

Cartas abertas a Clark Gable

(Continuação da pag. 42)

era sensacional, porém Gable estava adoravel...

Agora passemos áquelle rapaz da plantação de borracha.

Depois de assistir a esse Film todos falarão a respeito do homem e de seus problemas e como elle conseguisse isso e aquillo e que, depois de tudo, deveria ter alguma diversão, vivendo em semelhante local entre os nativos, etc. Depois então que falarem do valor da interpretação, é que dirão: "Gable tem um bonito trabalho. Muito o admiro". Por que? Porque nessa interpretação você viveu o papel. Você convenceu a credulidade humana do homem, e convenceu-os humanamente na reacção de seus problemas.

Você deve estar lembrado daquella definição a respeito de "actuação?" A sinceridade do actuar é despertar na audiencia as mesmas emoções que suppõe estar sentindo, aquelle que está vivendo um papel. "Se os componentes de uma audiencia não são incluidos na variação das emoções que a historia apresenta, elles não se satisfazem com o dinheiro gasto e rapidamente perdem o interesse. Por essa razão é que geralmente em todas as formas de religião, elles se congregam em cantos — elles têm que sentir...

Ainda não vi "Irmã branca", porém já me disseram que você tem umas duas scenas de grande valor, e que você ainda continúa fazendo aquellas caretas com a bocca, afim de fazer apparecer as cóvas do rosto, e que os espectadores ficam distrahidos da historia, afim de prestarem attenção nesse seu maneirismo...

Esquecendo-se esse seu maneirismo, sua technica é excellente. Creio que jamais você esqueceu aquella technica. Já? Você ainda póde fazer uma entrada em scena, melhor do que ninguem, e fazer contar todos os seus momentos, porque elles são direitos!

E para conseguil-os, que arduo foi o seu trabalho! Em algum tempo, você esquecerá as milhares de vezes que para aprender a entrar em scena, você entrava e sahia, até adquirir o verdadeiro habito? A posição dos pés, a maneira de andar, de virar, sentar, ficar em pé, levantar, ajoelhar, e o exercicio para prender a attenção na reproducção de emoções? E o estudo das mãos? Não foi um trabalho difficil para você? Ninguem se compenetra disso agora. Não se lembra como trabalhámos para que você aprendesse tempo e pausa, quando actuar em comedias, ou em situações de dominar grupos e tudo mais? Tudo isso vem se revelando agora, e sinto-me satisfeita!

Pessoalmente penso que você deveria voltar ás interpretações simples, directas dos bons trabalhos em seus Films primitivos. Penso que você deveria voltar a representar o homem na historia, em vez de representar Clark Gable. E que você deveria evitar os cacoetes, e "dar um espectaculo", em vez de "ser um espectaculo..."

Recordo-me como você ficava furioso quando eu lhe criticava. Você batia as portas, queria botar a casa abaixo, e acabava sahindo em nosso velho automovel (jamais soube onde você ia...), e quando voltava estava mais delicado, mais gentil e finalmente pedia-me para dar-lhe novas explicações.

Assim, se por ventura você ler estas cartas, e ficar furioso, querendo arrebentar sua bella casa, e sahir espumando de odio, dando um passeio em seu lindo automovel, talvez que mais tarde venha a pensar cuidadosamente que andou pelo caminho errado, considerando os seus Films antigos e os recentes. Pensará com cautela sobre os personagens futuros de suas historias, vivendo-os melhor, para que sempre tenhamos de você excellente trabalho como é capacitado de fazer. Você tem muito talento!

Finalisando, permitta que lhe diga que é assim a maneira que o julgo, depois de ter visto o seu ultimo Film.

Sinceramente

Josephina".

O casamento secreto de Kay Francis

(FIM)

momento preciso, eu o telegrapharia tambem. Se um dos dois telegrammas decidisse contra o casamento, seria o fim deste... o fim de tudo".

"Eu não tinha nenhuma duvida sobre o meu telegramma, ou como seria. Falava a minha propria experiencia, sentindo um grande presentimento, e possuidora de uma crença céga. Minha convicção jamais vacillou, desde o momento de nosso primeiro encontro. Meu telegramma era mais ou menos assim: "Encontrar-te-ei no meio do caminho entre Boston e New York em tal e tal logar". Seu telegramma enviado simultaneamente: "Estarei em New York em tal trem e em tal dia".

"Nesse curto interim, eu tinha decidido a trabalhar no palco, e por uma grande sorte consegui a parte de "Player Queen", na versão moderna de "Hamlet". Isto significa que eu estava em ensaios quando elle voltou, tendo chegado muito cedo, numa manhã brilhante, e quasi sem dizermos qualquer cousa, fomos direitinhos ao City Hall para casarmos. Emquanto esperavamos em linha, que chegasse a nossa vez, um reporter viu-nos. Era essencial que o casamento fosse guardado em segredo, o maximo possivel, pelas razões politicas, que acima me referi. Assim, pagámos ao reporter com bastante dinheiro para calar-se. Mas, mesmo assim ficámos com medo de levarmos a effeito o casamento ali. Então tivemos que procurar um pastor para realisar a ceremonia".

"Mas, eu era divorciada, e isso foi o bastante para achar muitas portas fechadas, até que finalmente conseguimos um pastor mais camarada e que nos casou".

"E que casamento foi aquelle: Não tivemos allianças; não tivemos nem uma flor; não tivemos um só presente e muito menos um almoço! Não havia amigos, nem familia para nos abraçar. O nosso chauffeur, um preto, foi uma das testemunhas e o outro foi um empregado do pastor..."

"Dali tive que ir para o theatro immediatamente. Devia estar lá desde cedo manhã, e elle devia apanhar o trem da tarde para voltar a Boston. Acompanhou-me até á porta do theatro e despediu-se dizendo "Adeus, minha mulherzinha". Eu disse-lhe: "Adeus, meu maridinho". E prompto, foi tudo. Naquelle dia elle tinha vindo para o casamento, mas no dia seguinte voltou para a lua de mel".

"No theatro expliquei o porque de meu atrazo, dizendo que minha mae havia cahido e quebrado o tornozello, e que eu tive que procurar-lhe um medico. O tornozello de minha mãe tem sido de grande conveniencia para mim, em mais de um situação..."

"Sómente duas pessoas no mundo sabiam daquelle casamento que ficou em segredo durante dois annos. Um era o chauffeur, e a outra a minha companheira de apartamento. Naturalmente que ella precisava saber, porque quando elle vinha a New York passar o fim da semana, ou mesmo durante a semana por um dia ou dois, ella retirava-se para deixar-nos a sós".

"Ha certas cousas que não poderei falar necessariamente. A verdade é que não sei o que aconteceu de importante para nos separarmos. Talvez a continua separação em que viviamos, penso eu! Os interesses divididos. A impossibilidade de termos uma vida em commum, emfim, termos uma casa. Pouco depois de nosso casamento eu viajei fazendo parte do elenco da companhia "Stuart Walker Stock Company". Naquelle tempo estava certa que queria ser uma actriz, queria pertencer ao theatro. E fazer parte de um elenco como stock, foi o melhor meio de aprender o que eu precisava saber. Por outro lado, elle precisou ir para o Oeste a negocios. Uma cousa ou outra sempre nos conservava separados, mantendo nossos interesse cada vez mais á parte. E, isso simplesmente nada interessava".

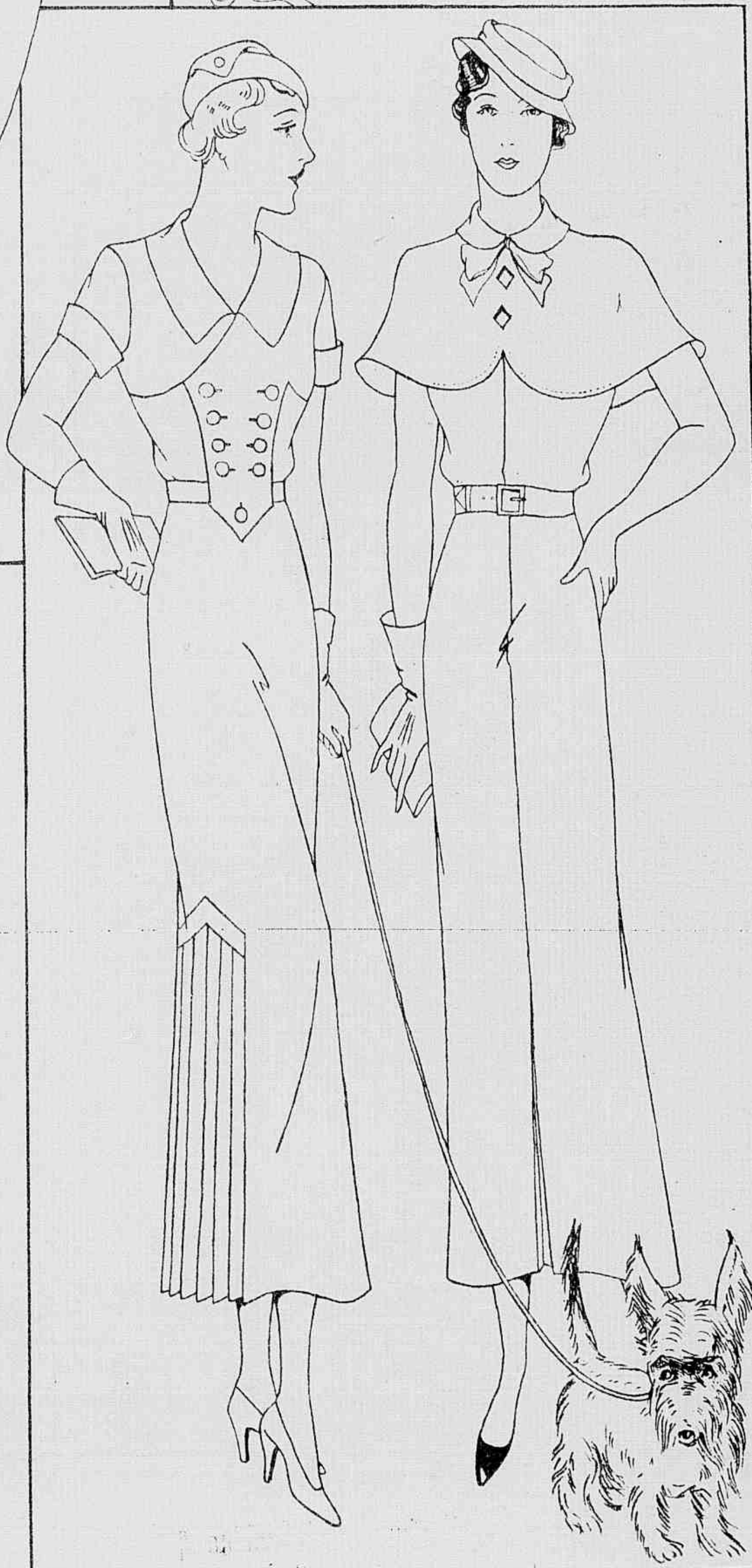
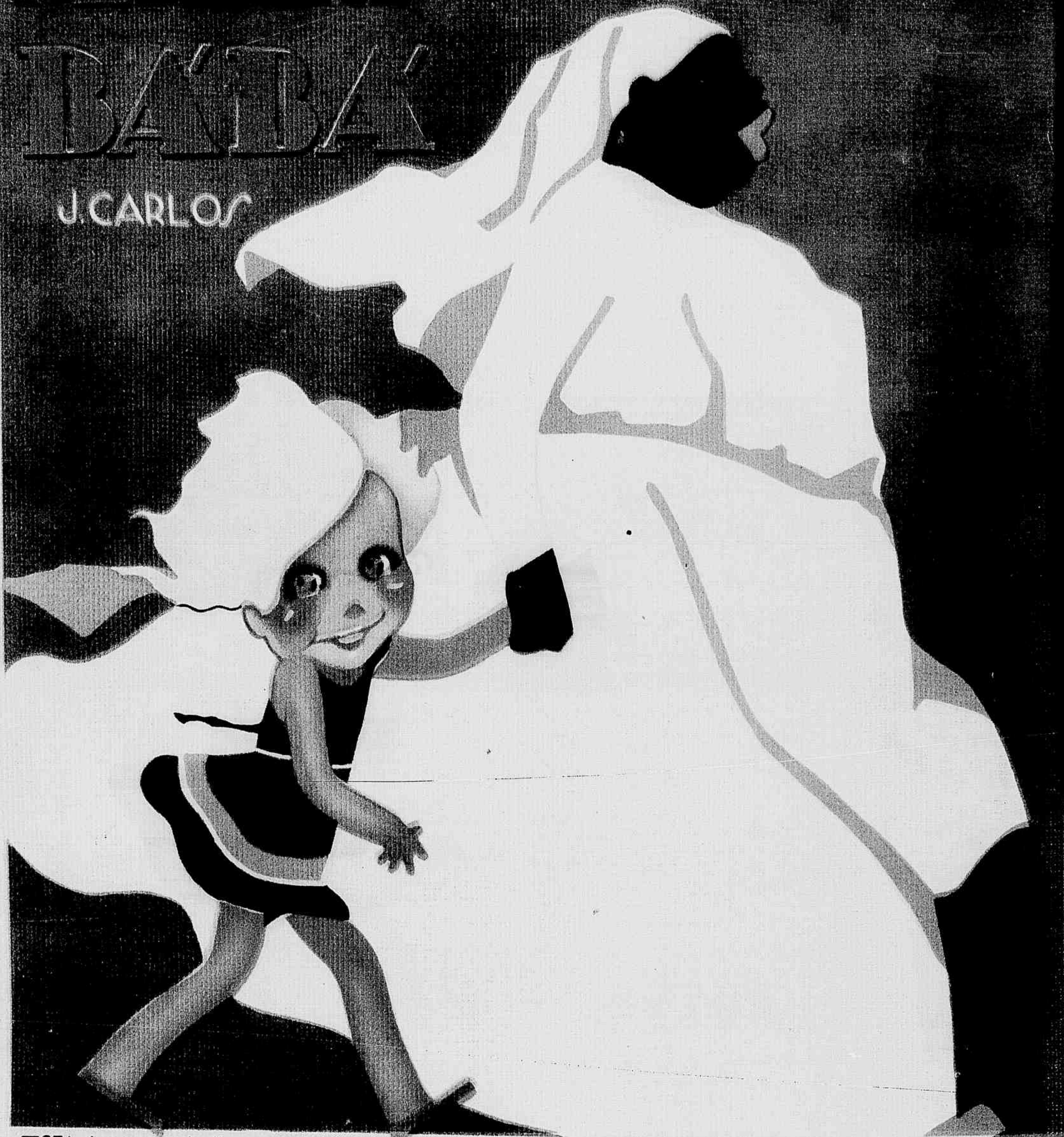
"Assim, houve um outro divorcio — muito quieto — e isso foi como uma pedra, a pedra de nosso profundo segredo, que fosse atirada nas profundezas de um Oceano. Ninguem soube! Ninguem perguntou! estava acabado, escondido... até hoje, até este momento!"

"Naturalmente eu estava com receio de me casar depois desses dois fracassos. Ha alguma cousa que eu tive que omittir em minha historia, naturalmente. Cousas que me fizeram um pouco triste, mas deixaram-me mais sabida, e deram-me mais experiencias emocionaes tirando melhores resultados para o futuro..

"Mesmo quando eu pensava o quanto amava Kenneth profundamente, tinha medo. Perguntava a mim mesma, perguntas sem fim. Com elle discuti diversos problemas, até que finalmente, um dia elle arrancou-me da cama de um hospital, como todos sabem, dizendo-me para deixar de ser tola, e que nós nos amavamos, e que portanto nada mais tinha a fazer... Eu jamais poderei agradecel-o o que fez por mim. Jámais fui tão feliz em minha vida. Acredito que sobre o meu passado de experiencia construi alguma cousa duravel".

E... ahi está!

Estão admirados?..."

MODA E BORDADO
FIGURINO MENSAL
Preço em todo o Brasil 3$000
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se eguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil,
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqu isão vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.
MODA E BORDADO
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista
MODA E BORDADO
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

ESTA é a capa do livro para creanças que J. Carlos escreveu e illustrou, como só elle sabe illustrar. Não existe no Brasil creança que desconheça "O TICO - TICO". E quem conhece "O TICO - TICO" conhece tambem o Jujuba, a Lamparina, o Goiabada, o Carrapicho... Pois o autor destes desenhos é J. Carlos, o mais perfeito illustrador do Brasil. O livro seu que acaba de apparecer intitula-se "Minha Bábá" e conta-nos historias encantadas da infancia que passa. Peça um exemplar ao seu papae.

LIVROS DA MESMA COLLECÇÃO, JÁ Á VENDA:

"NO MUNDO DOS BICHOS" — Carlos Manhães, "RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA" — Luiz Sá, "CHIQUINHO D' O TICO-TICO" — Desenho de Storni, "QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES — Leonor Posada, "HISTORIAS MARAVILHOSAS" — Humberto de Campos

Preço de Cada Exemplar 5$000